



Sousa Franco preside à Comissão Permanente que vai dirigir o PSD até ao Congresso de Janeiro



Sá Carneiro: «Mantenho o que disse sobre Eanes e a Constituição, no contexto e com o significado com que o fiz»

PSD QUER REVISÃO CONSTITUCIONAL E NOVO PR

Vitória pessoal de Sá Carneiro

«Entendo que o partido se deve começar a preocupar com a revisão da Constituição e a eleição de um novo Presidente da República», considerou o dr. Sá Carneiro a dada altura da conferência de imprensa do PSD, ao fim da noite de ontem, destinada à apresentação das conclusões do Conselho Nacional extraordinário, motivado pelo seu pedido de demissão. O Conselho elegeu uma Comissão Permanente, presidida por Sousa Franco, que dirigirá o PSD até ao Congresso.

Justificando a «revisão constitucional», e um novo Presi-

dente, com a ideia de que as coisas se devem «pensar com antecedência», tendo em conta «o sentir das bases», Sá Carneiro, que viu reforçadas as suas posições no interior do PSD (apesar da sua ausência «temporária» até 31 de Janeiro, data limite do Congresso extraordinário) adiantou ainda que uma Plataforma a negociar eventualmente com o Governo devia contemplar já os «traços fundamentais da revisão constitucional».

A Comissão Permanente composta por Sousa Franco (presidente), Magalhães Mota

(secretário-geral) e Marques Mendes, Cunha Leal, Furtado Fernandes e Sérvulo Correia (todos vogais), além de dois representantes a designar pela JSD e outros dois a designar pelos órgãos regionais dos Açores e Madeira, vai exercer «até ao Congresso, os poderes atribuídos pelos Estatutos à Comissão Política Nacional».

No comunicado final, distribuído aos jornalistas, o Conselho Nacional «registra o profundo sentimento dos militantes e base social do Partido, expresso da forma mais inequívoca, de que Francisco Sá Carneiro é o Presidente do PSD, reafir-

mando assim a sua total confiança e solidariedade para com o homem que mais uma vez demonstrou ser um dos poucos políticos portugueses capazes de denunciar, com inteira coerência e coragem, as ameaças que impendem sobre a nossa democracia».

O comunicado adianta, ainda, a recusa de aval do PSD «às decisões que o Governo venha a tomar nas negociações com o FMI, pois o PSD não pode, como partido da zado por uma política que não é sua, nem corresponde ao interesse nacional».

(continua página 5)

CDS exige novo Governo até 15 de Dezembro

Em aparente sincronia com o PSD-PPD, o CDS deu prazo até 15 de Dezembro ao PS para entrada em funções de novo Governo. O ultimato foi transmitido por Amaro, da Costa, n.º 2 dos «centristas», ontem na Assembleia da República.

Mais cuidadoso que o PSD-PPD face ao general Ramalho Eanes, o CDS entendeu «chamar a atenção para os graves riscos que se podem correr se o Presidente da República não lograr ou for impedido de exercer na sociedade portuguesa, o papel moderador a que a sua função se encontra associada».

Recusando, igualmente, o aval do CDS ao Orçamento do Estado (que terá de ser aprovado até 15 de Dezembro) se não houver novo Governo, Amaro

da Costa consideraria ainda o Governo PS «o primeiro responsável pela crescente inoperância da máquina da Administração Pública».



Foi Amaro da Costa que o disse, ontem, na Assembleia

(Pág. 5)

PCP não dá "aval a empréstimos ruinosos"

«A campanha desenfeada de mentiras, boatos, invenções, lançadas pela imprensa reaccionária, a propaganda aberta contra o regime democrático e a Constituição, os insolentes ataques ao Presidente da República e aos capitães de Abril, as especulações acerca dos postos de chefia militar, a invenção dum golpe tipo peruano mostram que estamos perante uma séria tentativa das forças reaccionárias para provocarem, por meios inconstitucionais e ilegais, uma alteração dos órgãos do poder, que conduza à liquidação das instituições democráticas».

Foi com estas palavras, proferidas ontem num comício em Santa Iria de Azoia, que o secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, caracterizou a si-

tuação política vivida dos últimos dias.

Alvaro Cunhal criticou também a política do governo PS e afirmou que o seu partido não dará aval a «empréstimos contrários com condições desastrosas para Portugal».



A primeira intervenção de fundo face à última crise

(Pág. 2)

CASCAIS-JAZZ

A multidão e a interrogação

Ao pé de mim o cigarro, já quase sóerva incandescente, circulava de mão em mão.

«Não presta! Não presta!» — gritou um rapaz dos seus 18/20 anos, gesticulando, com o copo de cerveja na mão esquerda. Havia ansiedade naquele grito. Olhou para o lado, como a procurar apoio. John Griffin, lá ao fundo, modelava o som do «sax» com um lirismo digno da parelha Biederbecke Trumbauer dos anos vinte.

«Queremos uma coisa mais forte!» — insistia o moço, com a voz desobediente de timbre fendido.

No palco, os decibéis tinham descido consideravelmente. Entretanto, subiam na plateia e no vasto anfiteatro de cimento: passeava-se e conversava-se, enquanto «Grif» intercalava no discurso citações-colações de Gershwin, do velho «folk» das ilhas britânicas...

A minha frente, marchando bem a par, com a importância toda dos blues negros que envergavam, imitando couro, e das

correntes de metal pendentes no lugar das dragôas, dois «punks» transportavam a sua superioridade.

Decididamente, George Duke, esse sim, dominara a multidão. E não apenas através dos muitos decibéis do seu arsenal electroacústico. Também através de uma hábil manipulação, logo no momento que precedia o «ataque» de um novo trecho: o ritmo era pressentido pelo público antes de se concretizar em som. Ele tinha-os na mão.

Jazz? Talvez sim, talvez não. Mas sobretudo um sem-número de interrogações quanto ao que se vai procurar a Cascais, àquele pavilhão cinzento, de luz difusa, filtrada em mil refrações de fumo. Que peso, o desta atmosfera!

«Olha, Daisy, quando eu morrer, tu hás-de...»

Mário Vieira de Carvalho

(Crónica de José Duarte na Pág. 11)

CGTP apoia manifestação do próximo dia 19

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses manifesta publicamente aos Secretariados das União dos Sindicatos de Lisboa, e Setúbal e às organizações de trabalhadores desses distritos, o apoio à sua iniciativa de promover uma manifestação no próximo dia 19.

A CGTP-IN declara, ainda em documento ontem distribuído, preocupação pelo «cre-

mento de acções antidemocráticas que procuram o regresso do fascismo, de que são exemplos a manifestação reaccionária do Porto e declarações de forças e de políticos de direita, as quais põem em causa, a Constituição e atacam os mais elevados órgãos do regime democrático».

Pág. 8



A de missão de Sá Carneiro da presidência do PPD/PSD é o assunto dominante do «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «D.L.».

por solidariedade com o líder social-democrata — conta o «Sete-Ponto-Sete» — de mitaria-m-se todos os secretários-gerais e presidentes dos diversos partidos, deixando o pela primeira vez as bases sem cúmulos a si próprias. O suplemento inclui ainda as secções de Cinema, Teatro, Livros e Televisão.

OS BENTOS

E!!
NAS QUE FOI ISTO?
FALTA
DE ELECTRICIDADE?

NÃO!
FALTA DE
COERÊNCIA!!

post-scriptum

Assistência médica: quem nos acode?

Sou beneficiário da Caixa de Previdência do Serviço Doméstico e minha mulher não tem quaisquer direitos à mesma. Também os filhos dos empregados domésticos não têm qualquer abono, nem sequer o subsídio de nascimento, caso que não se verifica com as restantes categorias. Têm os empregados domésticos um vencimento tão volumoso, que não necessitem desse auxílio?

Parce, que as classes mais desprotegidas são ainda aquelas que menos direitos têm. Tudo isto é muito estranho atendendo, segundo a versão que se encaixou para o «socialismo» em liberdade, original e pluralista, a tantos adjectivos lançados ao ar. É tão original esse «socialismo» que minha mulher até tem a liberdade de não ter assistência médica.

Diz o art.º 64 da nossa Constituição que todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender. Mas quem a defende?

Diz também o art.º 13, que todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. E que ninguém pode ser privado de qualquer direito, etc. Exactamente isso.

Diz ainda o art.º 65 que todos têm direito para si e sua família a uma habitação de dimensão adequada e com condições de higiene e conforto.

Nem vale a pena referir-me às condições em que vivo. Tudo isto faz-me lembrar um daqueles filmes cómicos de Charlot, no entanto, sem lhes imitar os processos. Situações como esta envergavam a própria Constituição e é um insulto à vida e contrário a toda a justiça humana. Continua-se a favorecer e a destruir os que tudo têm, dos que alguma coisa precisam. Fala-se nos direitos humanos, sem sociedade sem classes, direito ao ensino habitação e assistência... Basta!

Antes do 25 de Abril diziam os senhores governantes que era uma «democracia orgânica», agora, é o «socialismo» em liberdade e original. Têm feito de nós uns autênticos cretinos.

Houve e continua a haver uns certos senhores que se empenham de maneira notabilíssima certos papéis, com as suas eruditas afirmações, mas que não fogem à vulgaridade, à mediocridade.

Sem recorrer ao exagero nem cair no convencionalismo fácil, aprez-me dizer aqui que nunca fui lacaio preferi sempre lutar e sofrer. Também não sou nenhum herói, dos tais originais que aparecem de ocasião. E que com frequência dizem que não desejam para o futuro o que foi o passado. Pois eu quase diria que o futuro é o presente do passado. Ninguém mais do que eu deseja o Socialismo, mas um socialismo puro, com os ideais do 25 de Abril.

Escrevi uma carta ao senhor secretário dos Assuntos Sociais expondo detalhadamente esta situação e recebi a seguinte resposta:

«... Assim cumpre-me informar V. que dadas as características especiais de que se reveste a actividade desenvolvida pelo pessoal de serviço doméstico, cujo trabalho é prestado em ambiente familiar, foi estabelecido pelo Decreto-Lei 81/73 de 2 de Março, um regime que se afasta em certos aspectos do esquema geral.

Que rico esquema!

Decretos do 24 de Abril e desta natureza. Hoje, tal como têm, quem nos acode?

Minha mulher, que se encontra só, perante si própria quase sexagenária, doente, sem forças para trabalhar, apenas reivindica o direito à assistência.

Manoel J. Vaz
Lisboa

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ÁLVARO CUNHAL EM STA. IRIA DE AZOIA

"Não aos empréstimos em condições desastrosas"

«O PCP torna cada vez mais claro que não dará o seu aval a empréstimos contraídos com condições desastrosas para Portugal» afirmou o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, num comício ontem realizado nas instalações da Sociedade Musical de Santa Iria de Azoia.

Salientou depois que «a direita enerva-se, exalta-se e recorre a novas formas de acção porque sente o terreno a fugir-lhe debaixo dos pés» e advertiu para «uma nova ofensiva de chantagem e de conspirações» que as forças reacçãoárias pretendem relançar e classificou a recente proposta do PPD na Assembleia da República, para aprovação de um voto de louvor ao brigadeiro Pires Veloso, como «uma proposta com claros fins de desestabilização militar». Ao assinalar que tal proposta fora derrotada porque os deputados do PS e do PCP votaram contra, Álvaro Cunhal sublinhou que «se socialistas e comunistas se entenderem, estão em condições, no quadro das instituições, de derrotarem a reacção sempre que queiram».

Relacionando a manifestação fascista do Porto à qual falou Pires Veloso, a proposta do PPD de um louvor àquele militar, o pedido de demissão de Sá Carneiro e a nova manifestação anunciada para o dia 19 de apoio ao ex-comandante da RMN, Álvaro Cunhal, interpretou tais factos como traduzindo «por um lado, grande dificuldade das forças reacçãoárias» e por outro «a tentativa



de lançamento duma vasta operação desestabilizadora a abrir caminho para um golpe». Lembrou depois a necessidade de «decididamente, no

quadro estrito da legalidade democrática, com a acção de massas, com a firmeza democrática, com uma barreira de vontade e determinação de todas as forças políticas e sociais e de todos os portugueses que querem impedir o regresso ao passado fascista e querem assegurar a continuidade do regime democrático consagrado na Constituição. A reacção será isolada, combatida e derrotada».

Noutra passagem do seu discurso depois de criticar o Governo PS que perante «a nova ofensiva desestabilizadora e golpista» em vez de corrigir a rota, suspender a ofensiva contra os trabalhadores, contra as conquistas da Revolução e procurar realmente uma plataforma democrática e patriótica prossegue a sua política ruinosa e continua a dar mostras de total incapacidade para re-

solver qualquer dos grandes problemas nacionais.»

Álvaro Cunhal reafirmou a disposição do PCP em «examinar urgentemente com o Governo e com o PS toda a situação económica, social e política e as medidas necessárias para evitar o desastre e sair da crise».

Explicitando melhor a oposição do PCP à política do Governo, e nomeadamente as reservas quanto aos acordos com o FMI, Álvaro Cunhal afirmou: «Estamos contra qualquer acordo que vise refrear ou pôr limites à expansão da economia portuguesa, com a fixação por exemplo de uma taxa máxima de aumento da produção nacional, porque a salvação da economia nacional,

a única salvação, reside precisamente no aumento da riqueza nacional, que nos permita diminuir a dependência de compras no exterior. Estamos contra qualquer acordo que vise limitar as importações de equipamentos e artigos de primeira necessidade e abrir as barreiras aduaneiras a artigos de luxo ou dispensáveis vindos dos países que emprestam o dinheiro, porque a redução dos défices da balança comercial e de pagamentos se pode e deve alcançar não com gastos não essenciais mas com o estabelecimento de uma dinâmica de desenvolvimento e com o mínimo de sacrifícios do povo. Estamos contra uma política de desvalorização acelerada do escudo, que já provou ser altamente nociva à economia portuguesa. Estamos contra qualquer acordo para uma elevação ainda maior da taxa de juro, que levaria à ruína e à falência milhares de pequenos industriais, comerciantes e agricultores. Estamos contra qualquer acordo para um chamado «saneamento financeiro»

de que resulte a falência e encerramento de centenas de empresas, com as consequentes quebras de produção nacional, e o aumento do exército de desempregados. Estamos contra qualquer acordo que vise fazer pagar ainda mais duramente aos trabalhadores as dificuldades financeiras resultantes da política de recuperação capitalista e dos erros palmares do Governo PS».

FOLHA OFICIAL

7 Legislação hoje publicada no «Diário da República», primeira série:

CONSELHO DA REVOLUÇÃO:

Decreto-Lei n.º 473/77:

... dá nova redacção ao § 4.º do n.º 3.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 39184, de 22 de Abril de 1953, e torna extensivo aos sargentos e praças dos três ramos das forças armadas o direito à gratificação de serviço aéreo constantes das alíneas b) do artigo 2.º e a) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 41 810, de 9 de Agosto de 1955.

Resolução n.º 291/77:

... Autoriza o Presidente da República a ausentar-se para a República Federal da Alemanha em viagem de carácter oficial.

ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS E ESTADO-MAIOR DA ARMADA:

Portaria n.º 685/77:

... Actualiza as categorias do pessoal civil de enfermagem da Armada, conforme o disposto no n.º 3 do artigo 1.º do Decreto n.º 107/77, de 16 de Agosto.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS:

Resolução n.º 292/77:

... Autoriza a concessão de um aval do Estado, no montante de 25.000 contos, à Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.

Declaração:

... De ter sido retificado o Decreto-Lei n.º 321/77, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 181, de 6 de Agosto.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA:

Portaria n.º 686/77:

... Define consumidor doméstico e estabelece normas relativas à fixação da taxa de radiodifusão sonora.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS:

Despacho Normativo n.º 220/77:

... Extingue as empresas Unice e Diner's Club Português, S.A.R.L., e cria em sua substituição para bancária destinada à exploração dos cartões de crédito.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:

Declaração:

... De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

MINISTÉRIO DO TRABALHO:

Declaração:

... De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO:

Portaria n.º 688/77:

... Fixa novos preços de venda de produtos dietéticos para a alimentação infantil, dando nova redacção ao n.º 1 do n.º 2 da Portaria n.º 143/77, de 19 de Março.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES:

Portaria n.º 689/77:

... Lança em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos comemorativos do centenário do caminho-de-ferro a norte do rio Douro.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO:

Decreto-Lei n.º 474/77:

... Revê os preços de empreitadas e subempreitadas de obras particulares.

Pub

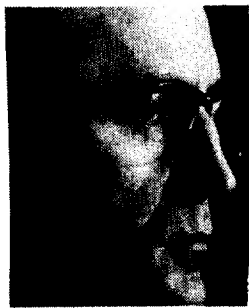
A Rússia mergulha no caos

Foi com títulos como este que a Imprensa ocidental noticiou, em Novembro de 1917, os acontecimentos revolucionários ocorridos na Rússia. Em Fevereiro do mesmo ano, a Revolução Democrática Burguesa pusera termo à opressão czarista, mas fora incapaz de resolver os gravíssimos problemas com que o país se defrontava. Porém, a partir de Novembro, e apesar do caos aparente, o governo soviético dirigido por Lenine trilhou pela primeira vez na história o caminho do socialismo iniciou a edificação de uma sociedade nova, ao serviço dos interesses do povo trabalhador. Os sessenta anos desde então decorridos e a actual realidade da URSS vieram comprovar a justeza de tal opção.

No seu número especial de Novembro, agora posto à venda, a revista «VIDA SOVIÉTICA», ao longo de 80 páginas amplamente ilustradas, oferece-lhe um panorama completo dos acontecimentos revolucionários de 1917 e da história que desde então se escreveu.

Assine «VIDA SOVIÉTICA». Beneficie de um preço especial (1 ano — 90\$00; 2 anos — 160\$00; 3 anos — 240\$00) e garanta todos os meses a recepção da revista escrevendo para Serviço de Assinaturas da CDL: Av. Santos Dumont, 50, Lisboa 1.

ponto a ponto



O «Diário da República» publica hoje a resolução do Conselho da Revolução que autoriza o Presidente Ramalho Eanes a ausentar-se para a República Federal da Alemanha, em viagem de carácter oficial.



Segundo refere hoje o matutino de Madrid, «El País», Mário Soares visitará a Espanha nos dias 21 e 22 de Novembro. O jornal espanhol acrescenta que durante a visita poderá ser assinado um tratado de amizade e cooperação para substituir o velho «Pacto Ibérico».



O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, parte segunda-feira para os Estados Unidos, a convite do general Bernard W. Rogers, chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano.



O brigadeiro Pires Veloso já não é comandante da Região Militar do Norte. O seu substituto interino — até à posse do general Duarte Silva — tomou posse ontem ao fim da tarde, no quartel-general da RMN. Trata-se do brigadeiro Mário Delgado, até agora 2.º comandante da RMN.

O EMIGRANTE NO BANCO DOS RÉUS

ARTUR MONTEIRO

Paris, Novembro — «Emigrar não é solução!».

«Por um Portugal de onde não precisamos de emigrar!».

Palavras de ordem, «slogans», símbolos de esperança dos que labutam no desespero e dos que lutam em Portugal.

Com a Europa em crise; com a herança de quase meio século de fascismo; com o suposto «prazer do português pela aventura»; com um 25 de Abril que se acomoda do lado da democracia burguesa, a quem o 24 de Abril também já não servia, mas para quem o 1.º de Maio de 1974 é uma afronta; com tudo isto o emigrante português está neste momento na «berlinda».

Rejeitado por uns porque, depois de o «espremer», deitam-no fora; indesejável para outros, que vêem no seu regresso diminuir as remessas de divisas e aumentar o desemprego o emigrante percorre a corda bamba da insegurança, da aculturação e da humilhação.

Insegurança: porque o país «rico», depois de partilhar com ele, à custa de um salário reduzido e de um horário ilegal, a necessidade de investimento dos empreiteiros e a sua necessidade de pagar as dívidas e assegurar o futuro dos filhos, o manda embora com uma amostra de compensação material.

Aculturação: porque, saindo de um sistema arcaico, sem direitos sociais nem compensações de ordem cultural ou material, o emigrante foi absorvido (senão directamente, pelo menos através dos filhos) por um sistema que o enquadra e o controla, mas que ele não domina e no qual não intervém, nem socialmente nem politicamente (os seus direitos sindicais são reduzidos e não têm qualquer expressão política). As interferências do Português

e do Francês na sua comunicação são uma caricatura real do seu «estado cultural».

Humilhação: porque no primeiro ventilar de dificuldades é o «bode expiatório» e o país que o emprega, através de medidas autoritárias ou liberais (exemplos da Alemanha e da França), procura reduzir os «contingentes» de mão-de-obra imigrada. No seu torrão natal, onde as economias são

nato como pressão sobre as lutas reivindicativas dos nacionais (palavras de Georges Pompidou). Mão-de-obra barata, disponível, fácil de empregar e de desempregar, eis um volante que o patronato tem utilizado à sua vontade.

Sendo emigrantes, interessam essencialmente como portadores de divisas: o número de bancos e prospectores portugueses no estrangeiro é su-



directamente dependentes do país dito de acolhimento, torna-se o mal-amado sem divisas, sem trabalho e com novas experiências que nem sempre correspondem ao esquema que deixou ao partir e que vai dificultar a sua reintegração.

No estrangeiro é apontado a dedo «porque vem tirar o pão aos franceses». No seu país é apontado a dedo «porque é o emigrante, o francês, o vancanço» ou, muito simplesmente, o reacccionário, como em certos meios lhe chamam com certa levandade.

MAL-AMADO

Sendo imigrantes, estes homens são utilizados pelo patro-

perio ao de trabalhadores sociais ou professores portugueses a trabalhar junto dos emigrantes.

Estas observações ganham actualidade ao constatar-se que nos períodos difíceis da colónia emigrada, ou nas ocasiões de manifestações racistas, nunca as autoridades portuguesas elevaram a voz. Nem a nível oficial, nem oficioso, os responsáveis da Secretaria de Emigração se manifestaram pela não aplicação de um acordo assinado em Janeiro de 1977 e sobre o qual ainda recentemente se faziam reuniões interministeriais no Ministério do Trabalho francês para julgar da sua oportunidade (em

Setembro último).

Entretanto, num momento em que se evoca a eventualidade de um regresso maciço de emigrantes e se suspende a «emigração familiar», o Primeiro-Ministro e o secretário de Estado afigem-se com a sorte dos portugueses radicados em França.

Quando assistimos a uma redução dos serviços de carácter social da Administração portuguesa e à inexistência de protecções consulares activas, quando os cursos de Língua Portuguesa são limitados por «falta de verba» e se anuncia, oficiosamente, a ruptura de contratos com professores portugueses só porque não têm o diploma do Magistério Primário (apesar de alguns possuírem competência e títulos universitários) e, sobretudo, quando são aplicadas nos Consulados taxas do «tempo da velha senhora» e um câmbio que deixou de corresponder há alguns anos à taxa oficial, a «aflição» das autoridades portuguesas não nos parece ser pelo respeito e dignidade do emigrante, mas pela rendibilidade nacional que vai deixar de poder «produzir»!

A informação sobre as medidas do governo francês, editada e distribuída em Paris pelos Serviços de Programação e Apoio da Embaixada (circular nº 6), são a prova desta ambiguidade e não esclarecem convenientemente o emigrante.

E cada vez mais urgente que os tão anunciados grupos de trabalho, a nível superior, se preocupem com a questão da emigração, já que a nível governativo o projecto se reduz ao dia-a-dia sem perspectiva nem planificação.

E os emigrantes de verão estar associados a esse trabalho, mas sem as demagogias de pretensas representatividades ou os «apadrinhamentos» partidários que, uns e outros, por aí se distribuem.

política



TRABALHAR

Continua a «crise política». Não se vê solução imediata, ou a médio prazo, para a grave «crise económico-financeira». Em conversas, discussões, intrigas e manobras, jogos e intoxicações, vamos perdendo o nosso rico tempo, a esperança e outras virtudes teológicas ou laicas. Deite-se os políticos de **homem-de-Estado** desceendo, em queda livre, à categoria de **polítiqueiros**. Desnudem-se os Catões de suas intenções nobres, sociais e patrióticas, e surge mas pequenas e grandes ambições, fazendo saltar o verniz democrático, marchetando o improvisado civismo, sujando de nódoas vis as boas maneiras. Já alguém falou de «Carnaval político», ou de «política de Carnaval». O sarcasmo aplica-se, como se fosse uma luva, às mãos que tecem a intriga infame contra a Revolução de Abril.

O Presidente da República, o Primeiro-Ministro, um «Governo socialista» que não é socialista, são os primeiros alvos da campanha que visa, como é público e notório, a **revolução da Constituição**, a liquidação das conquistas políticas, económicas e sociais de Abril, a eleição de outro Presidente da República. Que tem por objecto, em última análise, o «regresso» e a «desforra».

A estas dificuldades, que importa não minimizar, dever-se-á responder com concretas iniciativas políticas, com firmeza e com trabalho, governando realmente, realmente enfrentando os problemas reais do «País real», os das «pedras vivas», os do povo, os da Pátria.

Que a **austeridade** não seja só uma palavra. Que **governar** não seja apenas uma posição, um modo de vida, uma fonte de satisfação pessoal, uma recompensa. E que **trabalhar** seja a resposta patriótica e revolucionária a quantos nos querem astixiar.

Trabalhar é a palavra-de-ordem que ressalta das breves palavras proferidas pelo Presidente da República, quando, ontem, visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Palavras que importa transcrever e neste momento crucial interpretar. Elas: «Quando se trabalha com preocupação de honestidade, os problemas que existem são praticamente ultrapassados, a relação entre as pessoas é fácil e a intoxicação que leva à manipulação é inválida».

Se o Presidente da República conseguir impor o dever e a consciência do trabalho, se obrigar, esse pessoal político agitado e inconsequente, ambicioso e irresponsável, a um efectivo, apaixonado e fecundo trabalho «com preocupação de honestidade», com a preocupação de servir o Povo, de «vencer a crise e salvar a Revolução», de defender a Democracia e concretizar em liberdades a Liberdade, terá ganho esta batalha.

Para vencer a «crise económico-financeira»: **trabalhar**.

Para vencer a «crise política»: **trabalhar**.

Tem a palavra o Presidente da República. Cabe-lhe, no rigoroso respeito da Constituição, a iniciativa.

GOVERNO MINORITÁRIO

Exactamente por ser minoritário, procurou o «Governo de direcção socialista» negociar uma plataforma com forças políticas e com os chamados «parceiros sociais». O Conselho Nacional do PSD, para apaziguar o irritado dr. Sá Carneiro reunido, sentenciou que o Presidente da República não pode caucionar uma política minoritária. Esqueceu-se, porém, o Conselho Nacional do PSD, de nos explicar se o Presidente da República pode impor ao Partido Socialista uma política de aliança, ou de «partilha do poder» com o PSD, a que os socialistas se recusam.

E esqueceu-se, também, o Conselho Nacional do PSD de nos explicar como deixará de ser «minoritário» um Governo do PSD ou mesmo um Governo PSD-CDS. O Partido Socialista é o fiel da balança. E a sua opinião também conta para o Presidente da República. Em sua própria defesa, o Partido Socialista tem recusado a coligação com a «direita» e com o «centro». Trata-se de defesa da «imagem política» e trata-se de defesa do «espaço eleitoral».

O problema do PSD, e o problema pessoal de Francisco Sá Carneiro, consiste na impossibilidade de ter acesso ao «poder», de penetrar na «área do poder central», sem a aquiescência do Partido Socialista. Mas este problema toma aspectos dramáticos (e de opereta) porque a recusa socialista remete a ainda mais minoritário PSD para a **impossibilidade**

de ser Governo utilizando os mecanismos constitucionais. A «moção de censura» poderá derrubar um «Governo PS», mas não coloca no «poder» um «Governo PSD».

Daí o «cerco», daí a «convergência», daí a aliança da «social-democracia» de um Sá Carneiro e da «democracia cristã» de um Freitas do Amaral. Ambos em conflito de prestígio e em competição de espaço eleitoral, ambos ameaçados pela «direita» (mais à «direita») que se reagrupa e os pressiona. Eles cercam o Partido Socialista (e pretendem marginalizar o PCP, como Salazar, como Marcello), mas, por seu turno, têm a retirada cortada.

Ou prosseguem a ofensiva com o risco de baterem com as cabeças na parede chamada Constituição, ou... atacam a Constituição.

O dr. Freitas do Amaral e o dr. Sá Carneiro declaram-se nesse propósito. Ergueram o pendão da «guerra civil» contra a Revolução de Abril.

CONTRA ABRIL TODOS UNIDOS

No comedido e medido discurso do dr. Freitas do Amaral, no afirmativo e irritado discurso do dr. Sá Carneiro, a linguagem jurídico-política disfarça mal, mas apesar de tudo matiza as claras intenções. Falam com outra clareza a CIP e a CAP e não hesitam em pôr em causa com o Governo de que não gostam, o quadro constitucional que detestam. Diz a CIP que «não aceita negociar o Pacto Social sem alteração prévia do enquadramento legal em que as empresas exercem a sua actividade». Diz a CAP que «não voltará a S. Bento se o Governo não aceitar as suas condições». Diz a CIP que o Governo não tem «uma política económica e financeira realista». Diz a CAP que exige ao Governo «igualdade de condições e garantia de crédito para toda a actividade agrícola, seja ela privada ou colectiva». A CIP entende que haverá que rever o conceito de «irreversibilidade das nacionalizações». A CAP entende que o diálogo deve ser público e pede a «garantia do exercício do direito de resposta na Televisão, Rádio e outros meios de Comunicação Social controlados pelo Estado».

Louve-se-lhes a clareza. Com um CDS pressionado pelo «minifascismo», com um PSD pressionado pelos seus «radicais» nortenhos e insulares, com uma CAP e com uma CIP, está na rua a procissão dos «saudosistas» e dos «agravados». Contra a Revolução de Abril, eles aí estão.

MOP quer reconstruir mil quilómetros de estradas por ano

Apenas 40 por cento das estradas portuguesas estão em razoáveis condições de utilização mas, segundo disse ontem o presidente da Junta Autónoma, em 1986 já será possível fazer a viagem entre Fátima e Setúbal totalmente em auto-estrada. Actualmente a rede rodoviária portuguesa tem 18 528 quilómetros de extensão.

Se não reconstruirmos mil quilómetros por ano, estamos condenados à destruição da rede rodoviária», sublinhou, a propósito, o presidente da Junta Autónoma de Estradas, Almeida Freire, na quarta e última sessão técnica sobre estrutura rodoviária portuguesa, ontem realizada.

O ministro das Obras Públicas, Almeida Pina, disse à ANOP que «é intenção do Ministério levar por diante a reconstrução de mil quilómetros/ano de estradas, o que aliás já foi cumprido este ano».

Participaram nesta sessão, a que presidiu o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o ministro das Obras Públicas, Almeida Pina, o secretário de Estado daquele Ministério, Morais Barroco, o presidente da Junta Autónoma das Estradas, Almeida Freire e os técnicos da Junta, Pinto Serrão, Ferreira do Nascimento, Vargas Morgado e Francisco de Abreu e os técnicos espanhóis Juan Diamante e Modesto Viguera.

INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA Sessão comemorativa na "Voz de Operário"

Uma sessão comemorativa, sem carácter oficial da independência da República Popular de Angola decorreu, ontem à noite, na Voz do Operário. O dia 11 de Novembro, um marco histórico do movimento de libertação nacional de toda a África, foi assinalado por Daniel Matos, membro da direcção da Associação Portugal-Angola como uma vitória do povo angolano contra o colonialismo.

Daniel Matos no uso da palavra afirmou que os inimigos do

povo angolano são os nossos inimigos e acrescentou: «Os que atacam a construção do socialismo na República Popular de Angola são os mesmos que tentam eliminar as forças democráticas no nosso País». Durante quinze anos, os angolanos lutaram de armas na mão pela liberdade. Nem a ajuda financeira e militar das potências ocidentais capitalistas a Portugal, nem as atrocidades cometidas pelas tropas coloniais, conseguiram deter os patriotas angolanos. Essas mesmas forças tentam boicotar o progresso da economia de Angola e o progresso das relações entre o nosso País e o povo angolano», salientou Daniel Matos. O dirigente da Associação de Amizade Portugal-Angola sublinhou ainda que «há quem pretenda vender

Portugal ao imperialismo exercendo pressões no Governo, com chantagens, nomeadamente através do Fundo Monetário Internacional».

Depois da intervenção de Daniel de Matos o grupo de teatro «12 de Setembro» da Associação de Cabo-Verdianos e Guineenses apresentou a peça «A Fome de 1947». Houve também um recital de poesia angolana em que actuaram Ary dos Santos, Armando Caldos e Manuel Branco.

O momento, porém de maior aderência do público, seria o da retrospectiva de canção anticolonialista em que intervieram Luís Cília, José Afonso, José Jorge Letria, Vitorino, José Barata Moura, Adriano Correia de Oliveira, Alfredo Vieira de Sousa e Nuno Gomes dos Santos.

Instaurado inquérito a dois jornais do Porto

Vai ser instaurado um inquérito para apuramento de responsabilidades aos administradores dos matutinos «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» que foram chamados a Lisboa pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Segundo uma nota emitida a propósito por este departamento governamental tal decisão deve-se à «gravidade das notícias» publicadas pelos referidos jornais, «envolvendo a Presidência da República e o Conselho da Revolução, relativas a pretensas, mas falsas, alterações na situação política».

A Procuradoria Geral da República já iniciou o procedimento judicial contra os dois matutinos portugueses.

CONTRA MÁ INFORMAÇÃO OCIDENTAL Agência noticiosa africana em vias de concretização

Funcionários governamentais africanos iniciaram negociações em Kampala, no Uganda, para a criação de uma agência noticiosa pana-africana.

Representantes de diversos Ministérios da Informação africanos e, em alguns casos, os titulares das respectivas pastas, encontram-se na capital ugandesa para reuniões sobre o assunto, reuniões que se prolongarão durante vários dias, sob os auspícios da Organi-

zação da Unidade Africana (OUA).

O principal ponto da agenda é a formação de uma agência a ser referida como uma Agência Noticiosa Pan-Africana (PANA).

Um documento técnico submetido à apreciação dos conferencistas diz respeito às relações futuras da «PANA» com as agências noticiosas ocidentais.

Assim, logo que a agência africana seja formada, todas as agências noticiosas nacionais de África «deverão cessar as suas ligações com entidades congêneres estrangeiras e estas deverão dirigir-se exclusivamente à Agência Pan-Africana (PANA) para obtenção de notícias do continente» — propõe o referido documento técnico.

Além disso, o intercâmbio noticioso entre a «PANA» e as agências noticiosas estrangeiras deverá ser estabelecido tendo em atenção a adopção, tão breve quanto possível, do princípio da livre reciprocidade.

O documento base afirma ainda que a «PANA» cooperará plenamente com as agências noticiosas estrangeiras internacionais, embora saliente as suspeitas africanas de que estas organizações distorcem as notícias.

Três países africanos (Quênia, Uganda e Etiópia) manifestaram já o seu interesse em servir de central para a nova agência.

Círculos afectos à Conferência revelaram que todos os oradores, incluindo vários chefes de delegação de países árabes, atacaram os órgãos de comunicação social do Ocidente, pela sua alegada distorção de notícias e domínio sobre as comunicações internacionais.

A SECS à espera da bomba



Mais um falso alarme levou à evacuação do labiríntico Palácio Foz, onde funciona a Secretaria de Estado da Comunicação Social. Funcionários aguardam cá fora que a Polícia vistorie. Se bem reparar o leitor verá a uma das janelas, Alexandre Herculano. Em cartaz, claro, o historiador não deixa de mostrar uma certa cara de caso. Anteriormente idêntico alarme, motivou a evacuação de alguns andares, do palácio de vidro da Praça de Londres, onde funciona o Ministério do Trabalho.

Degradação da Imprensa exposta a Roque Lino

As direcções das Associações da Imprensa Diária e Não-Diária foram recebidas pelo secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Roque Lino, a quem apresentaram os dados da situação de constante degradação económica das empresas jornalísticas.

A situação é explicada pela falta de apoio generalizado à imprensa repetidamente prometido por sucessivos Governos e até à data muito remotamente concretizado. Em res-

posta, Roque Lino manifestou a posição do Governo perante a decisão do Conselho da Revolução que declarou inconstitucional o decreto sobre medidas de apoio à imprensa, recentemente aprovado em Conselho de Ministros.

As Associações decidiram procurar junto dos outros órgãos de soberania a efectivação das medidas de apoio que possam solucionar o presente impasse.

Sindicato critica despedimentos no "Jornal do Comércio"

A situação dos jornalistas do «Jornal do Comércio», cuja publicação foi suspensa em 4 de Setembro de 1976, foi novamente agravada pela actuação da Comissão Administrativa que (segundo o Sindicato dos Jornalistas) «apressada e ilegalmente se baseou no despacho normativo sobre o pluriemprego para enviar cartas de despedimento, com data anterior ao prazo dado para a opção e sem qualquer justificação legal pois, na realidade, aquele periódico cessou oficialmente a sua publicação em data muito anterior ao despacho do pluriemprego».

Salienta-se no comunicado do Sindicato dos Jornalistas que «com este expediente, a Comissão Administrativa do «JC», constituída pelo advogado Agro Ferreira e pelo profes-

sor de Educação Física Eduardo Trigo (já que Hasse Ferreira abandonou a administração por não concordar com a gestão administrativa, nomeadamente no que se refere a despedimentos e faltas de cumprimento de obrigações com o pessoal) manifesta assim todo o seu empenho e «zelo» em preparar a desintegração da empresa sem encargos com o pessoal, o que mais parece um procedimento de delegados do sector privado do que de delegados do Governo numa empresa pública».

Além de outras considerações, «a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, independentemente de patrocinar os jornalistas contra tais decisões, não pode deixar de denunciar mais este acto de gestão da Comissão Administrativa do «Jornal do Comércio», como altamente lesivo dos interesses dos trabalhadores e que novamente vem contrariar as próprias disposições governamentais que em despacho ministerial, de 22 de Julho de 1976, obrigava a colocação daqueles profissionais após a suspensão do jornal e ao cumprimento do pagamento dos respectivos vencimentos e demais regalias».

No Centenário da Ponte Maria Pia



Anuncia-se:

**Lisboa - Porto
Porto - Lisboa**
Novos Rápidos "CIDADE INVICTA"
e "SETE COLINAS"

Proporcionando: — Viagem em três horas e meia (para já...)
— Serviço especial

Os outros Rápidos mais Rápidos

Novos Directos, Com marchas aceleradas, mas tarifas normais

para breve



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Pub

EXPOSIÇÃO NA "VOZ DO OPERÁRIO"

A Embaixada da República Popular da Bulgária, em colaboração com a Associação Portugal-Bulgária, inaugura na próxima 2.ª-feira, pelas 18.00 horas, uma exposição subordinada ao tema:

**"OS REFLEXOS
DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
NA ARTE
E CULTURA BÚLGARAS"**

que estará patente ao público, de 14 a 25 do corrente, das 18 às 22 horas.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

A COBRANÇA é 25000 (portos)

PEDIDOS A:
SEX SHOP APARTADO. 193 PORTO

A CRISE NO PSD

Sousa Franco presidente até ao Congresso

Continuação da pág. 1

Além da exigência expressa de participação no Governo («fórmula governativa maioritária» — diz o comunicado) o Conselho atinge o Presidente da República acentuando que este «não pode sob o risco de faltar aos compromissos assumidos perante os eleitores e perante o Povo Português caucionar uma política minoritária ou uma política assente num acordo PS-PC», e «significa ao Presidente da República a apreensão dos social-democratas face à degradação do quadro nacional e democrático».

O comunicado refere por outro lado, que a recém-eleita Comissão Permanente «poderá agregar, consoante a gravidade das situações, militantes que julgue indispensáveis ou úteis ao exercício do seu mandato, nomeadamente Sa Carneiro e Barbosa de Melo, bem como os restantes elementos da Comissão Política Nacional de missão».

«GOVERNO É O IMPORTANTE»

Durante a conferência de imprensa onde estiveram presentes Sousa Franco, Sa Carneiro, Barbosa de Melo, Furtado Fernandes, Vieira da Cunha, Magalhães Mota e Marques Mendes (notadas as ausências de Rui Machete, Pinto Balsemão, Sérvulo Correia e Cunha Leal) o presidente da referida Comissão Permanente, diria que o Congresso a realizar durante o próximo mês de Janeiro, procederá à eleição da nova Comissão Política, a «adaptações estatutárias» e à «reflexão a nível do partido» da «viabilidade da democracia» no País.

Após reafirmar igualmente, a necessidade da revisão constitucional que estaria implícita nas propostas do Conselho de Bragança, Sousa Franco afirmou ainda que para o PSD «o tempo dos acordos parciais (se é que existiu) está esgotado há muito» e que o «mais importante» é o projecto de Governo para o próximo ano, sublinhando de novo — pergunta de um jornalista — «a fórmula do Governo é o ponto

mais quente» para as negociações ou acordo com o PS (sem excluir o CDS).

Classificando a sua atitude como uma «pedrada no charco», Sa Carneiro informou que prossegue um inquérito (já iniciado em Julho passado) às fugas de informação no PSD, e negou «encabeçar um movimento de direita de carácter anticomunista».

Opondo-se, expressamente, a qualquer acordo com o PCP, diria, entretanto, que este partido, além de ser legítimo constitucionalmente, deve apenas ser «partido de oposição».

Barbosa de Melo, autor da proposta de lista de onde sairia a Comissão Permanente eleita no Conselho, e que tal como Sa Carneiro — ficará disponível para o PSD enquanto durar o período de preparação para provas na Universidade de Coimbra, faria ainda, em curta intervenção, o elogio do seu presidente. Segundo o líder parlamentar do PSD, «os sucessos ocorridos no PSD são prova cabal da maturidade do partido e do facto de ser ele hoje e cada vez mais, o eixo fundamental da vida política portuguesa». Ou ainda: «em Portugal tem havido muitos adivinhos e poucos políticos».

Manuel Alegre chefia delegação do PS ao Congresso do PAIGC

O secretário de Estado para os Assuntos Políticos, Manuel Alegre, representará o Partido Socialista no III Congresso do PAIGC que principia na próxima terça-feira em Bissau e deverá prolongar-se até ao dia 20.

Além desta delegação do PS foram convidados a participar no importante acontecimento político o Partido Comunista Português, cuja delegação é chefiada por Rogério Fernandes, do Comité Central, e o CIDAD (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral). Luís Moita, dirigente desta última organização, já seguiu esta noite para Bissau.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

CDS exige novo Governo a breve prazo

Amaro da Costa do grupo parlamentar do CDS teria uma intervenção assaz curiosa ontem, na Assembleia da República e para a qual chamou a atenção do leitor com alguns extractos. Deste modo, após ter acentuado, com fundada preocupação, que a situação política portuguesa era, neste momento, muito complexa, exigindo uma serenidade a todos os títulos mais que necessária, Amaro da Costa, afirmaria: «Há novos factores que vêm contribuindo para o agravamento da situação. As notícias ultimamente surgidas, de alegadas diligências particulares ou sob pretexto oficioso efectuadas por conselheiros da Revolução no sentido de «construir» de-

terminadas soluções políticas, são um foco de perturbação». E Amaro da Costa acentuaria: «Embora reconheça as dificuldades em que é colocado o Presidente da República quando o seu nome é abusivamente citado, o CDS sente ser sua obrigação fazer-se eco do estado de espírito crítico de secções importantes do eleitorado presidencial perante notícias do tipo das referidas. Ao fazê-lo, o CDS deseja chamar a atenção para os graves riscos que se podem correr se o Presidente da República não lograr ou for impedido de exercer, na sociedade portuguesa, o papel moderador a que a sua função se encontra associada. A maro da Costa acusaria de-

pois o Governo, «primeiro e grande responsável pela inexistência de uma política económica séria, capaz de oferecer ao país um quadro sólido de reconstrução nacional».

Após salientar que o «País se confronta a curto prazo, na lógica duma política governamental à beira do abismo, com opções radicais, denaturezamuito grave, o líder do grupo parlamentar do CDS, terminaria por dizer: «Até 15 de Dezembro próximo, data limite para a votação da Proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado para 1978, é escasso o tempo. Até lá, um novo Governo terá de entrar em funções, sob pena de se tornar muito mais difícil superar, no imediato, as

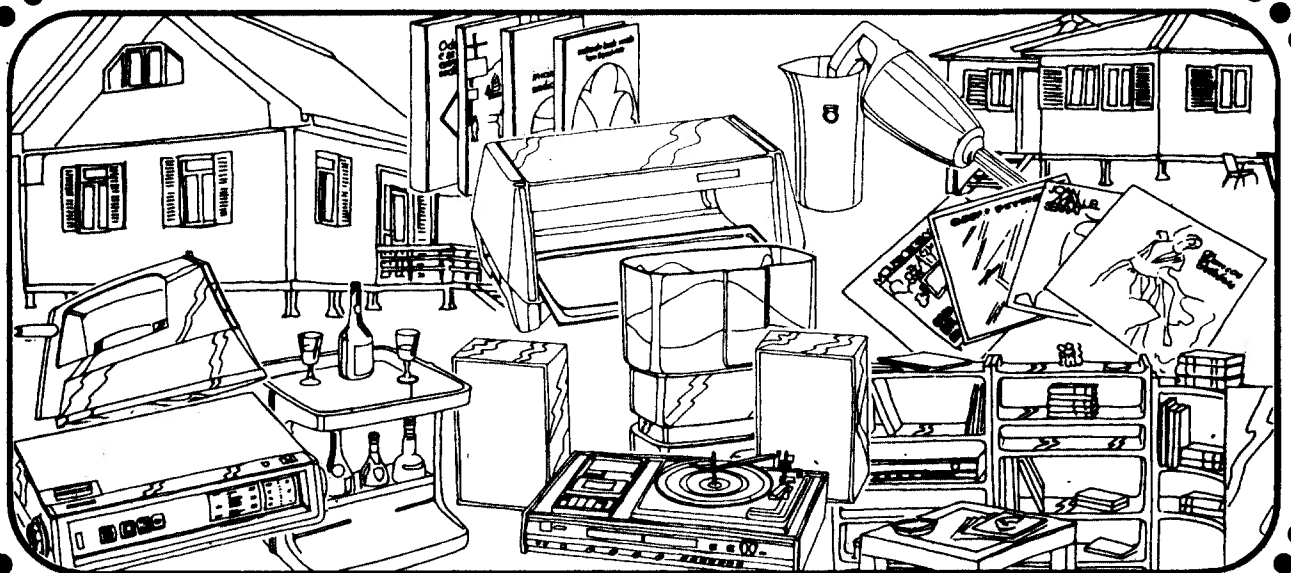
graves dificuldades com que o País se debate.»

Entretanto o PCP votara contra a ratificação na generalidade, do decreto-lei que em 10 de Agosto último, criou o IFADAP (Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas), PS, PSD e CDS votaram a favor.

Antes da ordem do dia, a AR aprovava, por unanimidade um voto de pesar pelo falecimento do deputado socialista Borges Nunes, tendo sido guardado um minuto de silêncio.

Um outro voto de protesto do PCP sobre os actos de terrorismo, que têm afectado a Madeira, seria adiado, a pedido do PSD, para a próxima sessão.

VOCÊ que é sócio do Círculo de Leitores tem "O INIMAGINÁVEL AO SEU ALCANCE" CONCURSO 15000 prémios



NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE FAÇA HOJE O SEU PEDIDO

Círculo de Leitores RUA ENGENHEIRO PAULO DE BARROS, 22 • LISBOA 4 • TELEFONE 70 9221

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

UDP denuncia "ilegalidades" da PSP de Matosinhos

PORTO, 12 — A UDP promove amanhã à tarde, na Escola Ramalho Ortigão, um encontro Distrital para discussão e votação das teses do III Congresso.

Durante o encontro que surge na sequência de vários plenários locais, serão também, eleitos os delegados ao Congresso e a nova Comissão Distrital do Porto e aprovado um plano de luta imediato para o distrito.

Durante a conferência de imprensa que serviu para informar esta iniciativa foi, igualmente, denunciado o carácter ilegal das detenções feitas pela PSP de Matosinhos de activistas da UDP, um dos quais membro da Comissão Distrital daquela organização política.

Tal como foi afirmado, mas na PSP de Matosinhos constata-se que não havia nenhuma lei que permitisse aquelas detenções e que havia, apenas, «uma determinação interna do Comando Geral da PSP datada do mês de Outubro que manda identificar quem for encontrado a colar cartazes».

Fize-se, que até aqui só na área do concelho do Porto se vinha verificando repressão às pichagens e colagens de cartazes, ao abrigo de uma postura fascista revalidada pelo executivo da maré portuguesa.

Perante a gravidade da atitude da PSP, a UDP, decidiu levar o caso à Assembleia da República, e junto dos ministros competentes.



CUSCUS

ESPECIALIDADE ÁRABE

Pratos individuais a 80\$00

JANTE TODOS OS DIAS

A PARTIR DAS 20 e 30 NO

BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70

ALFAMA — Telef. 872761

Pub

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Leiria

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 31.º, alínea j) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Leiria, para reunir em sessão extraordinária na Rua Henrique Sommer, n.º 2-1.º (Sede dos Escritórios) em Leiria, no próximo dia 27 do mês de Novembro, pelas 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Deliberar sobre a Fusão do Sindicato com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa e a consequente criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul.

Leiria, 11 de Novembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Cesário dos Santos Fernandes

Pub

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

Convocam-se os associados que trabalham na Função Pública para uma reunião na Sede do Sindicato, no próximo dia 16-11-77, às 21.00 horas.

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações Gerais.
2. Apresentação da proposta reivindicativa subscrita pelo nosso Sindicato e outros ligados à Função Pública.

Lisboa, 8 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES

COMISSÃO EXECUTIVA DISTRITAL AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores dos diferentes sectores de ensino do Distrito de Aveiro, para um Plenário Distrital a realizar no dia 12/11/77, pelas 14.30 horas, no liceu José Estêvão em Aveiro com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações;
2. Definição a tomar pela classe face ao desemprego, ao não pagamento de vencimentos, regulamentação de fases e outros problemas que a afectam.

O EXECUTIVO DISTRITAL

SENECA

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
PROPEDÊUTICO

• LECCIONADO NA SEMANA SEGUINTE AO SEU INÍCIO NA RTP

• PROFESSORES QUALIFICADOS
DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA

- ABERTAS INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS -

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º

Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

Embaixador do Peru responde ao "Tempo"

O semanário «Tempo» publicou em 27 de Outubro passado um artigo de António Amaro Cirurgião sob o título «O Modelo Peruano», que a Embaixada do Peru em Lisboa entendeu contestar. Entretanto, o jornal opôs aparentemente dificuldades à publicação do texto firmado pelo representante de Lima, embaixador Jorge del Campo, dado que nas duas edições seguintes se lhe não referiu. É a razão por que o diplomata recorre ao «Diário de Lisboa», solicitando que divulguemos essa resposta. Textual:

«Tenho a honra de me dirigir a V. Ex.ª a fim de esclarecer o conteúdo e os termos do artigo «O Modelo Peruano» publicado pelo seu semanário da sua digna direcção no dia 27 do corrente mês e cujo autor — António Amaro Cirurgião — que, segundo tenho entendido reside nos Estados Unidos da América do Norte, se atreve a emitir juízos e opiniões sobre o processo da Revolução peruana tão fora da realidade que pelo respeito, que me merece a opinião pública portuguesa me vejo obrigado a res-

ponder.

Manifesta António Cirurgião que este Verão visitou o Peru, que esteve em cidades e aldeias; que viajou de avião, de autocarro; de comboio e de barco; que falou com camponeses e com motoristas de táxi, com polícias e comerciantes, com dezenas e dezenas de pessoas, quer dizer com várias centenas de cidadãos peruanos. Tudo isto ele fez no Peru que, segundo ele, carece de estradas e onde impera a censura e o terror.

Com uma ligeireza irresponsável, continua o autor do artigo informando que «ouviu» falar de repressão e de censura, de corrupção de matanças de dois mil polícias e de vários centros de estudantes, isto é matança por toda a parte. Extraordinária a capacidade auditiva do senhor Cirurgião, uma vez que, como é sabido, o desenvolvimento político da Revolução peruana mereceu e continua a merecer a atenção mundial e até agora ninguém tinha denunciado perante a opinião pública tais matanças nem tinha posto em evidência

o elevado custo de vidas humanas que uma Revolução cujo conteúdo humanista e seu desenvolvimento sem derramamento de sangue tinha sido ressaltado pela imprensa séria e responsável. As matanças descobertas e denunciadas pelo senhor Cirurgião põem a descoberto a sua extraordinária capacidade imaginativa, digna de melhor sorte.

António Amaro Cirurgião avança ainda mais na sua irresponsabilidade ao ajuizar o «modelo peruano» e qualificar a Reforma Agrária de falsa, desconhecendo e ignorando os juízos positivos que sobre ela e mitira de destacados investigadores que com seriedade e imparcialidade a analisaram.

A grande capacidade auditiva do senhor Cirurgião temos de somar a sua extraordinária visão, já que afirma ter verificado «com os seus próprios olhos» que os chamados militares esquerdistas acumularam fortunas e desviaram divisas para bancos estrangeiros, com-

prando propriedades e realizando grandes investimentos. Tudo isto graças ao seu superdesenvolvido sentido da vista que lhe permitiu detectar e verificar estando no Peru as grandes propriedades adquiridas no estrangeiro, os fabulosos investimentos e as importantes contas bancárias, que se supõem secretas. Extraordinária faculdade a de António Amaro Cirurgião que podia ser posta ao serviço de Governos e tribunais que não conseguiram até agora acesso a essas famosas contas.

Senhor director, artigos como o que comento não contribuem para orientar positivamente a opinião pública deste nobre País, nem fazem honras ao bem conseguido prestígio do semanário da sua digna direcção. Aceitamos a crítica construtiva, mas quando se escrevem afirmações que por exageradas e mal-intencionadas caem por si mesmas no ridículo, recusa-mo-las.

EMIGRAÇÃO

Socialistas portugueses pedem revisão do acordo Portugal-RFA

Portugueses ligados ao PS e na situação de trabalhadores emigrados na República Federal Alemã pedem a revisão do acordo de emigração existente entre Portugal e aquele país. A reivindicação consta das conclusões finais do Congresso da Federação do PS português na RFA, que se realizou este fim-de-semana em Bona e onde esteve presente o dirigente socialista Jaime Gama.

Consideram os militantes do PS que as condições criadas aos emigrantes pela crise económica realçam o papel a assumir pelo Governo tanto a nível bilateral como multilateral, e em defesa da comunidade emigrante de Portugal. Durante o congresso, os participantes manifestaram a sua solidariedade ao actual Governo de Mário Soares mas chamaram a atenção de Lisboa para a necessidade de aqui se lutar pelo apoio dos países mais desenvolvidos às nações da África do Sul.

Os emigrantes pretendem, por outro lado, que as autoridades incentivem a constituição de sociedades de desenvolvimento regional onde, simultaneamente, lhes seja possível obter remuneração efectiva das poupanças e garantia de posto de trabalho no seu regresso a Portugal.

Estas informações chegam a Lisboa veiculadas pela ANOP. Diz a agência que os emigrantes do PS na RFA, não deixando de reconhecer os aspectos positivos da política de emigração prosseguida pelo actual Governo, nem por isso deixam ainda de apontar para a necessidade de melhorar as condições estruturais em que funcionam os serviços consulares de Portugal na RFA, designadamente no que respeita à emigração e ao apoio social.

Ainda durante o Congresso, os militantes socialistas debateram o actual funcionamento das fronteiras portuguesas, que classificaram de inadequado às necessidades do País e

da emigração, propondo a sua abertura durante um período diário mais largo, sobretudo no Verão.

Falou-se ainda da língua portuguesa e respectivo ensino no estrangeiro, na RFA, designadamente: os congressistas ouviram uma exposição feita pelo coordenador-geral destas actividades, o prof. Olívio Cai-ro.

Outro tema em debate: as deficiências de informação sobre Portugal. O reconhecimento de que elas existem provocou um debate, que encorreu com a sugestão de que devam ser melhoradas as missões da RDP, e bem assim alargada à Europa o âmbito de actuação da ANOP.

A nível partidário: os congressistas, que caracterizaram o PS como a força política de maior projecção entre os emigrantes portugueses na RFA, deliberaram promover no início do próximo ano dois encontros de quadros naquele país.

«A FRANÇA CUMPRIRÁ O SEU DEVER»

Entretanto, um telegrama da France-Presse emitido desde Paris esta manhã, dá conta de que o secretário de Estado francês do Trabalho, Lionel Stoleru, afirmou ontem no Senado que a França cumprirá os seus deveres em relação aos trabalhadores imigrados naquele país, consagrando-lhe somas bastante aultadas.

Stoleru respondia na Câmara a uma questão sobre a suspensão da imigração familiar e o aumento dos incitamentos à partida e precisou que estas somas são consagradas ao seu alojamento alfabetização, formação profissional e a uma acção cultural que lhes deve permitir conservar a sua especificidade.

O secretário de Estado do Trabalho francês sublinhou que a ajuda na partida se destinava a encorajar aqueles que desejem, por razões pessoais, regressar ao seu país de origem: «Nós dizemos aos emigrados: se quereis continuar em França, isso é convosco, mas, se desejais partir, nós ajudamos-vos e mos» — precisou Stoleru.

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos

agencia abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

ROY JENKINS NO TERMO DA VISITA A LISBOA:

Adesão de Portugal à CEE passa por período de transição

Roy Jenkins, presidente da Comunidade Económica Europeia terminou ontem a sua visita a Portugal (um dos três candidatos à CEE) deixando bem claro que veio para se informar e não para negociar ao mesmo tempo que declarava estar a CEE disposta a receber de «braços abertos» a adesão de Portugal, reconhecendo, no entanto, «o fosso económico existente entre Portugal e o Mercado Comum». Na opinião de Jenkins tal situação é «uma realidade e um desafio» para o que «precisamos de realismo e de imaginação que não faltam aos líderes portugueses».

Para lá das manifestações de boa vontade, o presidente da CEE sublinharia: «As diferenças não podem ser consideradas tão grandes, que não possam ser superadas nem tão pequenas que não necessitem de um importante esforço de cooperação». Durante a visita oficial ao nosso País, Roy Jenkins desenvolveu contactos com Mário Soares e Vitor Constâncio e líderes políticos dos partidos com assento na Assembleia da República à excepção do PPD/PSD que, embora convidado, não compareceu.

Pelo Partido Socialista foram recebidos Salgado Zenha e António Guterres; Álvaro Cunhal em representação do Partido Comunista; Acácio Barreiros pela UDP; e pelo CDS, Adilino Amaro da Costa.

O presidente da CEE manteve ainda contactos com a CIP a Associação Industrial Portuguesa e a secção portuguesa da Câmara de Comércio Internacional. A meio da tarde de ontem, Roy Jenkins esteve na Assembleia da República para apresentar cumprimentos ao presidente daquele órgão de soberania, Vasco da Gama Fernandes, reunindo-se depois com a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros da AR.

Mais tarde recebeu na Embaixada da Bélgica, os embaixadores dos países da CEE acreditados no nosso País.

Daria depois uma conferência de Imprensa, em que, a propósito da adesão do Portugal à Comunidade Económica Europeia, sublinhou a necessidade de um período de transição e sustentou a indispensabilidade de auxílio para o reequilíbrio da balança de pagamentos do nosso País.

Avistar-se-ia em seguida com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, sendo-lhe oferecido depois pelo Primeiro-Ministro, como último acto da sua visita oficial ao nosso País, um jantar no Palácio de Seteais.

Nos brindes trocados Mário Soares sublinhou que a designação de Roy Jenkins para a presidência da CEE era motivo de «confiança e segurança para o meu País, cuja candidatura à adesão às Comunidades

é uma tarefa histórica de convergência nacional e histórica

de que conhecemos as vantagens sem subestimar as dificuldades».



A culminar uma visita oficial ao nosso país, Roy Jenkins, presidente da Comunidade Económica Europeia, foi recebido ontem à tarde, no Palácio de Belém, pelo Presidente da República

Mensagens de despedida de Pires Veloso

Foram ontem divulgadas ao princípio da tarde as mensagens de despedida do ex-comandante da Região Militar Norte ao povo e aos militares daquela zona do País.

Na primeira, depois de salientar que as suas tropas foram «um dos verdadeiros garantes da liberdade e da democracia de que o Norte do País é, por antigo direito próprio, invicto bastião», Pires Veloso agradece a lealdade e o apoio que lhe foi dado, nomeadamente no Verão quente de 1975 e no 25 de Novembro, «transmitindo-me o necessário ânimo para cumprir uma missão por vezes bem amarga, difícil ou incerta», segundo as palavras do ex-brigadeiro.

Este agradece também as manifestações que o acompanharam na sua hospitalização, depois do acidente de helicóptero e, a terminar, manifesta a disposição de se empenhar nas «causas nobres e justas em que eventualmente a minha pessoa simples de homem do povo e militar possa

vir a ser útil, no âmbito das missões que futuramente me venham a ser confiadas» e afirma confiar na capacidade das gentes do Norte para lutarem contra os «extremismos» e «intolerâncias».

Por outro lado, a mensagem dirigida aos militares que estiveram sob o comando do ex-brigadeiro Pires Veloso, reconhece a «indefectível lealdade, arreigado patriotismo e desinteressado espírito de bem servir» daquelas tropas, para afirmar a seguir: «As vossas obras responderão por vós. Aquele que muito se honra de vos ter comandado durante período tão difícil da nossa História, deseja que o vosso exemplo se mantenha digno das nobilíssimas tradições que os nossos maiores nos legaram e formula votos sinceros para que pautéis o vosso procedimento no estrito respeito pelos direitos do homem, para consolidação na nossa Pátria da autêntica democracia que todos ansiamos».

NO NORTE BOMBISTA

Café progressista alvo de atentado

PORTO, 12 — Na madrugada da passada quinta-feira o Café Nacional, de Vila do Conde, foi alvo de um atentado. Desconhecidos dispararam tiros de arma caçadeira sobre a mostra que ficou completamente estilhaçada.

O café que é propriedade de

pessoas progressistas, já havia sido alvo de outro atentado à bomba em 6 de Janeiro do ano passado. Ignoram-se as razões dos disparos mas tudo indica que se relacionam com o facto de na mostra do café estar patente propaganda de diversas iniciativas de esquerda.

"Fugidas dos maus tratos do pai"

A propósito da notícia que ontem publicámos sobre o título em epígrafe, que terminávamos com uma interrogação sobre qual a resposta que ao problema iriam dar «as estruturas sociais deste País», recebemos uma carta assinada pelo chefe de Gabinete do ministro dos Assuntos Sociais, que nos informa terem sido as três crianças mais novas entregues pela polícia, acompanhadas da senhora que as recolhera à Casa Maternal. Quanto à mais ve-

lha seria reconduzida ao estabelecimento onde anteriormente se encontrava, dado não se justificar o seu acolhimento pela Casa Maternal.

A carta que refere terem sido as crianças entregues às 12 e 30, coloca entre parêntesis «antes portanto da saída da vossa edição», no que até tem razão, só que cerca de duas horas após a recolha das informações vinculadas na reportagem publicada.

Quatro crianças deste País

São quatro crianças deste País (a notícia veio ontem no jornal). Nascidas em Alfa ma. Filhos de um pai alcoólico, aposentado aos quarenta anos com dois contos de reforma, que é meigo quando sóbrio e brutal quando ébrio. São quatro filhos deste País, encontrados tirantes, no patamar de um prédio de Lisboa, capital de Portugal.

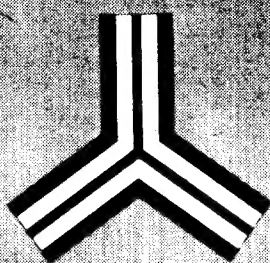
Neste País. Nesta cidade, onde a cada esquina, crianças, às centenas, mendigam uma esmola, uma cama, nem que seja a troco de tudo, nem que seja em forma de cacife de estação (Rossio, Cais do Sodré, Santa Apolónia).

Quatro crianças. Uma cidade. Um País. Em suma: uma Revolução em compasso, o grito de uma urgência. Mas (por Abril) não matemos a cotovia. Não exijamos à força a «cabeça» de um bode expiatório (o pai violento quando ébrio e sem dinheiro para alimentar os filhos). Porque urgente (cidadãos) será «bisturizar» (e já) as causas e os efeitos!...

MANUEL GERALDO

NO CENTRO DE LISBOA
UM ESPAÇO DO FUTURO

EDIFÍCIO TRIDENTE



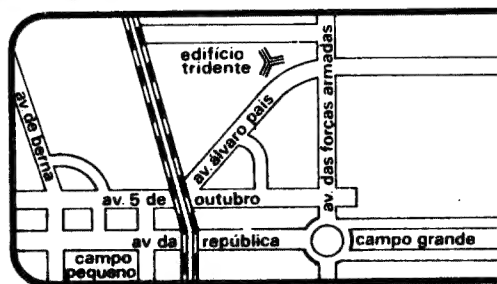
urbanização da QUINTA DAS FREIRAS

Um dos maiores edifícios habitacionais construídos em Lisboa. Síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade, integrado em amplos espaços verdes. Nas habitações em duplex, o ambiente íntimo de uma moradia. No centro da cidade, junto de tudo, livre do tráfego, servido pelos melhores acessos. Em Entrecampos, na Av. Álvaro Pais, que liga as Avenidas 5 de Outubro e das Forças Armadas. Uma nova forma de habitar Lisboa.

um empreendimento
com a segurança da garantia



Rua Viriato, 25, 5.º - Lisboa 1 - Telef. 53 90 16



CGTP-Intersindical apoia manifestação do dia 19

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, «perante as últimas iniciativas das forças reaccionárias e fascistas», decidiu manifestar publicamente «aos secretariados das União dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal e às organizações de trabalhadores desses distritos, o apoio à sua iniciativa de promover uma manifestação no próximo dia 19».

O comunicado ontem divulgado a este propósito, apela para que todos os trabalhadores participem na manifestação de modo a que «constitua uma poderosa demonstração de disposição inequívoca dos trabalhadores de lutarem pelos seus direitos e interesses, de defenderem a democracia, de não permitirem o regresso ao fascismo, de lutarem pelo projecto constitucional de transformação do nosso país numa sociedade socialista».

A reunião do Secretariado da CGTP-IN, da qual resultou o comunicado que nos referimos, realizou-se na quarta-feira e «constatou, com preocupação, o incremento de acções antidemocráticas que procuram o regresso ao fascismo, de que são exemplos a manifestação reaccionária do Porto e declarações de forças de políticos de direita, as quais põem em causa a Constituição e atacam os mais elevados órgãos do regime democrático».

Para a Confederação dos trabalhadores, deve ser salientada a «ofensiva do patronato reaccionário, encabeçada pela CIP, de contestação da Constituição e de exigência aos órgãos do poder, do agravamento das condições de vida e da violação de direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, nomeadamente ao trabalho, e o direito à greve».

Mas, «a serenidade, organização e consciência de classe», mais a «combatividade e determinação, em aliança com todas as forças sociais antimonopolistas, patrióticas, democráticas e antifascistas» são, segundo o texto, «obstáculos intransponíveis para a concretização das aspirações dos

saudosistas do passado e penhor seguro da possibilidade de vencer a crise económica, social e política que o País atravessa e prosseguir o projecto constitucional».

Considerando que a actividade da CGTP-IN assenta no respeito integral pela Constituição, o comunicado «considera estar no sector nacionalizado o motor de arranque e a base de desenvolvimento da economia, reconhecendo na prática o papel de todas as outras formações económicas, cooperativas e empresas em autogestão, incluindo como é óbvio o sector privado».

Por outro lado, o Secretariado da CGTP-IN revela-se consciente de que «os impasses e atrasos na procura das soluções para a crise económica e financeira serão sempre pagos pelos trabalhadores e pelo povo em geral, independentemente do tipo de solução que se venha a definir».

Referindo, ainda, por essas razões, a participação em dois encontros com o Governo recentemente efectuados, a Con-

federação revela que pretendeu apresentar ao Governo «um conjunto de questões sobre a política económica e financeira e social, cujas respostas permitam analisar as respectivas consequências para os interesses dos trabalhadores e para a economia nacional».

«Não se pode pretender nem esperar que o movimento sindical unitário defina, sem garantias, uma qualquer atitude face à questão dos empréstimos do Fundo Monetário Internacional, os quais só terão validade se integrados num projecto económico global, apoiado nos recursos e esforços nacionais, de forma a não comprometer o futuro independente do País» — acrescenta-se naquele comunicado.

Entretanto, a nível de sindicatos e de estruturas operárias, as adesões aumentam todos os dias. Enquanto isso, iniciou-se, esta manhã, na Voz do Operário, um plenário sindical convocado pela União dos Sindicatos de Lisboa e aberta exclusivamente às organizações que nela estão filiadas.

A propósito do aumento de adesões, a USL divulgou um comunicado em que afirma: «De todo o lado, comissões de moradores, de trabalhadores, de delegados sindicais, representando largos milhares de trabalhadores de todos os sectores de actividade, repudiam firmemente a linha política do Governo».

MANIFESTAÇÃO NO PORTO

“Os trabalhadores e o povo não estão com os fascistas”

O Secretariado da União dos Sindicatos do Porto decidiu, ontem, convocar, uma manifestação para o próximo dia 18, naquela cidade, considerando num manifesto que «os trabalhadores e o povo do Norte não estão com os fascistas. Já o provaram muitas vezes e vão prová-lo uma vez mais».

Nesse manifesto, lê-se que «a manifestação fascista anunciada para o dia 19, no Porto, pretende ser «a resposta do povo do Norte» à grande jornada unitária do mesmo dia em Lisboa, constitui uma provocação inqualificável aos movimentos sindicais e aos trabalhadores».

O documento ontem distribuído assinala: «Enquanto que a Câmara desenterra deliberações municipais fascistas, para proibir ou dificultar a propaganda sindical na cidade, enquanto que

dirigentes, delegados sindicais e trabalhadores são detidos pelas autoridades, no uso dos direitos e liberdades constitucionais, os fascistas movimentam-se e montam manifestações provocatórias, publicam na imprensa panfletos insultuosos contra o regime democrático, os trabalhadores e as conquistas da Revolução».

O manifesto distribuído pela USP lembra aos trabalhadores e à população o aumento dos preços impostos pela política dos pacotes, os aumentos já anunciados, o aumento do custo de vida, a especulação e os milhares de despedimentos.

«A derrota da conspiração fascista e a saída da crise económica, social e política que se vive no País, só é possível com os trabalhadores» — afirma a USP.

Carris paralisa na sexta-feira

Os trabalhadores de tráfego da Carris paralisarão na próxima sexta-feira, dia 18, entre as 4 e as 6 horas, enquanto o pessoal dos restantes sectores adoptará a mesma luta entre as 9 e as 10 horas.

A decisão, que ficou a dever-se ao facto de terem passado nove meses sem que o Governo marque datas para paga-

mento dos retroactivos, foi tomada ontem, à noite, em plenário realizado nas instalações daquela empresa pública, em Santo Amaro.

Além da decisão da paralisação, ficou decidido exigir ao Governo o imediato saneamento financeiro da empresa e a marcação da data de pagamento dos retroactivos devidos desde Setembro de 1976.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

— AOS TRABALHADORES DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DAS CONSERVAS DE PEIXE

— A TODOS OS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

— AOS TRABALHADORES EM GERAL

LIBERDADES E DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES AMEAÇADOS NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DAS CONSERVAS DE PEIXE

Convocou esta Direcção Sindical, Plenários nas várias Caixas de Previdência para analisar com os associados do nosso Sindicato, a situação actual do processo de contratação para os Trabalhadores da Previdência.

A convocação destes Plenários foi feita de forma a que os mesmos se realizassem fora do horário de trabalho, isto é, a partir das 18 horas, conforme convocatória e calendário publicados nos órgãos da Comunicação Social.

Assim, efectuamos já vários Plenários em várias Caixas, sem que tenha sido levantado pelas Comissões Administrativas, qualquer problema com a realização dos mesmos.

O plenário na Caixa de Previdência das Conservas de Peixe, foi convocado para o dia 9/11/77, às 18 horas, nas instalações da respectiva Caixa.

Ao chegarmos à referida Caixa para se efectuar o mesmo plenário, fomos surpreendidos por um Comunicado da Comissão Administrativa, datado de 9/11/77, que nos foi entregue por um representante dos Trabalhadores daquela Caixa e que passamos a transcrever:

«É consenso da Comissão Administrativa que o horário praticado na Caixa entre as 8 horas e 30m e 20 horas, é útil a esta. Entende-se assim o período de funcionamento desta Instituição. É do conhecimento geral que os plenários dentro do período de funcionamento das Instituições, são proibidos, por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, aliás, vencedor em tribunal de 1.ª instância quando da sua contestação pelo Movimento Sindical.

«Sendo assim a CA, por maioria não autoriza os referidos Plenários dentro das instalações da Caixa, e dentro do período de funcionamento.

«A Comissão de Trabalhadores tem conhecimento desta posição.»

Aquela Comissão Administrativa proibiu assim, que os Trabalhadores legitimamente se reunissem, invocando um despacho do secretário de Estado da Segurança Social, contra o qual esta Direcção Sindical, moveu já uma acção judicial.

Além do referido Comunicado, aquela CA ameaçou ainda oralmente os Trabalhadores, que no caso de tentarem realizar o Plenário, os nomes dos presentes no mesmo seriam entregues na Secretaria de Estado da Segurança Social.

As ameaças de suspensão e de inquéritos, aos Delegados Sindicais e Comissão de Trabalhadores, tem sido também uma prática corrente daquela CA.

Chamamos pois, a atenção a todos os trabalhadores para este tipo de ataques e ameaças à nossa liberdade de reunião e de expressão e aos direitos fundamentais dos cidadãos.

Da mesma forma que na altura repudiámos o referido despacho do SESS, também agora não podemos deixar de manifestar o nosso mais viemente repúdio, pela actuação repressiva e provocadora daquela Comissão Administrativa, bem como pelo referido comunicado.

Não permitiremos portanto, que se verifiquem actuações como as do secretário de Estado da Segurança Social e da referida Comissão Administrativa, contra as quais sempre lutaremos, pois elas violam os direitos dos Trabalhadores, consignados na nossa Constituição e na Lei das Associações Sindicais.

Finalmente, exortamos todos os Trabalhadores e em especial os da Caixa de Previdência das Conservas de Peixe, a manterem a sua posição firme na defesa intransigente dos seus interesses e direitos, os quais esta Direcção não transigirá em defender.

— NÃO À REPRESSÃO DOS TRABALHADORES!

— CONTRA OS ATAQUES E AMEAÇAS À LIBERDADE DE REUNIÃO E DE EXPRESSÃO!

— PELA DEFESA INTRANSIGENTE DA NOSSA CONSTITUIÇÃO!

Lisboa, 9 de Novembro de 1977

Pela DIRECÇÃO

Pub



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS SEM CONTRATAÇÃO ESPECÍFICA

Camaradas:

Mais uma vez os responsáveis pelo Ministério do Trabalho traíram os seus compromissos perante os trabalhadores metalúrgicos portugueses. Depois da saída da PRT de Maio de 77 para o sector metalúrgico e metalomecânico a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos discordou do seu âmbito profissional, porque deixava sem contratação alguns milhares de trabalhadores metalúrgicos dos sectores que não têm contratação específica. No entanto os responsáveis por aquele Ministério, em Maio de 77, comprometeram-se dizendo que, no prazo de um mês, estaria elaborada uma PRT para esses trabalhadores. Afinal que fizeram aqueles senhores? Nada!

Diversas foram as ocasiões em que esta Federação solicitou entrevistas e exigiu que os responsáveis do Ministério do Trabalho cumprissem com os seus compromissos. Afinal qual foi a resposta? Foi a promessa e o silêncio!

Foi a promessa porque nos foi prometido que até 15 de Agosto sairia a PRT. Foi o silêncio porque num total desrespeito pelos interesses dos trabalhadores não publicam a PRT e recusam-se a dar informações.

Afinal quando é que se publica a referida PRT? Afinal será este o diálogo que os órgãos do Governo pretendem ter com os trabalhadores? Afinal quem é que procura a desestabilização social?

Porque se recusa o Ministério do Trabalho a solucionar os problemas dos trabalhadores? Será que estes senhores ignoram que no período de Junho 76 a Junho 77 o custo de vida aumentou mais de 30%?

Será que os metalúrgicos destes sectores ao fim de 28 meses não têm direito a aumentos salariais e repor o seu poder de compra, absorvido pelo constante aumento do custo de vida?

Companheiros:

Preparemo-nos para defender os nossos justos direitos! Responsabilizamos o Governo pelas acções que viermos a desenvolver na defesa das nossas justas aspirações.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 11 de Novembro de 1977

O SECRETARIADO

EMPRESA ADMITE

Pessoas de ambos os sexos com mais de 21 anos e 5.º ano. Compareça para inscrição SÓ às 11 ou às 15 horas de 2.ª feira na Av. Almirante Reis, n.º 99 - 1.º Esq.º Rendimento mensal mínimo 12 000\$00.

Delinquência ecológica tratada em congresso

NICE — O 17.º Congresso da Associação Francesa de Criminologia, consagrado à delinquência ecológica, encerrou os seus trabalhos a 22 de Outubro, em Nice. Durante três dias, juristas, criminologistas, psiquiatras e economistas — mas só alguns ecologistas, visto a maioria ter declinado o convite — estudaram as diferentes formas de agressão contra a natureza e examinaram os meios jurídicos de que a legislação francesa dispõe, a fim de fazer face, com eficácia, a este autêntico flagelo contemporâneo: um novo rosto da criminalidade que os congressistas tentaram pôr a claro através de exposições por vezes formais, e de discussões demasiado breves. É certo que o delito ecológico não é fácil de definir. Resultado de negligência ou imprudência, ou consequência de uma procura abusiva do lucro, ele não é, praticamente, reprimido.

Quem foi condenado pelos

navrágios do Torrey Canyon, do Olympic Bravery, do Boe-hlen? Quem o foi por causa do Ekofisk, no mar do Norte, de Seveso, em Itália, de Minamata, no Japão? Estes são, no entanto, nomes que, em poucos anos, já revelam a amplitude deste mal tão recente. Poder-se-ia acrescentar «os acidentes industriais» que provocam a poluição dos rios, o ruído, as lamas vermelhas, os desperdícios atômicos, os incêndios de florestas, e a lista é longa. Quem é o responsável por todos estes prejuízos, por estas catástrofes? A advogada Florence Desans-Lavoine pensa que 99 por cento da delinquência ecológica pertence ao «número negro» (criminalidade que fica impune).

Apesar disso as coisas podem evoluir visto que as associações já têm a possibilidade de pôr qualquer acção em justiça. Mas embora seja da vontade geral fazer cessar certos

abusos, os governos oferecem muitas vezes uma resistência que é difícil vencer. Com efeito, como conciliar o progresso económico e a luta contra os ataques ao meio ambiente? Queremos o progresso positivo e temos a poluição negativa, fez notar Mugnier-Pollet, director do U.E.R. de civilização da universidade de Nice. Sabemos que a responsabilidade ecológica é muitas vezes recusada — e também a repressão — atribuindo-a a uma força anónima: o progresso e as suas exigências. O grande argumento dos poluidores é conhecido desde há muito. Procuramos trabalho e as riquezas necessárias. Quando a justiça actua ou quando a antipoluição é obrigatória, os industriais podem achar que os custos devem ser pagos pela colectividade, aumentando por isso os preços da produção! Ora a repressão deve, pelo contrário — e é essa a sua justificação moral — obrigar o delin-

MICHEL BOLE-RICHARD

quente a modificar a sua conduta, diz ainda Mugnier-Pollet.

PRUDÊNCIA OFICIAL

A afirmação em 1971, na conferência de Estocolmo, de um direito ao meio ambiente, não teve, com efeito, nenhum seguimento. Não foi definida nenhuma política criminal. No entanto, em Junho de 77, em Londres, o Conselho Europeu do Direito do Meio Ambiente (CEDE) adoptou o texto de uma resolução em onze pontos, cujo princípio é enunciado do seguinte modo: **Valor fundamental tal como a vida ou a propriedade privada e pública, o meio ambiente deve ser protegido do mesmo modo pelo direito penal.** Ao lado do assassinio ou do roubo, cada código Penal deve conter uma ou várias incriminações de poluição, de prejuízo, de destruição, de degradação ou de quaisquer outros ataques à natureza.

No entanto, a primeira sistematização de um direito penal ecológico pode não desembocar no concreto antes de vários anos. A prova disto foi fornecida neste mesmo congresso. Pelo silêncio ou pela prudência dos representantes dos cinco ministérios que apadrinhavam os trabalhos. O representante do ministério da saúde recebera mesmo ordem, não só de não usar da palavra mas ainda de não se sentar na tribuna.

(Le Monde)



O caso do Torrey Canyon é, ainda hoje, «exemplar»

Ecologia e ecumenismo

Um dos acontecimentos marcantes do nosso tempo é a tomada de consciência da exiguidade do nosso habitat planetário e da solidariedade que nele deve reinar. Assim, em dois domínios aparentemente muito diferentes, desenvolveram-se fenómenos cujo universalismo está marcado pela mesma raiz grega «oikos» (1), isto é, a ecologia e o ecumenismo. Ambos seguiram, cada um na sua esfera própria, uma evolução similar: na origem estiveram alguns visionários, alguns especialistas. A opinião pública estava pouco interessada. Mas logo que lhe descobriu a importância, tanto a ecologia como o ecumenismo tomaram a forma de «movimentos». Hoje tornaram-se, cada um por sua vez, uma espécie de dimensão do pensamento e da acção. Estarão destinados a enfrentar-se? Podíamos pensá-lo ao ouvir os militantes ecologistas: eles querem mal à «tradição judeo-cristã», à qual atribuem (em consequência de uma leitura superficial e truncada do livro da Gênesis) uma grande responsabilidade no saque do planeta, na poluição demográfica e no empobrecimento de grande parte do globo. Recusam por isso os adoradores de um Deus que, segundo pensam, teria propositadamente posto a Terra à mercê dos homens, das suas ambições, e, por fim, da tirania dos «ricos».

É certo que os cristãos merecem por vezes estas censuras.

Mas, logo que alguns deles denunciaram o mito do crescimento em volume, a produção de objectos sempre mais fúteis e efémeros, tudo o que explora o fraco, pisar a pessoa, destrói os equilíbrios, massacra a criação, imediatamente se evoca o oportunismo e a «recuperação». Como censurar-lhes o facto de apregoarem a moderação e o juízo numa Terra que não pertence de modo nenhum ao homem, que será simples «herança» dos «bondosos»? É em obediência a Mammon e não a Deus que o homem dissipa os bens de que foi feito «guarda». Embora tivesse simplesmente o usufruto do «cultivo» desse «jardim» (sic) da criação e a gerência do capital posto à sua disposição, ele espolia os pobres de hoje e de todas as gerações futuras, de-

ÉDOUARD KRESSMANN

lapidando esse capital, à maneira do «filho pródigo» da parábola. Quanto à busca e ao gasto do subsolo da Terra, nada a Bíblia o autoriza a fazê-lo. A dimensão ecológica transpõe ao longo das Escrituras. São Francisco de Assis foi o seu mais espantoso pregador. Deus quer o respeito à ordem, tanto à sua criação como à sua criatura.

Sentimos autênticas vertigens perante as desordens, as destruições, a desumanização, que se amplificam neste planeta, e perante as responsabilidades tomadas pelos povos «ricos».

Não causa espanto que tanto católicos como protestantes tenham mostrado preocupações idênticas (2): por um lado no que diz respeito aos «modelos de crescimento», por outro «aos gastos dos recursos naturais e ao perigo de uma po-

lução crescente» e à necessidade de um estudo sobre os problemas éticos levantados e sobre as modificações eventuais do estilo de vida daí decorrentes.

A ecologia poderia oferecer um segundo alento a um ecumenismo que alguns julgam doente, e que outros consideram ultrapassado. Segundo a fórmula do Padre de Baciocchi: **Essa responsabilidade comum das Igrejas tem infinitamente mais importância e urgência do que as sobrevivências dos Velhos Continentes interconfessionais.**

(1) — casa, habitat
(2) — Durante a assembleia episcopal de Lourdes e a assembleia do protestantismo francês.

(Le Monde)

Pub



A C. P. INFORMA:

LEILÃO

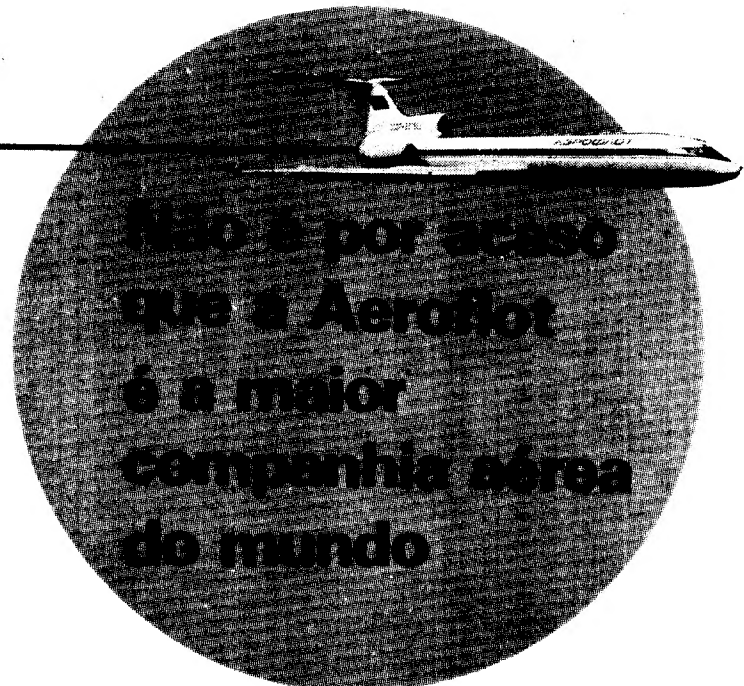
Em 28 de Novembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido procurados pelos donos.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até 25 de Novembro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines



A Aeroflot mantém cursos permanentes de aperfeiçoamento técnico para melhorar os seus serviços e as condições de voo. A Aeroflot possui um departamento de pesquisas científicas que, frequentemente introduz melhoramentos nos aviões e cria novos modelos, cada vez mais seguros, mais rápidos, mais cómodos.

A Aeroflot dispõe de mais de 3000 aviões e helicópteros que utiliza no transporte de pessoas e mercadorias, em serviços de apoio à indústria, construção civil e a agricultura, no combate a pragas e incêndios, na pesquisa científica. Não é por acaso que mais de 1/4 de todo o transporte aéreo do mundo, e feito pela Aeroflot.

COM BEGIN A FALAR DE "PAZ"

Aviões de Israel continuam a bombardear Sul do Líbano

Aviões israelitas atacaram o Sul do Líbano, pela segunda vez em três dias, elevando o balanço trágico conhecido para mais de 100 mortos.

Anunciou-se que, pelo menos, 12 pessoas perderam a vida ontem quando quatro aviões atacaram a antiga cidade portuária de Tiro e a vila próxima de Ras El-Ain.

Um correspondente da Reuter na área comunicou que grandes prejuízos foram causados aos laranjais da zona que, segundo se julga, escondiam bases de guerrilheiros palestinos.

O ataque registou-se poucas horas depois de guerrilheiros bombardearem com foguetões «Katyusha», a vila de Yaron, no norte de Israel, a dois quilómetros da fronteira.

Em Telaviv, um informador militar disse que não houve

vítimas ou estragos materiais de vido a este bombardeamento palestino.

Israel afirmou que os seus primeiros ataques aéreos, na quarta-feira, que mataram mais de 70 pessoas, foram efectuados «contra bases palestinas» como represália por bombardeamentos com foguetões através da raia.

O ataque de ontem, a meio da tarde, durou cerca de 15 minutos. Testemunhas oculares disseram que um míssil foi disparado de terra contra quatro aviões judaicos sobrevoando Tiro, pouco antes do «raio», mas nenhum dos aparelhos foi atingido.

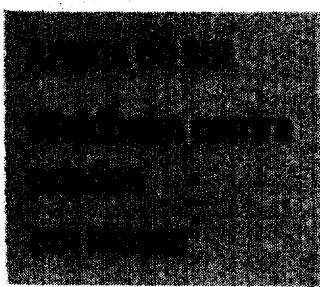
O correspondente da Reuter informou que outros aviões passaram a rasar a cidade de Nabatieh, a cerca de 30 quilómetros a nordeste de Tiro, mas foram prepelidos por fogo

das defesas palestinas.

Um informador da Frente de Libertação Popular da Palestina FPLP disse que o último bombardeamento com foguetes fora feito como resposta a ataques judaicos contra o Sul do Líbano. Várias vilas e aldeias em poder dos palestinos e dos seus aliados progressistas libaneses têm sido atacadas pela artilharia sionista.

A série de ataques e contra-ataques ocorreu quando brigadas de socorro retiravam ainda cadáveres das ruínas de Azziyeh, uma aldeia de refugiados da guerra civil libanesa que foi destruída por «Sky-hawks» judaicos, na quarta-feira. Pelo menos 60 civis, todos evacuados de outras vilas e aldeias atacadas no sul, morreram sob os escombros das suas casas tocas.

Anunciou-se de fonte segura que o total das baixas dos guerrilheiros, até agora, fora de seis mortos devido a um ataque aéreo contra o seu acampamento nas colinas perto de tiro.



Kurt Waldheim está «extremamente preocupado com a persistência das detenções maciças efectuadas entre a população negra da África do Sul», disse ontem o porta-voz da ONU, em nome do secretário-geral.

«As recentes notícias sobre a detenção pela Polícia sul-africana de 626 pessoas entre as quais 198 crianças, na localidade negra de Atteridgeville-Faulsville servirão apenas para agravar a situação, exacerbando os ressentimentos e as tensões».

Entretanto o ministro sul-africano da Justiça e as Prisões, Jimmy Kruger, foi acolhido 5.ª-feira à noite aos gritos de «sieg Heil» — grito dos partidários de Hitler — por estudantes brancos, durante um comício eleitoral, na cidade do Cabo.

Durante o mesmo comício um jovem estudante branco dirigiu-se para a tribuna onde falava Kruger e acusou-o do «assassinio» do dirigente africano Steve Biko.

Kruger levantou-se imediatamente e afirmou: «Repita isso e terá que dar o seu nome e a sua morada. Não passa dum coarde». Partidários do Partido Nacional (no poder) tentaram então fazer sair os estudantes, registando-se verdadeiras cenas de pancadaria entre uns e outros.

Por outro lado o Parlamento britânico renovou ontem pelo décimo terceiro ano consecutivo a aplicação de sanções contra a Rodésia. O Governo trabalhista venceu esta votação, obtendo uma maioria de 77 votos contra 26.



Não havia hoje indícios de que terminasse imediatamente a luta. O informador da FPLP disse que as suas forças continuariam a responder aos ataques sionistas contra alvos civis no Sul do Líbano.

Entretanto, a comissão executiva da OLP, o gabinete palestino de 15 membros, discutiu os ataques numa sessão que efectuou ontem à noite, em Beirute, presidida por Yasser Arafat, dirigente da Organização. Não foram revelados detalhes das conversações.

Num discurso que proferiu, na semana passada, Arafat afirmou que os guerrilheiros não recuam «um só passo» no Sul em consequência da pressão judaica, que visa anexar a região.

VENDA DE ARMAMENTO

Computador do Pentágono desmente promessas dos EUA

A Casa Branca ordenou ao Pentágono uma «revisão de todos os contratos de venda de armas» ao dar-se conta de que durante o ano fiscal de 1977 as operações tratadas superaram em pelo menos 1.400 milhões de dólares as estimativas prévias.

Um porta-voz da presidência atribuiu tais cifras a «erros dos computadores do Pentágono», mas acrescentou ter sido «um erro que se vai corrigir».

Estas revelações sobre o excesso, publicadas num periódico de Washington e logo confirmadas por outras fontes, que tinham prometido «reduzir drasticamente a venda de ar-

mas ao estrangeiro.

Durante o ano fiscal de 1977, que inclui vários meses da presidência, de Gerald Ford, Carter tinha previsto limitar a venda a 9.900 milhões de dólares. Mas os cálculos do Pentágono situaram a cifra em 11.300 milhões.

Dos 11.300 milhões, 5.700 correspondem à gestão do actual presidente de Janeiro ao fim de Setembro, data em que terminou o ano fiscal.

Uma recente informação do Congresso criticou Carter por ter feito da venda de armas um instrumento «rotineiro» da sua política externa contra as suas promessas.

DERROTA DA INDONÉSIA

ONU aprova projecto sobre Timor-Leste

Foi aprovado na Quarta Comissão da ONU (Descolonização) um projecto de resolução sobre Timor-Leste, por 61 votos a favor, 26 contra e 47 abstenções.

O documento aprovado começa por reconhecer o direito inalienável de todos os povos à autodeterminação e independência de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas e lembra que todos os Estados, também de acordo com a Carta, devem evitar a ameaça ou o uso da força contra a integridade territorial ou independência nacional de qualquer Estado. Afirma ainda que a Assembleia Geral das Nações Unidas está profundamente preocupada com a continuação da situação crítica no território de Timor-Leste, como resultado da recusa persisten-

te do Governo da Indonésia em dar cumprimento às resoluções da Assembleia Geral do Conselho de Segurança.

Na parte operativa, que contém 8 parágrafos, sobressaem, entre outros, os seguintes: O que rejeita a ideia de que Timor-Leste tenha sido integrado na Indonésia, tanto mais que o povo do território não foi autorizado a exercer livremente o seu direito à autodeterminação e independência; o que pede ao Comité dos 24 que mantenha em consideração a situação naquele território, e que siga e acompanhe a aplicação da presente resolução, que envie para Timor o mais rápidoamente possível uma missão de observação e que apresente um relatório à próxima Assembleia Geral; o que pede ao secretário-geral o envio a

Timor-Leste dum representante especial que possa fazer, no local, uma ideia exacta da situação e que, em contacto com a FRETILIN, o Governo da Indonésia e de outros Estados da área possa preparar as condições para a visita da missão do Comité dos 24; o que chama a atenção do Conselho de Segurança para a necessidade de tomar as medidas necessárias à aplicação das suas resoluções de 1975 e 1976; e finalmente, o que resolve incluir a questão de Timor-Leste na agenda da próxima sessão da Assembleia Geral.

Entretanto, o representante da Indonésia fez uma declaração de voto em que rejeitou a resolução que acabaria por ser aprovada e, principalmente, o envio da missão de visita que o documento preconiza.

EL SALVADOR

Manifestantes continuam no Ministério do Trabalho

Os manifestantes do «Bloco Revolucionário Popular» (BRP) libertaram ontem 116 pessoas na sua maioria mulheres, dos 200 reféns que tinham feito no Ministério do Trabalho, ocupado por eles desde quinta-feira.

Há cerca de 1500 manifestantes no Ministério rodeados, a alguma distância, pelas «forças da ordem». Num comunicado distribuído à imprensa um porta-voz dos manifestantes disse que os restantes reféns, entre os quais se encontram os ministros do Trabalho e da Economia, um vice-ministro e um funcionário mexicano da OEA continuam detidos para apoiar as suas reivindicações. Entre estas reivindicações, que, afirmam, são feitas pela «classe laboriosa» do país, está a instauração de um salário mínimo e a concessão de subsídios aos trabalhadores agrícolas.

Por outro lado os manifestantes decidiram dar ao Governo um novo prazo de 24 horas para chamarem ao Ministério os proprietários das duas fábricas em que se verifica uma greve há já quinze dias, para os obrigarem a satisfazer as reivindicações dos grevistas.

A Organização de Estados Americanos põe-se em contac-

to com o Governo para se inteirar da evolução da situação e o arcebispo de El Salvador, monsenhor Oscar Arnulfo Romero e Galdamez, aceitou servir de mediador entre o Bloco Popular Revolucionário e o Governo a fim de solucionar o

problema do Ministério do Trabalho.

Entretanto, o Governo anunciou a sua decisão de não negociar, nem forçar os 1500 trabalhadores a uma confrontação violenta com as «forças da ordem».

Comboio explode na Coreia do Sul

Mais de 50 pessoas morreram e cerca de mil ficaram feridas, devido à explosão de um comboio que continha 40 toneladas de dinamite, na estação ferroviária de Iri, 175 km a sudoeste do Seul. Este balanço é provisório.

A deflagração, ocorreu pouco depois das 21 horas, locais (13 em Lisboa) quando muitos dos 110.000 habitantes da cidade se achavam nos lares, a verem pela televisão a transmissão de Teerão de um desafio de futebol do Sul.

A dinamite devastou mais de 650 residências e outros edifícios, num raio de oito quilómetros, e abriu fendas, estilhaçou janelas e fez ir pelos

ares telhas em cerca de 7.000 prédios.

A explosão, que fez com que chammas transformassem a noite em dia, abriu uma cratera com 10 metros de profundidade na estação dos caminhos-de-ferro e destruiu ou danificou 70 carruagens e vagões.

A Polícia disse que não iudera determinar ainda a causa do rebentamento.

Entretanto, cerca de 200 agentes da Polícia de choque entraram hoje na Universidade de Sogang, e dispararam bombas de gás lacrimogénio para dispersar centenas de estudantes manifestando-se em apoio de mais liberdade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

GITUS

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

ESTADIAS JUNTO AO MAR EM CASCAIS — HOTEL BAJA —

Preços por dia:

o por pessoa:

(Quarto para 2 pessoas)

Alojamento e pequeno almoço Esc. 110\$00

Alojamento e meia pensão Esc. 300\$00

Alojamento e pensão completa Esc. 420\$00

Suplemento para uma pessoa só Esc. 65\$00

Cianças até 8 anos 50 % redução

Pode pograma.

Consulta o teu Sindicato Participa.

CURSOS

MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 23/11/77

Dactilografia: Este curso tem

início todos os dias

Informações e inscrições no

EXTERNATO INSERCIONAL

Tel. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100-1.º

Cascais-Jazz, símbolo I

Na primeira parte deste encontro anual entre Cascais e o Jazz, ganhou Cascais. Não é de admirar. Cascais jogou em casa.

No pavilhão dos desportos daquela ordeira e pacata vila, estiveram presentes milhares de pessoas, na sua maioria jovens, que, deslumbrados assistiram a um espectáculo. A ordem (do espectáculo) foi alterada. Tudo começou com o cinco de americanos comandado por George Duke. Embora esta exibição estivesse prevista como grande final, afinal abriu a noite dada a complexidade de equipamento com que se apresentou. Cheios de waltz (não confundir com o ghetto de Los Angeles), fies, teclas, vozes, e animação este grupo convenceu. Grande parte do êxito creio eu, ficou a dever-se às gentis e esguias presenças femininas, uma das quais se fez acompanhar de dois tambores altos e diferentes. Outra parte do êxito baseou-se no uso de vozes humanas, o que é uma tática geralmente feliz.

O célebre Frank Roque Zappa é homem que teve larga influência, e a mantém, em George e nas suas concepções estilísticas.

Assim Cascais triunfou no primeiro esforço. Praticamente ausente e irreconhecível o jazz não teve qualquer hipótese. Quem se lembra do craque George Duke quando alinhava no team de Cannonball Adder-

ley? E da sua actuação em 72 nesse mesmo pavilhão, quem se lembra?

Cascais é um forte e grande grupo. Cá fora a maioria badala-se pasmada, abstracta e sentada na relva, de cigarro e esgar sorridente na boca. Lá dentro os outros abanam-se e embalam-se, delta-m-se e alheiam-se do que se passa no recinto. Com uma equipa destas Cascais ganha sempre. O Jazz de ve mudar de campeão. A noite de ontem continuou com o quatro de Johnny Griffin, célebre especialista americano com largas e excelentes provas já dadas. Era sensível a desorganização sonora de tal maneira, que ao princípio, o homem se viu aflito para se ouvir e ouvir os seus companheiros. Os seus companheiros são alguns dos destroços, elementos da reserva do Jazz na Europa. No entanto, foi nesta altura da noite que o Jazz conseguiu equilibrar o desafio, verdade etimológica, e quase passar a vencedor.

Griffin provou a quem o ouviu, que está longe da sua festa de despedida. A vontade e eloquente, Griffin atacou e improvisou quase sempre bem. O Jazz ainda pode contar com ele. O que se passa é que o trabalho de equipa é aqui essencial e, para tal, são necessários bons acompanhantes.

Estranhamente o terceiro desafio da noite contou, do lado do Jazz, com um grupo cuja

constituição era muito mesmo muito semelhante ao anterior. Ou seja, apenas mudaram os pontos de lança. A frente outro saxofone e uma trompete, atrás, os mesmos. Por outras palavras é assim que com seis indivíduos se forma um quarteto mais um quinteto. Adiante. O saxofone esteve nas mãos de algum quase mundialmente desconhecido no meio: Salvatore Nistico. A trompete esteve na boca dum simpático jugoslavo: Dusko Goykovich.

Este terceiro e último desafio da noite nada adiantou ou contribuiu para o resultado final, dado que Cascais já então tinha vantagem. A vantagem de ter passado uma noite em festa, uma noite distraída, onde o adversário esteve não lá muito bem representado.

Os adeptos do Jazz saíram do pavilhão com esperanças nos desafios de hoje à noite e amanhã à tarde. Estão por actuar grupos nos quais se deposita alguma confiança. Por outro lado sabe-se que o resultado dum torneio só se conhece no fim.

É por estarmos descaradamente do lado do Jazz, e por não termos ficado convencidos com esta primeira desfeita que apelamos com força para a presença em massa dos adeptos da expressão sonora criativa, hoje e amanhã, no pavilhão dos desportos de Cascais.

Cascais vai perder. O Jazz vai ganhar. E por muitos, já

Arte popular polaca na Gulbenkian

Organizada pelo Museu de Estado de Etnografia de Varsóvia com a colaboração da embaixada da Polónia em Lisboa e apresentada pela Gulbenkian, esta patente na Galeria das Exposições Temporárias desta Fundação uma «Exposição de Arte Popular Polaca», constituída por cerca de mil peças dos séculos XVII, XIX e XX. Trajes, bordados, objectos de palha, escultura e pintura em madeira (de salientar a colecção de Cristos), recortes de papel, tapeçaria, pintura sobre tecido, mobiliário, peças em ferro forjado, e cerâmicas avultam no conjunto, com pletado por obras de artistas plásticos em que é mais visível a influência da arte popular.

Grande parte da exposição é consagrada aos últimos trinta anos. Conforme se lê no catálogo, «o programa de protecção à arte popular conseguiu a sua total realização somente depois da guerra», com a criação de um departamento ligado ao Ministério das Artes e Cultura exclusivamente dedicado àquele objectivo e da Associação das Cooperativas de Manufaturas Populares e Artísticas «Cepelia». O trabalho e as iniciativas destas instituições visam além do mais, evitar «uma produção mecânica e por atacado». A sua acção é classificada de particularmente benéfica no respeitante aos ramos de arte em perigo de desaparecimento.

Presentes à inauguração, o

presidente do Conselho de Administração da Gulbenkian, o embaixador da Polónia e numerosas personalidades ligadas ao meio artístico.



TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta
Na SOC NAC.
BELAS ARTES

R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93

Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS

DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ

SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO ABERTO P. de ESPANHA metro PALHAVA

tel. 77 09 09

grupo 4 APRESENTA A SATIRA MUSICAL

OS MACACOES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO encenação de MORAIS E CASTRO 13 anos

COM:

HENRIQUETA • RUI
PAULO • TORDO
LUIA • OSÓRIO
GOMES • CAVACO

3.ª, 4.ª e 5.ª-feiras: às 21.45
6.ª-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30

UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL



R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515, 669205 teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Casimiro e Carolina de Odon von Horvath

5.º MÊS

Só até ao fim do mês
Todas as noites às 21.45
Sábados às 18 e 21.45 h
Domingo, só às 19 h
Subsídio da SEC

PRÉMIO CIDADE DE LISBOA

A Associação Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, instituiu o prémio literário «Cidade de Lisboa» para prosa de ficção publicada entre 1 de Agosto de 1976 e 31 de Julho de 1977.

O júri ficou assim constituído: dr. Fernando Castelo Branco, pela Câmara Municipal de Lisboa; prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior, pela Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa; prof. dr. Jacinto do Prado Coelho, pelo Departamento de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; dr.ª Maria Alzira Seixo, pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos Literários, e Ana Hatherly, pela Associação Portuguesa de Escritores.

O Prémio «Cidade de Lisboa» cujo regulamento pode ser consultado na C. M. L. e na A. P. E. será atribuído até ao fim do corrente ano.

ADOQUE teatro

TRÊS MESES DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir !...

ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES

FATIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M 18 Anos T. 874476

TEATRO ABC

TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

SERGIO DE AZEVEDO apresenta o

ESTRONDOSO ÊXITO DA POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA



OCTAVIO e JULIO CESAR em «O Jácume» e «O Estivador»
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natalia de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
BALLET
ABC DANCER'S

os Bonecreiros Representam...

OS RETRATOS

de
Júlio
Maurício

HOJE e AMANHÃ
às 21.30 h. na
Soc. Guilherme Cossoul
Avenida D. Carlos, 69-1.
LISBOA

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS



Canal da Crítica

BATACLÁ: OS DIREITOS HUMANOS CHEGARAM A ILHÉUS

O incêndio do «Diário de Ilhéus» é um dos pormenores mais significativos do romance de Jorge Amado. No território da telenovela, julgar-se-ia que aquela cena teria sido substituída pela destruição da livraria de Fulgêncio. Afinal, eis que nos surge, noutras circunstâncias, mas com o mesmo significado.

A pouco e pouco o carácter fascista dos coronéis tem vindo a formar-se de folhetim, até chegar às suas lógicas e seguras consequências: o crime. O crime que não é fruto de inconsciência, ou impensadamente gerado no calor das circunstâncias, mas processo escolhido, amadurecido, organizado e frio mente.

A história dos regimes fascistas na Alemanha, na Itália, em Espanha, e em Portugal, está cheia de pilhagens e de incêndios como aqueles da «Gabriela». A perseguição à cultura e à liberdade de informação é uma característica dos regimes antidemocráticos.

Pode os seus adeptos, com falinhas mansas protestar o respeito pela democracia, pelas suas instituições, pelas suas leis. Também ontem, por acaso, ouvimos assim falar o presidente do CDS. Sendo porém verdade que também o ouvimos já, anteriormente, falar contra a Constituição, a Lei Maior de um país.

Ninguém tem dúvidas: falinhas mansas, dançadas confor-

me a música, não modificam nada. Uma vez no poder, todas as liberdades se perderiam. Só se deixa enganar quem quer... enganar.

O NOSSO PÃO É A «NOSSA» TELEVISÃO

Emídio Guerreiro está em Portugal. O Telejornal encontrou-o e quis saber a sua opinião sobre a situação política criada pelo pedido de demissão de Sá Carneiro. Respondeu, alto e bom, que se tratava de uma política de Carnaval, dadas as sem razões da atitude daquele responsável. Se — recorda-nos — não há graves discordâncias dentro do PSD, como já se esclareceu, qual o fundamento do pedido de demissão?

Emídio Guerreiro admite estar em evolução um projecto contra a democracia, contra o 25 de Abril.

Entretanto, a Televisão continua a seguir de muito perto a evolução dos acontecimentos, não perdendo, contudo, a mínima ocasião para mostrar o «optimismo» face ao regresso de Carneiro à chefia do PSD.

Ao mesmo tempo, a televisão perde de vista os valores essenciais da vida portuguesa. A actividade dos trabalhadores rurais continua ignorada. O facto de, no Alentejo, se ter feito a maior sementeira de sempre, nenhuma repercussão desperta no Lumiar. Pff, o pãzinho da noca, olha agora a importância que isso tem...

Não sejamos injustos. Tudo menos isso. A televisão também se desloca ao Alentejo, sim senhores. Ainda antes de ontem em Évora. Para assistir ao comício da CAP, no Teatro André de Resende. O que é que pensava?

O MARN EXISTE?

Aqui para nós: uma coisa que tem feito impressão a muita gente, neste país, é a completa e ostensiva marginalização a que está votado o MARN.

O Presidente do Conselho convoca os partidos e outras organizações para lhes dar conta e os ouvir a respeito das negociações com o FMI farnegado. Até dialoga com a CIP e com a CAP e com a Confederação do Comércio, etc. No en-

Mário Castrim

tanto, ainda não tive ocasião de saber, pela TV, que o Presidente do Conselho convocara elementos do MARN para a conversa do costume.

Será porque o MARN não tem importância para ser considerado parceiro social? Custa a crer, sabendo-se da representatividade do MARN no Norte do País e no domínio do trabalho rural. Os rendeiros constituem uma classe com muitas dezenas de milhares de trabalhadores e os seus interesses foram há pouco tempo gravemente lesados pela aprovação de uma lei na Assembleia da República, apresentada pelo PSD e apoiada pelo PS.

Curioso: a lei «reconhece» a existência dos rendeiros; Mário Soares, não. Onde está a lógica?

Com a Televisão sucede o mesmo. Amiguinha da CAP, esquecidinha do MARN. Prática para realizar na prática a informação pluralista, honesta e senta programada pelos seus responsáveis. Mas qualquer dia faço as contas ao tempo do meu cronómetro — e então se verá para que lado pende o coração da RTP.

Possó já adiantar que pende para a direita.

AINDA A GABRIELA

Mas voltamos à Gabriela e às pistas que ela nos dá para melhor compreendermos toda uma sociedade — e não apenas a brasileira — que sofre do complexo de Ilhéus.

Vimos como Gabriela, perdido o emprego, se vê coagida a entrar no Bataclá, a prostituir-se. Isso, afinal de contas, é o que sucede a tantas mulheres nos países capitalistas e em momentos de crise, particularmente.

Quando aumenta o desemprego, aumenta a prostituição. Isto é: as mulheres continuam a vender o seu corpo, só que doutra maneira.

Ainda há pouco, através da própria Televisão, subimos que foram (estão sendo) as mulheres as principais vítimas da crise nos países do Ocidente. Sabe-se que mais de seis milhões de desempregados existem já nos países do Mercado Comum e que esse número tende a aumentar. Seis milhões, note-se, sem contar com o de-

Continua na pág. 14

Hoje



Brunilde Judice, uma das intérpretes de «O Fugitivo de Uma Noite»

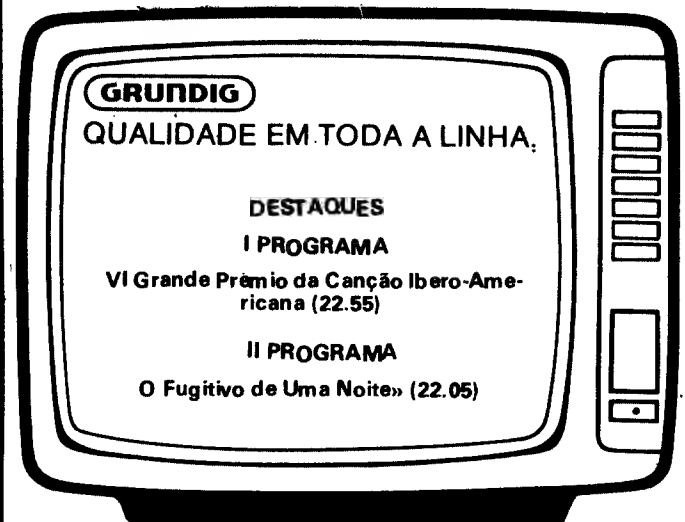
I PROGRAMA

- 15.50 «Os Wakons» — 20.º episódio «O Charivari»
- 16.55 Telejornal — 2.ª edição
- 16.40 Entre Barreiras — actualidade tauromáquicas
- 17.10 Telejornal — 2.ª edição
- 17.25 Jogos sem Barreiras
- 18.30 Magazine
- 19.30 «Espaço 1999» — 13.º episódio: «Catácumbas da Lua»
- 20.30 Telejornal — 3.ª edição
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.10 «A Morte na Noite Gelada» — realizado por Jerrold Freedman e interpretado pelos artistas Robert Culp, Eli Wallach e Michael C. Gwynns.
- 22.25 Telejornal — 4.ª edição
- 22.55 Eurovisão — Directamente do Centro de Cultura da Cidade de Madrid, VI Grande Prémio da Canção Ibero-Americana.
- 01.40 Fecho



II PROGRAMA

- 21.00 «Gabriela» — repetição.
- 21.35 Telejornal
- 22.05 «O Fugitivo de Uma Noite» — interpretado por: Brunilde Judice, Luís Filipe, Isabel de Castro, Carlos Wallenstein, Rui Furtado, Cândida Lacerda, António Marques, Alexandre Vieira e Paulo Renato.
- 23.10 Fecho



GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA

VI Grande Prémio da Canção Ibero-Americana (22.55)

II PROGRAMA

O Fugitivo de Uma Noite» (22.05)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo; 13.10: «História de um Cavalo Preto»; 13.40: Desenhos Animados; 14.00: Telejornal — 1.ª edição; 14.15: TV Rural; 14.45: O Treino do Golfinho; 15.05: A Bota das Sete Léguas; 15.00: «Marco»; Transmissão directa do VII Festival de Jazz de Cascais; 18.00: AEAM — Formas e Luz; 18.30: Grande Encontro; 19.30: «O Abade de Beça» — um homem, uma religião; 20.30: Telejornal — 2.ª edição; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.05: O Show de Wolfman Jack; 21.40: «A Família Adams»; 22.35: Telefebol; 23.05: Telejornal — 4.ª edição; 23.25: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: «Gabriela» — repetição; 21.35: Telejornal; 22.10: A Feira; 23.25: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

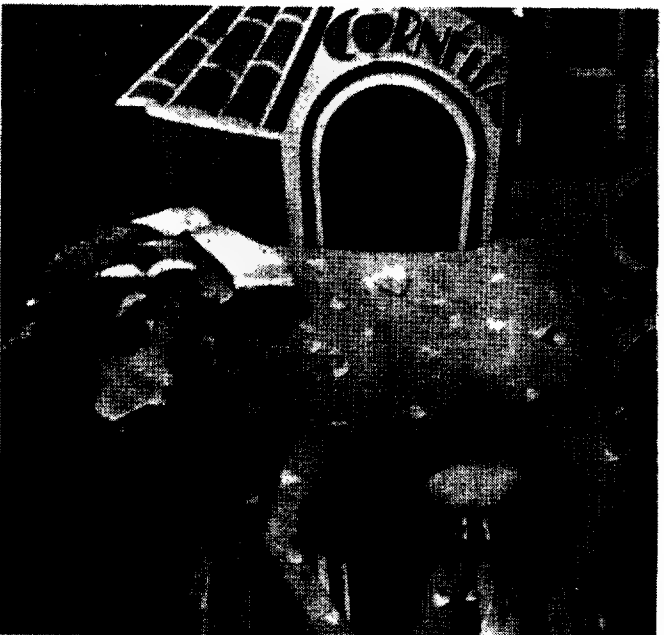
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 9

COLECCIONA JÁ! A VISITA da CORNÉLIA COLECCÃO DE CROMOS



Edição Env. surp. c/ 3 cromos **1\$50**

CIRCO MARIANO

O VOSSO CIRCO TODAS AS NOITES AS 22H
HOJE MATINÉE AS 16.30 H. AMANHÃ MATINÉES AS 15 E 18H

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO CIRCO
NA TEMPORADA DE GIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
SANDOKAN
O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

VEJA A GABRIELA NO CIRCO ANTES DE COMEÇAR O ESPECTÁCULO

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL.

TODAS AS NOITES AS 22 H. — «MATINÉE», AS 5.ªS FEIRAS, SABADOS
E DIAS FERIADOS AS 16.30 H • DOMINGO, 2 «MATINÉES» AS 15 E AS 18 HORAS

EMP. HENRY TONY
TEL. 29 11062

INACREDITÁVEL!...

AGORA SIM
A ÚNICA
SENHORA
QUE LUTA COM
UM CROCODILO
DENTRO
DE ÁGUA,
NO
MAIS LUXUOSO
CIRCO PORTUGUÊS

TAÇA DE PORTUGAL: CHUTO HOJE E AMANHÃ

Há alguns encontros de lotaria

Há encontros de inusitado interesse nesta «volta» da Taça de Portugal, que acima de tudo fica marcada pelo facto de nela participarem equipas da I Divisão. Até agora, tal «adorno» tinha sido tabu na prova que, a despeito do seu desfigurado figurino, é considerada como a mais «democrática» deste País.

É isso mesmo: o único jogo entre equipas da I Divisão é amanhã (encontros para hoje: Belenenses-Vasco da Gama, Cova da Piedade-Montijo, Amora-Freamunde, Paio Pires-Académico de Viseu e Rossariense-Sacavenense), opondo «leões» a «tigres», isto é, sportingistas a espinheiros (Costa Verde). Ainda hoje, teremos Marítimo com o Naval da Figueira da Foz, com todo o favoritismo que possa nos prognosticar para os homens do Funchal. Mas nunca fiar, pois então.

Amanhã, bem cedo (11 horas), mais dois matches: Portalegre-Paços de Ferrei-

ra e Desportivo Castelo Branco-Cartaxo. Favoritismo para os locais, com precaução para uma surpresa que os cartaxenses (valha-nos o vinho), possam arranjar.

Encontros entre o Norte e o Sul: haverá que fixar aqui a deslocação do FC Porto a Seixal (terreno provocador «embarçoso»), a visita do Olhanense ao Bessa (uma surpresa é uma surpresa, e os «pescadores» não deixam de ser os guias da II Divisão da sua área), e a deslocação do Barreirense (conjunto de estrutura primodivisionária) a Pousada de Saramagos. Encontro também de interesse: a visita do Lusitano de Évora a «Vidal Pinheiro», para «apalpar as forças» ao Salgueiros.

Vejam, a propósito (e sem mais comentários) os acasalamientos para este fim-de-semana (amanhã, às 11 horas): Portalegre-Paços de Ferrei-

ra e Desportivo Castelo Branco-Cartaxo. Favoritismo para os locais, com precaução para uma surpresa que os cartaxenses (valha-nos o vinho), possam arranjar. Vitória de Setúbal-Macedo de Cavaleiros, Boavista-Olhaneense, Académico de Coimbra-Desportivo de Aves, Riopele-Barreirense, Varzim-Agueda Portimonense-Elvas, Braga-Matrena, Gil Vicente-Estoril, Seixal-F.C. Porto, Marinhense-Vitória de Guimarães (em Guimarães), Nacional da Madeira-Feirense, Vianense-Sampereirense, Vila Real-Leixões, Régua-Joane, Fafe-Beira-Mar, Lousada-Atlético, União de Leiria-Carapal, Marrazes-Penafiel, E. Portalegre-Desportivo de Prado, União de Santarém-União de Lamas, Sintrense-Sanjoanense, Sesimbra-União de Tomar, Lusitano-Lamego, CUF-Anadia, Juventude-Alcanenense, Farense-Beja, Bragança-Mangualde, Valdevez-Paços Brandão, Lianoz-Almada, Mirandela-Batalha, A marante-União Sport, Paços de Ferreira-Salgueiros-Lusitano de Évora, Benfica de Castelo Branco-Bustelo, Cucujães-Tirsense, Leirense-Vilanovaense, Tocha-Alba, Oliveira do

Bairro-A miense, Lousanense-Torriense (em Torres Vedras), Marialvas-Electrico, Caldas-Covilhã, Benavente-Monção, Loures-Marítimo Olhanense, Vitória de Lisboa-Famalicão, Desportivo de Olivaes-Peniche, Casa Pia-Odivelas, S.L. Olivaes-Guarda, Costa da Caparica-Pêro Pinheiro, Alcochete-Torres Novas, Sarilhense-União de Coimbra, Silves-Lourosa e Quarteirense-Bombarralense.

DRISSA: ESTREIA CONTRA VASCO DA GAMA

Alinho não deverá alinhar esta tarde, pois parece que António Medeiros optou para hoje, contra o Vasco da Gama (de Sines), pelo mali Drissa, que fará assim a sua estreia oficial pela equipa de Belém. Logo, toda via, que a papelada daquele defesa esteja em ordem, e conforme as circunstâncias, poderão alinhar os dois (Drissa e Alinho). É possível que isso suceda na próxima jornada, na Vila da Feira.

FC DO PORTO: UM MONTE DE AUSÊNCIAS

Gabriel, Freitas, Murça, Octávio, Seninho, Oliveira e Celso, lesionados, não alinham amanhã contra o Seixal. Por isso, Pedroto viu-se na necessidade de «promover três juniores, que serão suplentes no Seixal com Torres e Jairo: Paulo, Brandão e Freitas II.

IRÃO EMPATA COM A COREIA DO SUL

A selecção de futebol do Irão empatou (2-2) com a da Coreia do Sul.

ANDEBOL: TAÇA DOS CAMPEÕES

Belenenses sem Hernâni defronta Dukla de Praga

Esta noite (21 e 30), o Pavilhão do Restelo deverá encher-se por completo de um público entusiástico (lembra-se ainda da eliminação do Strasbourg) para o jogo em que o Belenenses defrontará o Dukla de Praga, na primeira «mão» da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões de Andebol de Sete.

Entre duas dezenas de adversários possíveis, seis dos quais do bloco socialista, calhou, por sorteio, ao titular português, precisamente um grupo dos países do Leste, sempre temíveis pelo conhecimento que há das suas potencialidades em diversas modalidades de salão, designadamente o voleibol, basquetebol (o mês passado a Jugoslávia, a Checoslováquia e a Rússia foram os donos do pódio no «Europeu» disputado na Bélgica) e, como é do conhecimento de

todos, o andebol na variante de sete.

O Dukla é uma equipa muito forte, atlética e bem constituída, com uma média de estatura que ronda os 1,85 metros. O seu jogador de maior «palmarés» é o veterano (34 anos) Ladislav Benes, esquadro que joga normalmente do lado direito para facilitar o seu forte remate, medalha de prata e de ouro nos «Mundiais» de 64 e 67, e medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1972. A experiência e a juventude que existem nesta equipa checa (quatro com mais de 31 anos, um com 28 e sete com menos de 25) conferem-lhe uma personalidade forte e um sóbrio labor defensivo-atacante.

Será prudente o público não exigir demasiado dos rapazes com a «Cruz de Cristo» ao peito. A desilusão pode ser gran-

de. De resto, o Belenenses não poderá contar com Hernâni, um jogador generoso na luta defensiva e corajoso no ataque, possivelmente o melhor finalizador da equipa do Restelo.

SPORTING: 200 GOLOS

Estão marcados para hoje os jogos da 7.ª jornada do Campeonato Nacional. O Sporting, ainda invicto, defrontará o Campo de Ourique, este ainda sem um ponto positivo. A turma «leonesa», que possui o melhor «activo» (com 172 golos), tem imensas possibilidades, neste encontro, de atingir o seu golo número duzentos.

A partida entre o Belenenses e o Encarnação foi adiada para a próxima quarta-feira.

Os jogos a disputar hoje, todos às 21 e 30, são: Zon Norte: Vilanovense-Académico, Gaia-Desp. Póvoa, S. Mamede-F. C. Porto, Braga-Desp. F. Holanda e Beira-Mar-S. Bernardo.

Zon Sul: Carmação-B. Castelo Branco, Benfica-Passos Manuel, Sporting-Campo de Ourique, Almada-Oriental e CDUL-Setúbal (nos recintos dos primeiros).

COMO VÃO AS COISAS

BASQUETEBOL: BENFICA PERDE COM O SPORTING

O Sporting ganhou por dez pontos à maior o encontro que opôs os seus basquetebolistas aos do Benfica. Este foi, no Pavilhão da Ajuda, o encontro mais importante da última ronda da primeira volta da fase final do Campeonato de Lisboa de Basquete, que deu a vanguarda ao Sporting, na Série A. Na Série B, o desafio mais emotivo opôs o Algas (que ganhou o «naco» ao Queluz, com o triunfo à tangente (dois pontos) do Algas sobre aquela equipa (60-58). Outros resultados: Série A: Atlético-CDUL, 69-55; Série B: Nacional-Cruz Quebradense, 60-56.

RÁGUEBI: «NACIONAL» PROSSIGUE AMANHÃ

O Campeonato Nacional de Ráguebi prossegue amanhã, com a segunda jornada. No Estádio Universitário de Lisboa, às 11 e 15 teremos CDUL-Benfica, o encontro mais importante da ronda. A tarde, no mes-

mo, o andebol na variante de sete. local, defrontam-se (a partir das 14 e 15) Técnico-Agronomia e Belenenses-Direito. Em Coimbra jogam Académica-CDUP (no Estádio Universitário às 15 e 30).

TIRO COM ARCO: PROVAS AMANHÃ

A Federação Portuguesa de Tiro Com Arco organiza amanhã, no Estádio Nacional, uma prova para aspirantes, ou seja: competidores com idades compreendidas entre 12 e 15 anos. A prova tem início às 8.30 horas de amanhã, obviamente.

VOLEIBOL: PORTO

Amanhã, às 12 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Madrid, as equipas do Real e do F.C. do Porto defrontam-se no jogo da segunda «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões de Voleibol.

VOLTA AO ALGARVE

«Mêquê» e Miguel Villar comandavam esta manhã, antes da segunda etapa, a VII Volta ao Algarve, prova pontuável para o Campeonato da Europa de Ralis (Condutores).

O traço de Pargana



... Mas com «Espinheiros» às vezes não se brinca!

OUTRO FUTEBOL

CELSE: UEFA COM «MÃO DURA»

Conforme se previa, o portista Celso, que em Manchester, no jogo da segunda «mão» da segunda eliminatória, da Taça das Taças voltou a ser repreendido com um cartão amarelo, foi novamente punido com um jogo de suspensão, segundo reza o comunicado do Comité de Disciplina da UEFA. Assim, Celso estará ausente no jogo

da 1.ª «mão» da terceira eliminatória daquela prova, cujos sorteios estão marcados para princípios de Janeiro.

DESCANSO PARA HUMBERTO COELHO

Humberto Coelho deverá descansar uns dias, não defrontando amanhã o Chaves. Em contrapartida, Nenê voltou aos treinos, mas por precaução, é possível que também não alinhe amanhã.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º -- SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Colegas,

Convocamos todos os Trabalhadores das Instituições da Previdência e Serviços Médico-Sociais para os Plenários a realizar às 21.15 horas, nos locais a seguir indicados:

- Dia 15 Barreiro: Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses» Largo Luís de Camões, 49
- Dia 16 Almada: Delegação do Sindicato Rua Francisco Xavier de Noronha, n.º 5, r.c.
- Dia 17 Grândola: Sociedade Musical Fraternidade On. Grandolense
- Dia 18 Setúbal: Sede do Sindicato

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 -- Informações sobre o C. C. T. pela C. S. N.
 - 2 -- Formas de luta a adoptar face à recusa do M. A. S.
- Chamamos a vossa atenção para a gravidade da situação

- A tua presença é importante!
- Compromissos assumidos são para serem cumpridos!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PORTARIA VIGILÂNCIA E SIMILARES
COMISSÕES DE TRABALHADORES DAS INST. PREV. E SERV. MÉDICO-SOCIAIS

TRESPASSA-SE

ARMAZÉM

Com cerca de 400m2 em XABREGAS
Informa Telefone 837150

ANTENA T.V. SUPER-STAR

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplie o campo de recepção de TV e rádio com AM-FM

A COBRANÇA - 25800 (pontes)

PEDIDOS A: SEX SHOP - APARTADO 262 - 1.º ANDAR - 1215-5-7 - PORTO

Pub **Trabalhadores Estudantes**

Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Curso Línguas
- Salas de Estudo
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º E 2.º (METRO ANJOS)
LISBOA I
Telefone 4 00 92

PUB. **E P A L**

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE "INSTALAÇÃO DA OFICINA DE DECAPAGEM NO RECINTO DOS OLIVEIROS"

Faz-se publico que no dia 6 de Dezembro de 1977, pelas 15 horas na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação de empreitada em epígrafe

As propostas serão remetidas sob registro e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretária dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 5 de Dezembro de 1977

Caução provisória: 8000\$00 (oitto mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes: 1.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente na Secretária dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias

Lisboa, 4 de Novembro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

Canal da Crítica

Continuação da pág. 12

sempre parcial nem com os jovens de ambos os sexos em busca do primeiro emprego.

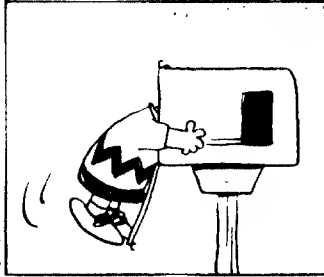
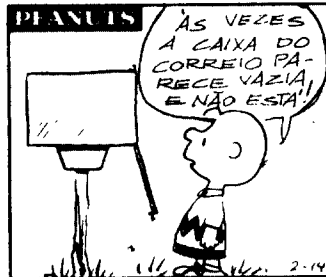
O flagelo arrasta outros flagelos: o crime, o roubo, o suicídio, a prostituição, a degradação. Na Alemanha Federal, por exemplo, a troca de alguns marcos, pode-se assistir ao espectáculo de mulheres a terem relações sexuais com... burros. Parece que é um show como outro qualquer. São assim os direitos humanos...

Gabriela não fica no Bataclá. Seu Nacib é um moço muito

bonito e não deixa. Seu Nacib é um moço de bom coração. Mas nem todas as mulheres encontram seus Nacibes. As noites de Lisboa estão cheias delas. Para uso de nacionais e estrangeiros. Os marinheiros da NATO, por exemplo, depois de tantos dias de mar, não é verdade...

Carninha boa. Carninha da nossa. Não congelada. Os talhos do Caixidre e outros lugares estão cheios.

Senhores: quando precisarem de alguém que vá à Televisão falar sobre direitos humanos, lembrem-se de mim, tá bem?



Doença de João Guedes interrompe "Santo Inquérito"

Do Grupo de Teatro de Campolide e referente à súbita interrupção do espectáculo em cena no Teatro Trindade, «O Santo Inquérito», enviou-nos a seguinte explicação:

Em virtude da doença súbita do actor João Guedes, não se realizou a sessão de ontem (sexta-feira) de «O Santo Inquérito» que tem estado em cena no Teatro da Trindade, numa realização do Grupo de Campolide.

Pelo mesmo motivo, o Grupo de Campolide vê-se forçado a anular os espectáculos que estavam previstos, com a mesma peça, até ao dia 17 de Novembro, no Teatro da Trindade.

MORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfica)

COOMAPOR - Cooperativa de Mão-de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário, SCRL

Largo Marquês do Lavradio, n.º 4 - Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e do art. 18.º dos Estatutos, convoco os associados da Coomapor, para reunir em Assembleia Geral Extraordinária de urgência, no próximo dia 14 de Novembro (segunda-feira) às 18 horas na Caixa Económica Operária, sita na Rua da Voz do Operário, n.º 62, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Apreciação e discussão do documento enviado pela Federação Nacional dos Sindicatos Portuários à Direcção da Cooperativa e já do conhecimento de todos os trabalhadores.

Lisboa, 10 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Nuno Santa Maria Vilar Bita

DIRECTOR SEGUROS ADMINISTRATIVOS E CONTABILIDADE

EMPESA DO RAMO AUTOMÓVEL, EM EXPANSÃO, PRETENDE PARA ADMISSÃO IMEDIATA

EXIGE: a) Mínimo 5 anos experiência, de preferência em empresa internacional e do ramo automóvel.
b) Conhecedor de métodos contabilísticos modernos com utilização de computadores

OFERECE — Bom nível salarial
— Boas condições sociais e ambiente de trabalho
— Possibilidade de realização profissional.

Contactar
SOC. ELECTRO MECANICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Secção de Pessoal
R. Nova S. Mamede, 7, 2.º — Lisboa

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

P.O.	13º
P.DOURADAS	13º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	14º
ÉVORA	15º
BEJA	13º
FARO	16º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 25º
FIGUEIRA DE CASTELO
RODRIGO
Mínima 3,6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

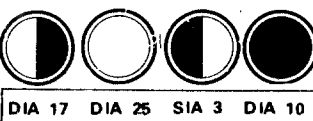
Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo Mondego; Vento fraco, neblina ou nevoeiro durante a noite e princípio da manhã.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.22 4,3 m	9.02 0,6 m
15.46 4,2 m	21.22 0,7 m
Dia 13	
4.07 4,3 m	9.48 0,6 m
16.34 4,2 m	22.07 0,8 m
Dia 14	
4.54 4,3 m	10.36 0,7 m
17.23 4,0 m	22.55 0,9 m

AMANHÃ

NASCE AS 7.15
OCASO AS 17.26

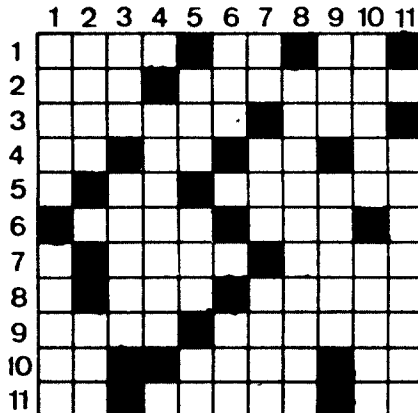


palavras cruzadas

COM PROVERBIO- PROBLEMA Nº 11.888

HORIZONTAIS:

- 1 Divindade. Oferece. Artigo definido.
- 2 Fileira. Fatais.
- 3 Esbravejar. Rezo.
- 4 Doutor. Osmio (s.q.). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Bário (s.q.).
- 5 Pago. Desramar.
- 6 Vale espanhol dos Pirineus. Vai para fora.
- 7 Jarro (planta). Farrapa.
- 8 Tanto. Flacheas.
- 9 Zunes Adicionar.
- 10 Erbio (s.q.). Macaco americano. Pronome pessoal.
- 11 Isolado. Tostas. Pertences.



VERTICAIS:

- 1 Venábulo. Frutos da nogueira.
- 2 Prender com eles. Rezo.
- 3 Interfeção da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Cidade da Argentina.
- 4 Impelir com remos.
- 5 Rús Recusa Artigo definido.
- 6 Magoa. Isolados.
- 7 Atmosfera. Pedras de moirinho. Folga.
- 8 Restituir.
- 9 Rio da Suíça. Regime especial de alimentação.
- 10 Peixe do Brasil. Lote.
- 11 Aplanais.

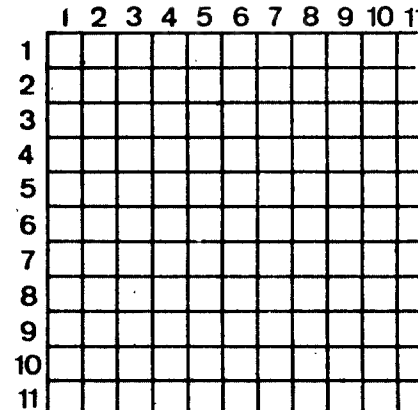
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7949

HORIZONTAIS:

- 1 Bando. Afia.
- 2 Bater as asas. Zombarias.
- 3 Desterrar. Intervalo.
- 4 Zomba. Gande sala.
- 5 Solitário. Rema para trás.
- 6 Ir para fora. Nome de fruto.
- 7 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Estiagem.
- 8 Notifica. Passe rapidamente.
- 9 Freguesia do concelho de Penafiel. Brilhante.
- 10 Utensílio doméstico. Rã (pop.).
- 11 Prenderias com eles. Patrão.



VERTICAIS:

- 1 Terçados. Equipe.
- 2 Prender com eles. Casta de uva.
- 3 Unidade monetária do Japão. Pais Pios.
- 4 Espécie de saia de algodão usada pelos timorenses. Escarceas. Prasiódimo (s.q.).
- 5 Cidade do estado do Rio de Janeiro. Rio do estado do Pará.
- 6 Cânticos em honra da Virgem e dos Santos.
- 7 Lança o arpejo. Móvel sobre o qual se come.
- 8 O mesmo que pinhão. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Rãdo (s.q.).
- 9 Sapo do Amazonas. Pregara.
- 10 Chafa etíope. Seguir. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 11 Guarnição de asas. Trabalho à noite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.888

HORIZONTAIS:

- 1 NÃO. TE. Peta.
- 2 Arreios. Srs.
- 3 Dr. Apas.
- 4 Aérea. Caibo.
- 5 Una. Gal.
- 6 Bata. Sala.
- 7 Mama. Aas.
- 8 Sam. Ado.
- 9 Tas. Lo. Asa.
- 10 Amarguram.
- 11 Sósia. Aparo.

VERTICAIS:

- 1 Nadas. METAS
- 2 Arrel. Ba. Amo.
- 3 Or. Ruam. Sás.
- 4 Ementes. Ri.
- 5 Ti. AAA. Alga.
- 6 Eon. Amou.
- 7 Ca. Ará.
- 8 Aa. Pá.
- 9 Espiga. Dama.
- 10 TRABALHOS.
- 11 Assola. Amo.

Proverbo: NÃO TE METAS EM TRABALHOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7949

HORIZONTAIS:

- 1 Amago. Marca.
- 2 Mirra. Cear.
- 3 Dras. Mesas.
- 4 Er. Tocar.
- 5 Raías. Colas.
- 6 Re. Sra. Uil.
- 7 Ta. Moira. Sã.
- 8 Sás. Aca.
- 9 Oaio. Erro.
- 10 Ca. Ne. Arais.
- 11 Amuar. Massa.

VERTICAIS:

- 1 Arder. Troça.
- 2 Mirra. Am.
- 3 Ama. lá. St.
- 4 Gasta. Maona.
- 5 Só. Ossos. Er.
- 6 Ri.
- 7 Maçara. Am.
- 8 Acero. Acera.
- 9 Res. Lu. Aras.
- 10 Cas. Ais. Ris.
- 11 Arses. Arosa.

KOL

MAPLES

NOVOS MODELOS

A PREÇOS SOCIAIS

ABERTO ATÉ ÀS 23 H

Av. Columbano Bordalo

Pinheiro, 87-89

Tel. 77 96 43 — LISBOA

Programas de Serviço

LISBOA

TURNO 3 Até às 22 horas

ALENTEJO - Av. da Igreja, 28-
B. Telf. 892682
ALGARVE - Av. de Roma, 7-B,
Telf. 801478
ASCENSO - Praça Norte, 11-A
(B.º da Encarnação). Telfs. 311216-
310172
AVIS - Av. de Roma, 56-B-C
Telf. 895370
BAIRRO AZUL - Av. Ressano
Garcia, 7-A. Telf. 571451
BARRAL - Rua Augusta, 225
Telf. 361534-361535
BENFICA - Estrada de Benfca,
678-E. Telf. 702532
CAMPO PEQUENO - Av. Júlio
Dinis, 10. Telf. 771661
CENTRAL DE CAMPOLIDE -
Rua General Taborda, 17. Telf.
680304
CENTRAL DO LUMIAR - Rua
do Lumiar, 77. Telf. 790480
CONFIANÇA - Av. Almirante
Reis, 46-B. Telf. 821653
CRUZ NUNES - Praça Duque
de Saldanha, 14. Telf. 41845
FERNANDES BORGES - R. C
Beiguel, lote 30. Telf. 311091
GRUJO - Rua do Grillo, 25. Telf.
385264
LARANJEIRA - Rua Filipe da
Mata, 160-162. Telf. 761035
LOBEL - Rua Infante, 16, 98-
B. Telf. 688807
MARLUZ - Calç. Picheleira,
140-B-C. Telfs. 720703-728385
MODELAR - Largo Dr. António
Macedo, 7-A. Telf. 608896
NOVA LISBOA - Rua Guilhermi-
na Suggia, 12. Telf. 727721
S. NUNES SMÓES, SUCR -
Rua do Quelhas, 1. Telf. 661275
REMISIO - Rua Jerónimos, 14-
C. Telf. 631699
ROSA E VIEGAS - Rua S. Vi-
cente, 31. Telf. 864351
S. JORGE - Largo do Leão, 3-
A-B. Telf. 534027
SEPOL - Calçada da Boa-Hora,
94-A. Telf. 631958
SILMAR - R. S. Lázaro,
128. Telf. 42629
VIEIRA BORGES - R. Alexan-
dre Herculano, 28-30. Telf. 40536
VITEC - Estrada de Benfca,
373-B. Telf. 780548

Permanente

ALGARVE - Av. de Roma, 7-
B. T. 801478
BARRAL - R. Augusta, 225, T.
361534/361535
BENFICA - E de Benfca, 678-
E. T. 702532
CENTRAL DO LUMIAR - R.
do Lumiar, 77. T. 790480

CONFIANÇA - Av. Almirante
Reis, 46-B. T. 821653
CRUZ NUNES - P. Duque de
Saldanha, 14. T. 41845
S. NUNES SMÓES, SUCR - R.
do Quelhas, 1. T. 661275
REMISIO - R. dos Jerónimos,
14-C. T. 631699
LOBEL - R. Infante, 16, 98-
B. T. 688807

Nota: As farmácias que não
estão de serviço permanente en-
cerram das 13 às 15 horas para
almoço

LINHA DE SINTRA

AMADORA - P. 28 de Maio, 3-A
(T. 935518) Permanente; Cla-
bel, R. António Sardenha, 23-
D (T. 938551) Até às 22 ho-
ras
DAMAIA - D. João V, Av. Gurgel do
Amaral, 2-A (T. 970461)
QUELUZ - Queluz, Av. Miguel Bombar-
da, 123-A (T. 951341)
CACÉM - Rodrigues Garcia, Av. dos
Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS - Quimia, E de Mem Martins,
285 (T. 2910012)
MERCES - Cláudio Russo
RIO DE MOURO - Riomouro, Av. Óscar Mon-
teiro Torres, 8 (T. 2960194)
SINTRA - Marráz, Estefânia (T.
2930058)
COLARES - Abreja (T. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGES - Miramar, R. Ernesto Silva, 81
(T. 2112048)
PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás, R. Costa Pin-
to, 184 (T. 2432034) Até às
22 horas
OEIRAS - Godinho, R. Cândido dos
Reis, 98 (T. 2430090) Até às
24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS - Central Até às 24 e das 0
às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira, Av. Sa-
boia, 29-B (T. 260085)
PARADE - Aisir, Av. Gago Coutinho,
B das Caixas de Previdência
(T. 2472948) Até às 24 e das
0 às 9 horas
AMOREIRA - Amoreira
(T. 262313/267314) Até às
22 horas

ESTORIL - Parque, Arcadas do Par-
que, 3 (T. 260191) Até às 21
horas

CASCAIS - Marginal, E Marginal
(T. 280078) Até às 24 e das
0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE - Nunes, I. Coronel Ramos da
Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS - Portugal, Av. da Bela Rosa,
8 (T. 204250)
ALMADA - Central, R. de Oliveira, 11-B
(T. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA - Teixeira, B. de Moçambique,
84 (T. 2040946)
BARREIRO - Higienica, R. D. Manuel I. 178
(T. 2073012) Permanente;
Moderna, R. D. Henriqueta
Gomes de Araújo, 12
(T. 2073443) Até às 19 horas
COVA DA PIEDADE - Castro Rodrigues, L. 5 de O-
utubro, 62 (T. 270121)
MOITA - Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (T. 239029)
MONTIJO - Montepio, R. Almirante Reis,
93 (T. 2310035)
SESBMRA - Lopes, R. Cândido dos Reis,
21 (T. 233028)
SEIXAL - Godinho, L. da Igreja, 51
(T. 2218580)
COSTA DA CAPARICA - Carlos, Av. do Mar, 34. Quin-
ta de St.º António

PORTO

De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS - Rua dos Clerigos,
36 - Tel. 315394; **CRUZ** - Rua
de Costa Cabral, 1082 - Tel.
480041; **MAIA** - Rua do Campo
Alegre, 192 - Tel. 84450; **BOY-
LHO** - Rua da Alegria, 863 - Tel.
480069; **ESTACIO** - Rua S. da
Bandeira, 120 - Tel. 22664; **GUA-
RANI** - Rua Pedro Hispano, 367 -
Tel. 62250; **MESEDES DE LIMA** -
Praça Dr. Pedro Teófilo Pereira,
227 - Tel. 51764; **LIDADOR** -
Rua do Lido, 171 - Tel. 683739

De dia e toda a noite)

CAMPOS - Rua Padre Luis Ca-
bral, 943 - Foz - Tel. 680113;
MONTE DOS BURGOS - Rua do
Monte dos Burgos, 802 - Tel.
62279; **ALIANÇA** - Rua da Con-
ceição, 2 - Tel. 24203; **ALVES MO-
REIRA** - Av. Rodrigues de Freitas,
167 - Tel. 51889

COIMBRA

SILCAR - Rua Ferreira Borges,
88-94 - Tel. 22924; **SEBASTIÃO** -
R. António Jardim - Tel. 72802

cinemas

cinemas

cinemas

ab CINE

Tel. 803055

Sala A
Vão acons. men. 13 anos
13.15.17.19.21.30.23.30
**CHEGOU A HORA DE
VINGANÇA**
Sala B
Melhor filme do ano
ROCKY
As 12.30, 14.30, 16.30, 18.30,
21.30 e 23.30 h
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A - 11.15, Sala B - 10.45

ALVALADE

Tel. 897480

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DO FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
2.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos
Colorido

APOLLO 70

Tel. 763319 14.16.30.19 e 21.30

Volta meu amor
um filme de Maurice Dugowson
N. acons. men. 13 anos
Hoje às 24.00 (18 anos)
Os grandes cineastas
O FALSO PROFETA
Amanhã às 11.00 Para todos
Manhã infantil
PINTORES E ANIMIGAS
Hoje às 24.00 (18 anos)
A CASA DA BONECA

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores de 18 anos
MAFIA DO PRAZER
Banhos da meia-noite
serões psicodélicos
concursos de beleza

BERNIA

Tel. 776098 14.15, 17.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino - Robert Duvall - Diane
Keaton, Robert de Niro
4.ª semana
O PADRINHO PARTE II
um filme de Francis Ford Coppola
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00.16.30, 19.00 e 21.30

Karen Black, Bruce Dern
Barbara Harris, William Devane
INTRIGA EM FAMÍLIA
Um filme de Alfred Hitchcock
Não acons. a menores de 13 anos

1.º Programa

18.00: 1.ª parte de um programa de
variedades, organizado pela Rádio difu-
são Portuguesa e realizado em Palme-
ira; 18.45: Um solista; 19.30: O que te-
nho para dizer, pelo professor Vitorino
Nemesio; 19.40: Música variada;
20.00: Jornal da noite; 20.30: Orques-
tras; 21.00: 15.º episódio do folhetim
"Oliver Twist", de Charles Dickens, nu-
ma adaptação de Maria de Lourdes Vi-
cente; 21.30: 7.º Festival Internacional
de Jazz; 24.00: Último jornal; 00.30:
Conjuntos; 01.00: Som na madrugada

2.º Programa

18.00: Transmissão directa de um
concerto pela Orquestra Sinfónica da
RDP; 20.00: Solos de piano; 20.50:
Música do século XX; 21.40: Solos de
cravo; 22.00: "A História do Soldado",
de Stravinsky; 23.00: Intercâmbio mu-
sical; 23.25: Música sinfónica; 00.12:
Música de câmara; 01.00: Fecho

3.º Programa Nacional e Regional (294 m)

18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30:
Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05:
Teatro trágico, pelos Parodiantes de
Lisboa; 19.35: A lei em que vivemos
pelo Dr. Rui Moura Guedes (repe-
tição); 20.10: Antologia; 20.30: Quan-
do o telefone toca; 21.30: Andebol...
relato do jogo Belenenses-Dúlia;
23.03: Quando o telefone toca; 23.30:
Hora literária; 24.45: Nocturno;
24.00: Nocturno (continuação); 00.15:
Dia a dia com o passado; 02.00:
Fecho

3.º Programa Local (187,5 m)

18.15: Sal e pimenta (repetição);
18.30: Bric-a-brac; 19.03: Implacável,
por Carvalho Ramos; 20.10: Turismo
temas e problemas, por Júlio Pades-
ca; 20.40: Serviço de agenda; 21.00:
Fecho

CASTIL

Tel. 530194 15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Barbara Steisand Kris Kristo-
Hesson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 lobos de ouro
4.ª semana

CONDES

Tel. 327523 14.16.30.18.45 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Wilder
7.ª semana
Um filme de Arthur Miller

EDEN

(Tel. 320768) 14, 16.30, 19, 21.30

Jack Lemmon, Lee Grant,
Branda Vaccaro, Joseph Cotton
AEROPORTO 77
3.ª semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 14.45, 17, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
O melhor filme do ano! 3 Óscares!
ROCKY
C/Silverster Stallone

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15, 17, 19 e 21.45

Int. men. 13 anos
PRMO E PRIMA
com Marie-Christine Barrault e
Victor Lanoux

IMPERIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Int. m/13 anos
A BATALHA DE ROMA
Orson Welles, Laurence Harvey,
Sylvia Koscina
Um filme de Robert Siodmak

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos
**AS BELAS MULHERES
DOS OUTROS**
C/Jean Rochefort Claude
Brosseau Cray Bados

MUNDIAL

Tel. 538743 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
Hoje às 00.15 Int. m/18 anos
**A CASA DO PARQUE DOS
PESADELOS**

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; 20.00: Forum, reali-
zação de Jorge Lopes; 22.00: Audi-
tório; 00.00: Prisma, realização de Fer-
nando Quinas; 02.00: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro
da palavra; 18.30: Transmissão do
terço (Porto); 19.00: Programa da Liga
dos Amigos de Rádio Renascença;
20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05:
Pentagrama; 22.00: Quando o telefone
toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Últi-
ma hora; 23.30: No mundo do traba-
lho; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação;
02.00: Fecho

A sua atitude facilitará
a circulação na estrada.

NIMAS

Tel. 574362 14, 17.30 e 21.15

Int. men. 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA
Palma d'ouro do festival de
Cannes 1975 o filme começa a
ser projectado no início da
sessão
Domingo às 11 horas
Para todos
OS CONTOS DE BEATRIX POTTER

ODEON

Tel. 50083 15.15, 18.15, 21.15

Int. men. 18 anos
OS PARASITAS DA MORTE
(colorido)

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Brutais, selvagens, heróis!
**O ÚLTIMO COMBOIO DO
KATANGA**
2.ª semana
c/Rod Taylor, Yvette Mimieux
e Jim Brown
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Não acons. a men. 13 anos
2 DIABOS À SOLTA
chegam de novo, mais
destemidos que nunca

RESTEIO

Tel. 610375 As 21.30

EXORCISTA II - O HEREGE
em 7.ª semana

ROMA

Tel. 887778 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Atenção ao novo horário
Não acons. a M. 13 anos
AEROPORTO 77
O filme começa 5 m depois do
início da sessão

ROXY

Tel. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 18 anos
MEU FILHO, MEU AMOR
c/Romy Schneider
Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30

3 "Óscares" Melhor filme do ano
ROCKY
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos
Karen Black, Bruce Dern, Barbara
Harris, William Devane
INTRIGA EM FAMÍLIA
um filme de Alfred Hitchcock

NOVO CINE

Tel. 840678 15.15 e 21.15

Não acons. m/13 anos
A história da mãe solteira
JULIE
8.ª semana
Hoje às 24.00
**MC O - UM DETECTIVE ACIMA
DA LEI**
com John Wayne

D. JOÃO V

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC 20.30 e 22.45 (18 anos)
"O da Guarda"

VARIEDADES 21.30 (13 anos)
"Desculpas do Caetano"

MARIA VITÓRIA 20.30 e 22.45 (18 anos)
"Alto e pára o Baile!"

TRINDADE 21.30 (13 anos)
"O Santo Inquirito"

ADÔQUE 20.30 e 22.45 (18 anos)
"O Calinas, cala a boca!"

TEATRO ABERTO 20.30 e 21.45 (13 anos)
"Os macacões"

LAURA ALVES 21.30 (18 anos)
"Calcinhas amarelas"

MONUMENTAL 21.15 (13 anos)
"Aqui quem manda sou eu"

TEATRO DO BAIRRO ALTO 21.45 (13 anos)
"Casimiro e Carolina"

MARIA MATOS 21.45 (13 anos)
"O Pato"

QUARTETO 24.00 (18 anos)
"A Navalha na Carne"

CIRCO MARIANO Alameda D. Afonso Henriques
21.45 (6 anos)

LISBOA/Cinemas

EUROPA 21.15 (18 anos)
"Dona Flor e seus dois
maridos"

CAPITOLIO 21.00, 23.00 (18 anos)
"Garganta funda"

LUMIAR 21.30 (18 anos)
"A Professora"

CINEARTE 21.30 (10 anos)
"Os Dez Mandamentos"

PROMOTOR 21.15 (18 anos)
"Emanuelia a antivergem"

VOX 21.30 (18 anos)
"Cassandra Crossing"

ROYAL 21.30 (13 anos)
"Vingança do Homem chamado
Cavalo"

PARIS 21.30 (18 anos)
"Tentáculos"

MONUMENTAL 21.30 (13 anos)
"Um Taxi cor de Malva"

COLISEU 21.30 (10 anos)
"Capas Negras"

QUARTETO

Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
"Dias Tranquilos em Clichy"

Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
"A Punição"

Sala 3
21.15 e 23.30 (18 anos)
"A Alice já não Mora Aqui"

Sala 4
21 e 23 (13 anos)
"Monica e o Desejo"

OLÍMPIA Sessões permanentes (18 a)
"O Guarda-Costas"

LINHA DE SINTRA

AMADORA Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
"Os Guirralheiros"

MEM MARTINS Cine Chaby
21.15 (14 anos)
"Vagabundos Selvagens"

SINTRA Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
"Barry Lyndon"

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium
21.30 (13 anos)
"Assassinos de Elite"

PAÇO DE ARCOS Chaplin
21.15 (13 anos)
"O Gendarme Casa-se"

OEIRAS Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
"Bucktown, a Cidade Corrup-
ta"

PARADE Royal-Cine
21.15 (18 anos)
"As Alegres Raparigas de Cam-
po"

ESTORIL

Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
"Hindenburg"

CASCAIS

S. José
21.15 (6 anos)
"Serenata à Chuva"

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível
21.15 (13 anos)
"Maomé, o Mensageiro de
Deus"

TRAFARIA Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
"Sete Mortes nos Olhos do Ga-
to"

LARANJEIRO

Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
"Por um punhado de dóla-
res"

PORTO/Teatros

**COOPERATIVA DO POVO
PORTUENSE** 21.30 (13 anos)
"Contos Cruéis"

SÁ DA BANDEIRA 21.45 (13 anos)
"Isto é que me Dói"

TERÇO 22.45 (18 anos)
"O Páio das Cantigas"

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400 21.30 (13 anos)
"Segundos para uma Fuga"

ESTÚDIO



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

A II Monarquia do Norte

Os «coronéis» e os «jagunços» agitam-se, esboçam-se, engraçam-se, afixam os cinturões, lançam mão das mocas e dos chicotes, começando a afinar as gargantas para o «grito do Ipiranga». Numa palavra: conspiram. Conspiram com data marcada e camionetas reservadas para «grande marcha» sobre o Porto.

Os «coronéis» e os «jagunços» têm um objectivo: proclamar a «Segunda Grande e Gloriosa Monarquia do Norte», mesmo que saibam que não chegará a durar um mês, nem uma semana, nem um dia.

Os «jagunços» e os «co-

ronéis», ao pretendem proclamar a «Segunda Grande, Gloriosa e Autónoma Monarquia do Norte» querem provar que pertencem àquele género de gente que diz «morra homem, fique fama» mas que na hora da verdade também sabe meter o rabo entre as pernas.

Os «coronéis» e os «jagunços» esquecem-se, porém, de vários pormenores: que o povo é republicano e que não há monarquia sem rei. Ora eles não têm rei.

Apenas possuem um vice-rei. E mesmo esse já exilado.

MANUEL DE AZEVEDO

PCP denuncia responsabilidade da Câmara do Porto no "afrontamento às liberdades"

Continuando «a desenvolver todos os seus esforços para que termine a situação de ilegalidade e de afrontamento às liberdades democráticas que existe na cidade do Porto», a DORN do PCP revela que nos últimos contactos estabelecidos com o presidente da Câmara Municipal daquela cidade, Aureliano Veloso, irmão do brigadeiro com o mesmo nome, este se revelou «pouco aberto ao diálogo e à troca de opiniões e de pontos de vista sobre a portaria fascista» com base na qual a PSP tem sido empurrada para a repressão sobre militantes de organizações progressistas que afixam cartazes e, por outras formas defendem, de acordo com os direitos constitucionais, o direito à propaganda das suas iniciativas e convicções.

Conforme a nota da Direcção da Organização Regional do Norte do PCP, o presidente da Câmara assumiu uma pesada responsabilidade na Repressão que se tem vindo a verificar na cidade do Porto e «mostra-se assim colaborante com a política de restrição às liberdades democráticas que tem acompanhado crescentemente a política antipopular do Governo PS, aliado de facto ao PPD e ao CDS.

No mesmo documento se acrescenta que «é assim coerente que o actual presidente da Câmara não se mostre

apreensivo nem incomodado com a manifestação fascista do dia 5 (que, aliás, nem considera fascista), nem demonstra qualquer apreensão pelas actividades fascistas».

A DORN lamenta ainda ter verificado, na última entrevista com Aureliano Veloso, «que se continua a recorrer a um tipo de argumentação que mistura a confusão dos problemas com a baixa demagogia», confundindo-se «propaganda política com lixo e higiene da cidade», querendo-se «fazer acreditar que a acção repressiva dirigida contra certa propaganda (do PCP, do movimento sindical, das associações populares) e não contra outra (veja-se a propaganda do MURN, PS, CDS, etc) tem puros objectivos higiénicos».

Recorda a mesma nota que «as colagens do grupelho pró-nazi MURN combinam-se com reuniões mais ou menos secretas de fascistas; as campanhas tendenciosas e manipuladoras de órgãos de informação da ultra-reacção associam-se com manifestações fascistas empoladas ou fabricadas nos gabinetes da TV da Serra do Pilar e não só».

A DORN do PCP termina com um «veemente apelo à unidade de todas as forças antifascistas pela defesa da liberdade e da Constituição».

Perseguição e tiros na madrugada

Mais uma vez a cidade de Lisboa, foi, no decorrer da madrugada de hoje, o cenário onde se desenrolou uma cena de perseguições, disparos de pistolas e de «G-3» e, a finalizar, com feridos e detenções.

Com efeito, a Brigada Especial de Trânsito da PSP de Lisboa, durante um giro realizado nas ruas da capital, detectou, por volta das três horas desta madrugada, na Alameda das Linhas de Torres um grupo de quatro indivíduos que fazendo-se transportar num Fiat 124 com matrícula TH 26-34, roubado anteriormente a Domingos

Cordeiros dos Santos, residente em Odivelas, se preparavam para furtar uma outra viatura da mesma marca.

Surpreendidos pela força policial os «ratos» de automóveis optaram pela fuga em alta velocidade sem que os disparos efectuados pelos seus perseguidores os fizessem acatar a intimação que lhes era feita de «para». Somente na Calçada de Carriche, e após o condutor da viatura fugitiva ter sido ferido sem gravidade por um tiro na cabeça, a força policial conseguiu dar por terminada a perseguição e deter os meliantes

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

Manifestação no Tramagal contra os despedimentos

Uma manifestação realizada, ontem, no Tramagal, contra os despedimentos «preconizados» para aquela empresa, reuniu cerca de 1500 trabalhadores, sob palavras de ordem como «a luta continua, ninguém vai para a rua» e «trabalho sim, desemprego não».

Os manifestantes concentraram-se frente à junta de freguesia local, onde aprovaram uma moção reafirmando a sua disposição de lutar com todas as suas forças no sentido de impedir qualquer suspensão ou

despedimento na maior metalomecânica do País. No mesmo documento exige-se «uma solução para a empresa que satisfará os trabalhadores e respeite integralmente a Constituição».

Numa conferência de imprensa realizada ontem de manhã, um membro da Comissão de Trabalhadores tinha afirmado que «a Metalúrgica Duarte Ferreira está a funcionar como balão de ensaio: se os trabalhadores quebrarem e se os despedimentos anunciados se

confirmarem, o mesmo acontecerá em muitas outras empresas».

Aval de 25 mil contos

O Conselho de Ministros autorizou a concessão de um aval do Estado, no montante de 25 mil contos à Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L., a utilizar junto do sistema bancário mediante a apresentação de documentos justificativos pela empresa e parecer favorável do respectivo Ministério da Tutela.

Escalada neofascista nos liceus do Porto

PORTO, 12 — Grupos de neonazis iniciaram já a sua escalada nos liceus do Porto onde no ano lectivo transacto chegaram a difundir pela instalação sonora discursos de Hitler e Mussolini.

Ontem, dia do aniversário da independência da República Popular de Angola, alguns estudantes, sobretudo retornados, apareceram vestidos de negro no liceu Rodrigues de Freitas, onde ao princípio da tarde se verificaram confrontos de alguma gravidade. Tudo se passou no largo fronteiro do liceu. A Polícia de Choque chegou a intervir, distribuindo «cassetetadas», indiscriminadamente, a todas as pessoas que ali se encontravam. Anteriormente, elementos de um carro-patrolha da PSP haviam disparado dois tiros de intimidação (um deles deixou marca num ferro, a 2,5 metros de altura).

No liceu feminino Carolina Michaelis, grupos de estudantes alheios à escola têm também provocado desacatos com estudantes de esquerda que se opõem à sua actuação. Ontem verificaram-se certas escaramuças entre estudantes que gritavam «morte ao comunis-

mo» e outros que respondiam com «morte ao fascismo».

Por sua vez, no liceu António Nobre a intervenção energética da Comissão Directiva impediu anteontem que os estudantes se confrontassem, depois de ter sido rasgado um cartaz afixado pela autodenominada «Juventude Hitleriana», que dizia: «Primeiro decreto do III Reich — fuzilamento de todos

os comunistas», assinado pelas «SS Portuguesas».

Por decisão da Comissão Directiva foi fechado o pavilhão polivalente do liceu, como forma de travar os confrontos.

No Liceu António Nobre, tem sido também difundida muita propaganda do MURN, bem como cartazes sobre a manifestação fascista do passado dia 5.

Presidência desmente declarações de Eanes à "Capital"

Relativamente a uma notícia publicada ontem na «Capital», que atribuía ao general Ramalho Eanes declarações prestadas àquele jornal, a Presidência da República esclarece que «o Presidente da Repúbli-

ca não fez qualquer declaração ao jornal «A Capital», e que «as frases que «A Capital» atribui ao Presidente da República constituem respostas a pedidos de esclarecimento que foram apresentados através de um elemento da Casa Militar».

Ex-instalações da Legião Portuguesa entregues à Cruz Vermelha Portuguesa

PORTO, 12 — As instalações da obra social de Massarelos que pertenceram à extinta Legião Portuguesa e que desde o 25 de Abril, estavam sob a responsabilidade do exército, foram ontem entregues à Delegação Portuguesa da Cruz

Vermelha Portuguesa que passa agora a assumir a sua gestão.

Procedeu à entrega das instalações o brigadeiro Mário Delgado, segundo comandante da RMN, em representação do ministro da Defesa.

Pub

SVEDBERGH, LDA

Rua Mousinho da Silveira, 12
(Esq. Rua Alexandre Herculano)



OUTONO/INVERNO

-Casaco para si ?!
Um casaco para o seu agasalho, sim. Peles de coelhos, num casaco de ocasião única.

3 tomes

À VITÓRIA DAS «BASES»

Cerca das 23 e 30 da noite de ontem no bar do hotel onde momentos antes terminara a conferência de imprensa do PSD, Sá Carneiro, Barbosa de Melo, Magalhães Mota, Marques Mendes e Ângelo Correia, bebem, tranquilos, o copo da vitória «das bases».

Sá Carneiro, parece, no entanto, o mais satisfeito. Ausentes entre outros: Rui Machete, Pinto Balsemão, Cunha Leal, Sérvulo Correia, Rebelo de Sousa (I e II), etc...

«MIRNO CENTRISMO»?

«Já em numerosas declarações públicas, foi explicado que o MURN é uma organização política, democrática, pluralista, não-marxista e antiestremista da direita e da esquerda. Assim, o MURN, não é reaccionário, não é de extrema-direita, não é fascista», jura a pés juntos, o sr. general Kaulza de Arriaga, em carta que enviou há meses a Vasco da Gama Fernandes. A carta foi-nos enviada de novo, ontem pelo secretário-geral da (mais uma) «centrista» organização, a propósito de declarações, «falsas, erradas e aberrantes», de deputados do CDS.

FACAR

Santos Silva, um dos responsáveis do Banco de Portugal, tentara — dizem-nos — já no VI Governo a desintervenção da Facar. Acrescentam-nos que a decisão de agora, do Governo constitucional, tem o seu «dedo». Será «por acaso» que Santos Silva é familiar dos Carvalhos, os patrões que regressaram à empresa?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 24 páginas)

Ref. Comercial

EM VILAMOURA POR 780 CONTOS

Mesmo no Centro do Fabuloso Empreendimento Turístico - Residencial de Vilamoura, entre os campos de Golf, direccionado para a MARIANA, e com pano de fundo de mar, situa-se o elegante Conjunto «Le-Club».

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes living's, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000\$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club».

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra, nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer e conformidade como programa financeiro dos interessados ao procurador-geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».

COMPRA JÁ A 200\$00/M² SEM ENTRADA INICIAL E PAGUE ATÉ 4 ANOS TERRENO PRÓXIMO DA PRAIA

Situado a sul do Tejo, em zona turística abrangida por estudo oficial de urbanização. Resposta ao Apartado 1 408 - Lisboa 1

LAMENTO MEUS SENHORES
MAS ANTES DO CONGRESSO,
NEM QUE ME PAGUEM

12 DE NOVEMBRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

Sete Ponto Sete

suplemento semanal



cinema

jorge leitão

ramos

3



livros

luís

de miranda

rocha

6

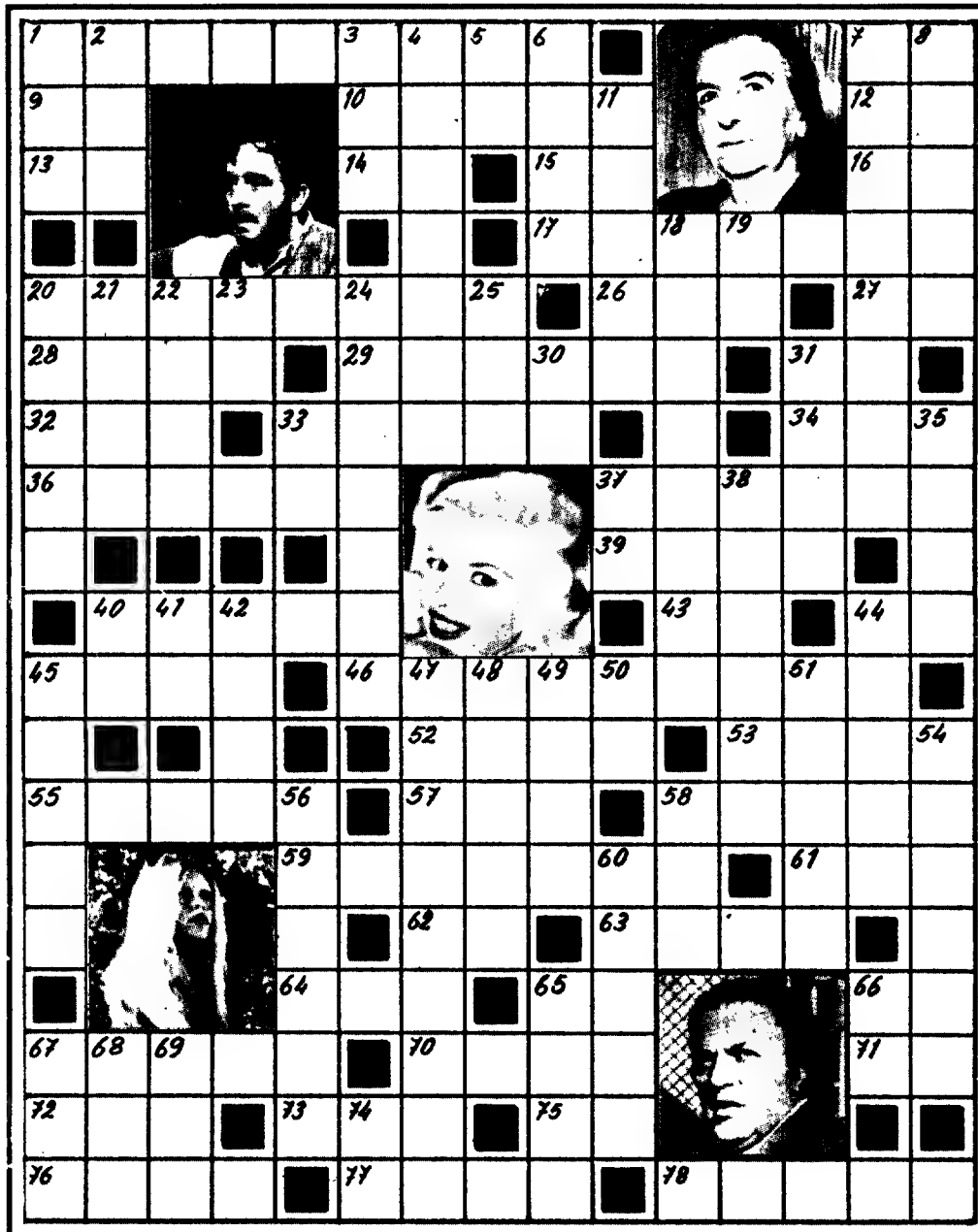


televisão

8

condenação de mário lindolfo

Lisboa, de 12 a 18 de Novembro de 1977



palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/17, Famoso director de cinema italiano; 7, Tália (s.q.); 9, Ouro (s.q.); 10, Acesso violento de furor; 12, Batráquio; 13, Letra grega; 14, Uterílio doméstico; 15, Antes do meio-dia; 16, Antigo Testamento; 20/37, Ex-mulher de Roger Vadim e protagonista de vários escândalos pensa vender (por 3 milhões de cruzeiros) a sua casa de St. Tropez e fugir à poluição turística da Côte; 26, Embarcação mercante de grande lote; 27, Centímetro; 28, Nado (fig.); 29, Ratadas; 31, Miriame; 32, Espaço de doze meses; 33, Musselina; 34, Acrescentando uma consoante é cidade e porto da Holanda; 36, Dilatadas; 39, Jarro (planta); 40/46, Chamaram-lhe o «Busto» a esta vedeta americana que faleceu num brutal acidente de viação; 43, Preposição; 44, A mônio (s.q.); 45, Aragem; 52, Rosto; 43, Pequeno poema medieval narrativo ou lírico; 55/66/78, Foi Marido de Brunilde Judice, interpretou para cima de 300 obras de teatro e esta vez integrado no filme «Ribatejo», de Henrique de Campos; 57, Freguesia do concelho de Alenquer; 58, Puro; 59, Aplanam; 61, Coragem; 62, Quinhentos e cinquenta e m romano; 63, Destino; 64, Claridade; 65, Letra grega; 67/70, Ex-primeiro-ministro de Israel; 71, Tempo do verbo ser; 72, Irmã da mulher do Barba Azul, nos contos de Perrault; 73, Princípio; 75, Nome que os egípcios davam ao Sol; 76, O mesmo que pantorrilha; 77, Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS:

1, Executa; 2, Freguesia do concelho de Moimenta da Beira; 3, Cólera; 4, Jogo de rapazes (pl.); 5, Cento e um em romano; 6, Alvéolo de cera em que a abelha deposita o mel; 7, Cancelado (fig.); 8, Língua dos antigos romanos; 11, Sua ve; 18, Quebrei em lascas; 19, Lutício (s.q.); 20, Valente; 21, Pangifer; 22, Íntimos; 23, Medidas japonesas iguais a dois decilitros; 24, Atraçoarem; 25, Aqui está; 30, Quinto filho de Jacob; 31, Terror; 33, Cálcio (s.q.); 35, Peixe do Algarve; 37, Bário (s.q.); 38, O mesmo que remela; 40, Duas das três letras que formam o nome da ilha também chamada de Santo Estêvão, banhada pelo rio Mandovi; 41, Brisa; 42, Universidade americana fundada em 1701; 44, Acesso; 45, Termina; 47, Despertamos; 48, Festa da natividade de Cristo; 49, Senhoras; 50, Nota musical; 51, Fatia pequena; 54, Inércia (pl.); 56, Nome vulgar de duas espécies de lagartos; 58, Novecentos e um em romano; 60, Agarra; 65, Crisol; 66, Preposição; 67, Flúido aeriforme; 68, Organização das Nações Unidas; 69, Morada; 74, Caminhe.

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS (Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66, 1.ª - D.ª

LISBOA 1

Telef. 577209 (S. SEBASTIAO)

Telef. 535263

Pub

Electricidade Portugal, E D P

ZONA DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

Ex-União Eléctrica Portuguesa

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 13 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:

Sobreda da Ceparica, Areeiro, Horizonte e Vale Figueira das 07 h. 00 m. às 14 h. 00 m.

CONCELHO DE PALMELA:

S. Gonçalo e Vila Amélia, das 07 h. 00 m. às 15 h.

CONCELHO DE SESIMBRA:

Melão, das 07 h. 00 m. às 15 h. 00 m.

CONCELHO DE ALCÓCHETE:

Moinhos, Cercal, Pipeiro, S. Francisco, Terroal, Depósito, Valbom, Ratada, Alcochete, Chão do Conde e Entroncamento, das 06 h. 30 m. às 14 h. 00 m.

Lisboa, 12 de Novembro de 1977.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camechô

A INVENÇÃO DO SÉCULO

Grátis a partir de hoje
uma cassette gravada:
ouve-se de manhã
e à noite começa-se a falar
Inglês, Francês, Alemão

Derivado de um computador um novo e espantoso método britânico. Começa amanhã a distribuição da oferta aos nossos leitores

No mundo dos cientistas e dos técnicos fala-se de uma extraordinária invenção inglesa. O nosso correspondente de Londres comunica-nos que, com base nos dados elaborados por um cérebro electrónico após um longo trabalho de preparação e de investigação, foi elaborado um novo método que permite começar a falar outras línguas logo no primeiro dia. A técnica de hoje não deixa de nos maravilhar. Mas não basta: o Instituto Internacional Linguaphone, depositário da nova invenção, destinou uma grande quantia à promoção e difusão gratuita através das suas 60 Filiais em todo o Mundo, uma cassette gravada e um disco de experiência em 3 línguas: Inglês, Francês e Alemão.

Os leitores podem assim experimentar imediatamente, em sua casa, sem despesas e sem qualquer compromisso, esta excepcional invenção.

NÃO SE ESQUEÇA DE INDICAR QUE TEVE CONHECIMENTO DESTA OFERTA ATRAVÉS DO JORNAL «D. LISBOA». ESTA OFERTA NÃO É EXTENSIVA AO ESTRANGEIRO

ção. Os leitores podem escolher livremente entre uma cassette e um disco consoante o aparelho que possuem.

Será enviado um folheto com mais pormenores, com as instruções para o uso da cassette ou do disco a quem o requisitar dentro de uma semana escrevendo para INSTITUTO LINGUAPHONE — VALENTIM DE CARVALHO, CI, SARL — Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa, especificando se deseja uma cassette ou um disco e juntando 10 escudos em selos para as despesas de envio. Com a cassette ou com o disco — repetimos, gratuitos e sem qualquer compromisso — todos podem ficar a conhecer o novo método para incrementar trabalho, carreira, negócios e lucros. Pois bem, aproveite hoje mesmo esta oportunidade, que é uma oferta da técnica moderna e dos seus passos de gigante em todos os campos.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

Pub

A C. P. INFORMA:

LINHA DO LESTE

Avisam-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 17 de Outubro, serão postas à disposição do público as seguintes circulações nos dias que se indicam:

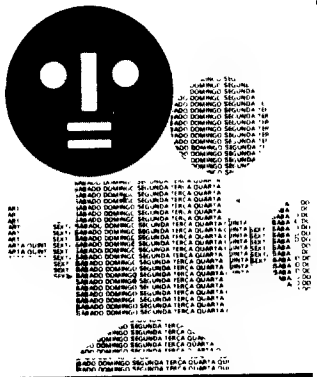
22620 (a)	Estações e apeadeiros	22621 (b)
4-45	P	C
5-03	Portalegre	23-13
5-13	Crato	22-55
5-21	Mata (ap.)	22-44
5-23	Chança	22-36
5-32	Torre das Vargens	22-25
	C	P

(a) — As segundas-feiras, excepto se coincidir com feriado oficial, devendo neste caso, efectuar-se no dia seguinte.

(b) — As sextas-feiras, excepto se coincidir com feriado oficial, devendo neste caso, efectuar-se no dia seguinte.



NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS



CINE/PONTO

O ABISMO
de Peter Yates
(USA-1977)

Os sucessos programados a computador, os filmes cheios de truques (na sua concepção como no seu lançamento) para nos despertar



o desejo inadiável de largar os quarenta e tais do bilhete, deixam-me no corpo as marcas de me considerarem como mero objecto influenciável, de me tratarem como aos cãesinhos do Pavlov os quais, coitados, salivavam sem saber porque. E eu gosto sempre de saber como e porque faço as coisas.

Cinema Mundial (14, 16.30, 19, 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

MONIKA E O DESEJO
de Ingmar Bergman
(Suécia-1952)

Repor Bergman é sempre uma tarefa louva vel. Repor este filme, apesar da sua forma e dos seus personagens serem datados, é uma tarefa



que exige de nós a revisão de um autor que nem por ser hiperincensado (e reduzido a adjectivos no superlativo) deve suscitar a simples veneração. *Monika e o Desejo*, filme muito amado ao longo destes anos, é uma obra-chave na carreira de um autor que aqui entra de frente no mundo do desejo e na esfera de um anti-romantismo inconfundível.

Cinema Quarteto - Sala 4 (15, 17, 19, 21, 23h)
(não acons. men. 13 anos)

AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
de Yves Robert
(França-1976)

O riso da burguesia sobre si mesma já é já a exibição do ridículo, é já a repetição de processos, é já o estafado choradinho dos

rapazes que ao chegarem à meia-idade nunca passaram de imaturos adolescentes, é já o cabotismo desenfreado dos actores (de que só se salva Anny Duprey), é já o anular de quaisquer contradições de fundo no seio de uma classe que só olha para o umbigo e ri. Na Avenida de Roma o filme faz sucesso; é natural.

Cinema Londres (14, 16.30, 18.45, 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(USA-1974)

Talvez uma das mais exactas e escuras aproximações do quotidiano físico e ideológico da classe média americana com o único senão de não ficar para cá do limiar a partir do qual o filme pede a nossa identificação com o écran. Só por isso este filme não atinge o rigor de *Taxi Driver*, possuindo, ao invés, uma «simplicidade» de escrita e um impacto directo que aquele outro só atingia mediante uma acumulação de efeitos.

Alice já não mora aqui, agora um sucesso no Quarteto, foi ignorado pelo público aquando da estreia. Há salas certas para certos filmes.

Cinema Quarteto - Sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

AEROPORTO 77
de Jerry Jameson
(USA-1977)

A estrutura-base dos filmes-catástrofe a repetir-se sem remédio: um grupo de pessoas atingido por uma qualquer desgraça (ponto de



partida); os conflitos sentimentais entre elas (intermeio); algumas mortes para desenhjar (idem); o salvamento e os beijos finais (apoteose e cai o pano). Pela enésima vez aqui se repete o cozinheiro. Num avião que cai no oceano e fica inteirinho (ou quase) no fundo do mar. Embora desafie todas as leis da física (uma das vantagens dos desastres de avião e quase nunca sobrar ninguém) o público acorre em catadupa.

Cine mas Eden (14, 16.30, 19, 21.30h) e Roma (15.30, 18.15, 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

CRÔNICA DOS ANOS DE BRASA
de Mohammed Lakhder-Hamim
(Argélia-1975)

Ver crítica neste número do 7.7

Cine ma Nimas (14, 17.30, 21.15h)
(interdito a men. 13 anos)

DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS
de Bruno Barreto
(Brasil-1975)

Por aqui tudo bem. O filão continua a verter sem dar mostras de desânimo, o público (condicionado pela Gabriela) continua a



acorrer. A sorte é o filme não ser um lixo qualquer mas uma obra onde um certo moralismo em brasa e um humor cáustico subvertem o muito de melodramático (no mau sentido da palavra) que este filme poderia ter (e, às vezes, tem).

Esperemos que este sucesso faça chegar a 16 Portugal o melhor cinema brasileiro. Esperemos que não conduza ao vazadouro do muito desperdício tóxico que o Brasil também produz.

Cine mas Monumental (14, 16.30, 19 e 21.30h) e Europa (15.15 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O PADRINHO — PARTE II
de Francis Ford Coppola
(USA-1974/75)

Um filme que demonstra que uma certa estratégia de poder levada a efeito pela nova geração de cineastas americanos (Coppola,



Lucas, Spielberg, Scorsese, De Palma,...) não foi um empreendimento de mera integração no sistema mas uma clara e inequívoca tentativa (conseguida) de pôr de acordo produtores, público e crítica e, ao mesmo tempo, fazer avançar o cinema a passos largos. Meditação sobre o poder (político, económico, judicial) *O Padrinho — parte II* é o antífilm negro. O romantismo acabou e as feras são olhadas sem véus nem mitos.

Cine ma Berra (14.15, 17.45, 19, 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

A PUNIÇÃO
de Pierre Alain-Jolivet
(França-1973)

A sala errada para o filme errado, ou a história triste de um equívoco: o Quarteto a exhibir (episodicamente?) a mais chapada imbecilidade. Trata-se de uma «vaga de fundo» ou de uma simples e passageira «desestabilização»?

Cine ma Quarteto - Sala 2 (15, 17, 19, 21, 23h)
(interdito a men. 18 anos)

CICLO DE CINEMA AMERICANO ANOS 30
Fundação Gulbenkian

Mais uma semana em que o Grande Auditório da Gulbenkian é um ponto de convergência obrigatório para todos os que se interessam pelo cinema. Se o leitor tomou na devida conta o aviso que se encontra no sábado passado, por certo que se encontra munido dos imprescindíveis bilhetes; assim, vai poder assistir àquela que é, porventura, a «semana de ouro» desta retrospectiva. Ora veja e depois não diga que não o avisámos:

- Dia 14 — 18.30h — Quatro irmãos de George Cukor; 21.15h — *Clópatra* de Cecil B. de Mille e *Século XX* de Howard Hawks.
Dia 15 — 18.30h — *O pão nosso de cada dia* de King Vidor; 21.15h — *A Patrulha esquecida* de John Ford e *Capitão Blood* de Michael Curtiz.
Dia 16 — 21.15h — *Sylvia Scarlett* de George Cukor e *Sonho eterno* de Henry Hathaway.
Dia 17 — 18.30h — *Uma noite na ópera* de Sam Wood; 21.15h — *O diabo é uma mulher* de Joseph von Sternberg e *Margarida Gautier* de



- George Cukor.
Dia 18 — 15h — *Bucha e Estica irmãos* gêmeos de Harry Lachmann e *Tempos Modernos* de Charlie Chaplin; 21.30h — *Doido com juízo* de Frank Capra e *Fúria* de Fritz Lang.

Ei-lo que volta



Com um filme por muitos considerado menor (há quem diga que a idade não perdoo) e que nós nos absteimos de comentar pela simples razão de o não termos visto (à data em que escrevemos), eis que «mestre» Hitchcock volta ao nosso convívio.

Bonacheirão, pachorrento, elefante velho destilando uma falsa inocência e um agudo sentido de humor, Alfred Hitchcock é dos poucos realizadores que se pode gabar de continuar activo aos 76 anos de idade e de ter na filmografia a bonita soma de 53 filmes com a sua assinatura. E que filmes! — dirão os leitores, diremos nós. E que filmes? — perguntarão muitos leitores, perguntaremos nós.

Se obras como *Os pássaros*, *Rebecca*, *North by northwest*, *Notorious* ou *Frenzy* andam por aí e podem ser, mais ou menos, acessíveis, outras há que desapareceram da cena, sem rasto, e não há quem lhes ponha a vista em cima há um bom par de anos. Do seu período inglês (1926-1939) nem uma réstia; do seu período americano filmes como *A corda*, *O homem que sabia de mais*, *Vertigo* ou *Stranger* ou *a Train* (para só citar alguns «fundamentais») são invisíveis entre nós.

Caberá sugerir (atenção Gulbenkian!, atenção Gulbenkian!) a organização de uma retrospectiva Hitchcock que a sua obra e nós todos mereçamos?

A maior crise po



Fidel Castro ao «Sete-Ponto-Sete»: «La demisión de Chiquito ha sido harto deplorada en América Latina. Nuestros obreros estan muy tristes...»



Por toda a parte a mesma angústia: Sá Carneiro de miúdo-se, «o que vai ser da gente?...»



«A demissão de Sá Carneiro? Nem me fale...»



O líder foi duro com os jornalistas: «A crise é minha, saio e entro quantas vezes quiser!»

Neste momento, uma enorme tristeza invade os corações das bases, que não sabem o que hão-de fazer à vida, agora que não lhes resta nem um secretário-geral nem sequer um presidente, que lhes ensine o bom caminho e em quem possam votar. «Estamos fritos», foi o lacónico comentário de um militante anónimo.

Com naturais repercussões no estrangeiro, a súbita demissão do dirigente do PPD está a provocar também lá fora demissões em cadeia, com particular incidência em França, onde François Mitterrand e Georges Marchais já abandonaram os seus cargos numa atitude de solidariedade para com Sá Carneiro. Ali, a própria presidência da República está um bocado tremida. Um militante do PSF comentaria a situação das bases francesas com palavras simples mas cheias de significado: «Nous sommes frites».

Voltando ao que se passa entre fronteiras, é preciso sublinhar que as bases se sentem abandonadas, ao Deus dará, sem uma tábua onde se apoiar, sem um líder amigo que lhes estenda a mão. «O que vai ser do Povo português se o doutor Sá Carneiro não volta?» — queixava-se ao

«Sete-Ponto-Sete» uma dona de casa mais atenta.

No fundo, o problema reside na circunstância das bases não estarem habituadas a andar sozinhas, longe da protecção dos seus secretários-gerais e presidentes, sujeitas às maiores intempéries e à rudeza do tráfego automóvel nas horas de ponta.



Momento exacto em que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, apreciava a situação portuguesa decorrente da demissão de Sá Carneiro (Telefoto/Sete-Ponto-Sete)

Continua a crescer o movimento de solidariedade em torno do líder social-democrata Francisco de Sá Carneiro: notícias chegadas esta manhã à redacção do «Sete-Ponto-Sete» confirmavam a demissão em bloco de todos os presidentes e secretários-gerais dos diversos partidos políticos.

Pela primeira vez na História da Política Nacional, os partidos estão sem cúpulas, só têm



No país e no estrangeiro, formam-se bichas para assinar petições com vista ao regresso do líder à cena política

Supondo que as bases levarão por diante a ideia de também elas se demitirem, então as coisas complicam-se muito, nem vale a pena falar nisto. Entretanto, fica desde já provado que a solidariedade não é uma palavra vã: ao tomar conhecimento da decisão de Sá Carneiro, o dirigente socialista Mário Soares pôs o seu cargo à disposição o presidente do PS, António Macedo, que por seu turno também não quer continuar.

Demissão puxa demissão, assistimos logo a seguir ao afastamento mais doloroso para as bases, o de Arnaldo de Matos, que mergulha o MRPP e todos os seus militantes no mais recolhido silêncio. Ainda o Povo mal se tinha refeito daquelas quatro saídas, e eis que duro golpe atinge sobretudo a população rural: demite-se o arquitecto Ribeiro Teles do PPM.

A demissão seguinte, separada das outras por escassa meia hora, foi a do prof. Diogo Freitas

do Amaral. Apanhado de surpresa pelo impacto da



Na foto, a secretária-geral do «Sete-Ponto-Sete» um apelo: Por favor, Suzy, volta. Teus camarada

Política do século

As bases. Por altura do fecho desta edição, Arnaldo de Matos, porta-voz dos restantes demissionários, disse que «só voltaremos a ocupar as secretarias-gerais com garantias do regresso do camarada Sá Carneiro à presidência do PPD». Para aumentar a confusão correm zunzuns de que também as bases ameaçam demitir-se, o que obrigaria a começar tudo de novo.



Foto única do dirigente do PPD quando esta manhã se esgueirava, sem que ninguém visse, para o Palácio de Belém. Na circunstância, Acácio Barreiros da UDP dá uma ajuda distraíndo os repórteres

notícia, um camponês alentejano deixou cair uma



«Sete» que também se demitiu. Daqui lhe lançamos aradas anseiam pelo regresso. Escreve ou telefona.

lágrima rebelde e declarou: «É o fim da Reforma Agrária». Enquanto se aguarda, obviamente, o pedido de demissão do dirigente comunista Álvaro Cunhal, que não querará prosseguir na ausência dos seus homólogos outro afastamento foi consumado: Acácio Barreiros abandonou as cúpulas da UDP. Este caso não deve porém ser entendido como um acto de solidariedade, dado o ar jocoso do demissionário. Disse ele que «assim já não dá gozo, por isso me afasto». Contudo, nesta onda de demissões, fruto da profunda solidariedade que é apanágio dos políticos que se prezam, aquela que maiores repercussões teve foi sem dúvida a do camarada Eduíno Vilar do PC de P (m-l). A notícia caiu como uma bomba na China, causando grande amargura entre as populações. Por estas e por outras, pode dizer-se que a demissão de Sá Carneiro transcende de largo as raiais nacionais para se

projectar — como dizia anteontem o Telejornal — no plano internacional com todas as suas consequências. De facto, as circunstâncias apontam para uma crise sem precedentes no mundo político. Depois de Mitterrand e Marchais, entretanto secundados por Willy Brandt, sabe-se que o próprio Jimmy Carter já anunciou a sua solidariedade para com o famoso presidente do PPD, ameaçando regressar à cultura das alcagoitas caso Sá Carneiro não saia reforçado de toda esta história.

Empoleirados nos portões da ONU, milhares de jornalistas aguardam que o secretário-geral Kurt Waldheim confirme o seu pedido de demissão e recolha inconsolável aos mosteiros do Tibete.

No que respeita à demissão, já confirmada, do dirigente chinês Hua Kuo Feng, ela teve como consequência imediata a suspensão do lançamento de novas obras da editora «Vento Leste».

Fortes limitações de espaço não nos permitem dar aqui todas as notícias relacionadas com a inflação demissionária que alastra perigosamente por todo o globo e cujo elemento catalisador foi o líder do PPD. A nível nacional, trata-se de uma crise que atira o terramoto de 1755 para o seu devido lugar — um mero abalo telúrico. No plano internacional, bastará referir que o mundo está suspenso de Sá Carneiro. Um exemplo foi dado ontem pelo próprio Fidel Castro, também ele solidário: «La demisión de Chiquito ha sido harto deplorada en América Latina y podrá ocasionar fuertes perturbaciones en la cultura de la caña. Nuestros obreros estan muy tristes, sin ganas de trabajar, y exigen el regreso del líder del PPD a su partido. Sin eso estamos fritos».



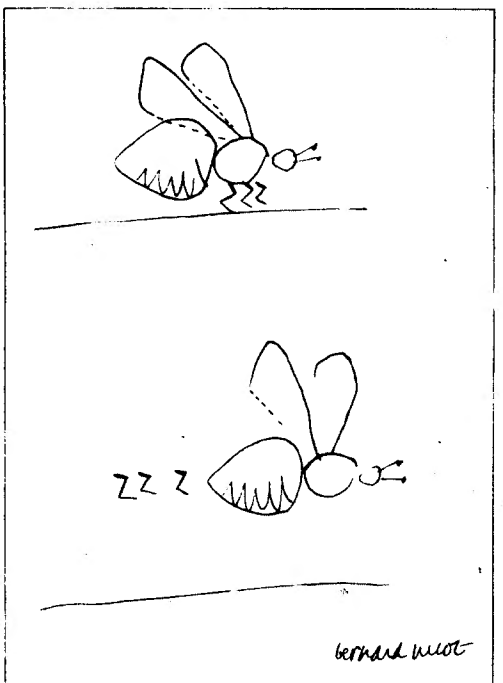
Face às demissões em cadeia, as bases sentem-se ostracizadas. A imagem documenta esse estado de espírito



O desânimo pela saída do presidente do PPD chegou ao Desporto: «Deixa lá, não chores, ele há-de voltar...»



Os observadores são unânimes: «Ele sairá reforçado»



A situação agrava-se. De toda a parte chegam os zunzuns



João Miguel Fernandes Jorge: «CRÓNICA»
(Moraes)

A um primeiro relance há-de estranhar-se a organização deste livro. Ele compõe-se de quatro partes e texto de algumas delas já tinham sido publicados em anteriores colectâneas do autor. Não será tão difícil como isso compreender porque assim é: razões que assistem à concepção do livro, de acordo com uma certa unidade temática, em função de um temário delimitado e definido nas suas referências. Naturalmente houve também o cuidado de deixar no texto

tudo que o livro é, no seu discurso, a marca assinalada de uma certa unidade estilística, sem com isso se prejudicar a escrita na sua tendência (criativa, renovadora) para a desigualdade, para a variação; sem que isso constitua uma limitação, para o projecto textual e discursivo, os seus limites e o seu âmbito.

O reaparecimento aqui de coisas que antes estavam noutros lugares é assim, e desde já, um primeiro passo dado pelo próprio autor para a reorganização global da sua obra e para o encontro das mais justas perspectivas que lhe orientam as experiências realizadas e o percurso feito até agora. Não é (ou não é apenas) que este livro de dispersões reunidas seja a súpula de todo o trabalho poético de Fernandes Jorge ao longo de uma carreira ainda breve mas muito frutuosa (o livro de estreia data de 71, mas eleva-se já a dez, com este último, o número de títulos constantes da sua bibliografia). Não é (ou não é apenas) que

em «Crónica» estejam patentes todas as qualidades de uma voz, todas as notas mais assinaláveis de uma fala. Certamente que neste conjunto de textos se podem ver as mais importantes conquistas do autor do domínio onde todo um labor verbal se processou. Certamente que afluem aqui todos os sinais por que esse labor se tem orientado. Mas nem por isso a obra poética precedente se nos passa para um plano secundário de referências: há-de perdurar ainda a memória relativamente distante de livros como «Porto Batel», «Turvos Dizeres» e «Alguns Circulos», por exemplo, prevalecem a imagem global que, antes de «Crónica», se tinha desta obra, da variedade inúmera dos caminhos que ela vinha percorrendo, da fecundidade das perspectivas que nela se erguiam. A diferença mais sensível aqui em «Crónica», é a coesão a coerência e a unidade procuradas por dentro da linguagem — com o sentido num mundo de referências localizadas num tempo da História de Portugal

e sobretudo incidentes num reinado: o de Pedro I. Não se trata, no entanto, de um trabalho reduzido às lineares proporções da evocação, evidentemente. Quando parece que é isto que se passa, é talvez bem outra coisa que se está a passar: é, por exemplo, uma actualização valorativa de referências mediante todo um (digamos que espontâneo) processo artístico semântico decorrente do próprio artifício verbal. Tudo isto de parte — até porque é disto que bem melhor do que nós o poderíamos fazer aqui, fala Joaquim Manuel Magalhães num prefácio ao livro —, o livro, ele mesmo: digamos que é o melhor (ou, pelo menos, do melhor) da obra de Fernandes Jorge. Expressão assim desamparada — é evidente que omite não sei quantas estimulantes notas que uma primeira leitura desde logo nos sugere. Mas aqui tratava-se de dizer por certo não muito mais do que isto: ainda, e talvez no máximo, que se está perante um livro de poemas como no prefácio leramos «que raras vezes a poesia portuguesa tem visto surgir: um livro que não é um mero justapor de poemas, que não é uma colecção de textos, mas que é uma intenção global, um livro com um projecto». «Crónica»: um livro aberto; um alto acidente numa poética em trânsito para outros horizontes, ou os mesmos, mas cada vez mais largos.

António Ramos Rosa: «A PALAVRA E O LUGAR» (Publicações Dom Quixote)

Não sei se uma antologia, mesmo que feita pelo naturalmente exigente critério ou gosto do autor, pode oferecer uma imagem fiel ou uma ideia aproximada do valor (ou da importância, do interesse) da obra poética de António Ramos Rosa. A imagem global que temos dela é a de um processo incessante: de linguagem, de uma produtiva investigação, de uma criativa pesquisa, de uma a cada instante renovada experiência a fazer-se e a refazer-se com e sobre a linguagem, sobre e à volta da interminável rede das suas relações e das relações de tudo, de todo o real, de toda a realidade, com ela, a linguagem. Essa imagem constrói-se minuciosamente e o processo (a construção) compreende toda uma dialéctica interna pormenorizada e intensa cujo desenvolvimento extensivo pode em alguma parte perder-se de vista quando se está perante uma antologia assim. «A Palavra e o Lugar» condensa cerca de vinte anos da produção poética do autor e, encerrando este já longo período da sua actividade literária, pretende representar o que de melhor ele realizou durante ela». — diz Ramos Rosa numa breve introdução. De todas as antologias deste teor há-de dizer-se sempre que, por mais criteriosas, não permitem nunca o que só um conhecimento directo da obra a que dizem respeito pode permitir: a única vantagem que terão será a de pouparem o leitor ao contacto de peças menos importantes no conjunto de uma obra. Podem ainda constituir — quando bem feitas — uma introdução a essa obra e à problemática de que nela se trata, com que ela se debate. Vamos crer que é assim o caso desta. Num relance pelo índice confrontado com a bibliografia do autor, verifica-se que estão aqui poemas seleccionados de todos os livros que Ramos Rosa até agora publicou, desde «O Grito Claro» (58) até aos mais recentes: «Ciclo do Cavalo» (75), «Boca Incompleta» (77) e «A Imagem» (77) — títulos que, assinala-se, não figuram na edição Platão da obra toda em três volumes. E não virá aqui a despropósito lembrar esta edição, até porque nela se encontram os poemas dos primeiros livros, que se encontram esgotados há muito. Mais: no primeiro volume vem ainda um estudo de Eduardo Lourenço — quer-nos parecer que a melhor coisa que até hoje se escreveu ao nível da generalidade sobre esta obra uma das poucas perante as quais se experimenta muitas vezes a tentação não apenas de dizer que é uma das mais importantes da poesia portuguesa de hoje, mas ainda de admitir-se não será a mais importante, mesmo, e sem que isso pareça excessivo por aí além.

SOLUÇÕES

Horizontais

1/17, FREDERICO FELLINI; 7, TI.; 9, Au; 10, Raiva; 12, Rá; 13, Za; 14, Pá; 15, A.m.; 16, AT; 20/37, BRIGITTE BARDOT; 26, Nau; 27, Cm.; 28, Remo; 29, Roldas; 31, Ma.; 32, Ano; 33, Cassa; 34, Eda; 36, Vastos; 39, Arão; 40/46, JAYNE MANSFIELD; 43, E.m.; 44, A.m.; 45, Aura; 52, Cara; 53, Lais; 55/56/78, ALVES DA COSTA; 57, Ota; 58, Castro; 59, Arrasam; 61, Cor; 62, DL; 63, Sina; 64, Dia; 65, Pi; 67/70, GOLDA MEIR; 71, És; 72, Ana; 73, Ovo; 75, Rá; 76, Surá; 77, As ma.

Verticais

1, Faz; 2, Rua; 3, Ira; 4, Sapatos; 5, Cl; 6, Favo; 7, Trancado; 8, Latim; 11, A mena; 18, Lascares; 19, Lu.; 20, Bravo; 21, Rena; 22, Imos; 23, Go; 24, Taire m; 25, Eis; 30, Dá; 31, Medo; 33, Ca; 35, Atum; 37, Ba; 38, Ra mela; 40, Ju; 41, Ar; 42, Yale; 44, Adito; 45, Acaba; 47, Acordamos; 48, Natal; 49, Sras.; 50, Fa; 51, Lasca; 54, Sornas; 56, Sardão; 58, CMI; 6, Asira; 65, Pira; 66, De; 67, Gas; 68, ONU; 69, Lar; 74, Vá.

Pub

finalmente em português

tradução rigorosa

edições

Avante! PROGRESSO

OBRAS
ESCOLHIDAS
de LÉNINE
3 volumes

À VENDA
O 1º VOLUME
776 PÁGINAS
250\$00

o
primeiro
volume

compreende as obras de Lénine
no período que vai de 1897
a Setembro de 1916

PRINCIPAIS
OBRAS CONTIDAS NO TOMO 1

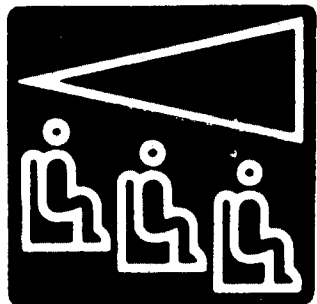
KARL MARX • FRIEDRICH ENGELS • AS TRÊS FONTES E AS TRÊS
PARTES CONSTITUTIVAS DO MARXISMO • QUE FAZER? • UM
PASSO EM FRENTE, DOIS PASSOS ATRÁS • DUAS TÁCTICAS DA
SOCIAL-DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA • SOBRE
O DIREITO DAS NAÇÕES À AUTODETERMINAÇÃO
• O IMPERIALISMO, FASE SUPERIOR
DO CAPITALISMO.

CDL a distribuição

NOME
MORADA
LOCALIDADE

Desejo receber o Volume 1 das obras escolhidas de Lénine. Para o
respectivo pagamento envio esc. \$00 em cheque
Vale do correio n.º

para CDL
Departamento venda directa
Rua Pedro Nunes 9-A
Lisboa 1



"Crónica dos anos de brasa"

De M. Lakhdar-Hamina

FICHA:
Título original: Chronique des années de brasse
Realização: Mohammed Lakhdar-Hamina
 (Argélia-1975)
Argumento: M Lakhdar-Hamina, Tewfik Fares, Rachid Boudjedra
Fotografia (em 16mm color/para vision): Marcello Gatti
Música: Philippe Arthuys
Interpretação: Jorge Voyagis (Ahmed), Mohammed Lakhdar-Hamina (Miloud), Leila

uma visão apressada do filme torna óbvias. Superprodução para ganhar festivais, espectáculo a todo o preço (quase três horas de duração, **Crónica dos anos de brasa** é uma película que quer ir ao campo do adversário colher as armas e escorrega, pela simples razão de que nada do «como» se faz um filme é inocente. E porque para cinema «americano» não é como os «americanos»
 Pretendendo traçar uma panorâmica de um quarto de século da história argelina (grosso modo de 1930 a 1955), Lakhdar-Hamina vai buscar, à falta de melhor controle de linguagem, o aparato dos meios técnicos. Pretendendo fazer um filme progressista, Lakhdar-Hamina acaba por se enredar em retórica, em palavras, e esquecer o essencial, e esquecer o próprio fundo da questão.

do seu país (exploração colonial, fome, miséria, raiva e revolta) como uma estratificação e não como uma sequência temporal, a sua pouca clara decisão entre o(s) motor(es) da história e o herói individual, entre as massas e a soma de indivíduos, entre uma consciência humanista e uma consciência materialista. Vale a pena, isso sim, lamentar a pouca segurança que todo o filme denota (visível na utilização, por exemplo, do «narrador» Miloud que, de simples arquétipo ficcional — a verdade na boca dos «loucos» — passa a personagem psicologista cuja morte é chorada num momento de puro ridículo, a lamentar o quase comprazimento estético nas cenas de violência (onde sobra a beleza das sequências e falta o choque que elas de via m conter), a lamentar, enfim, a falta de clareza de propósitos e objectivos, a deficiente análise, a inexistente síntese.



Shenna (a mulher), Cheik Nouredine (o amigo), Larbi Skkal (Larbi), etc.
Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo
Cinema: Nimas
Classificação: Interdito a men. 13 anos
Duração: 170 minutos

Da Argélia, como de tantos outros países do terceiro mundo, não chega a Lisboa nem uma amostra esporádica do seu cinema que sirva para nós lhes testarmos o estado e avaliar a temperatura. Da Argélia tem sido o silêncio que ninguém procura (nem quer?) quebrar. Da Argélia, via «palma de ouro» em Cannes-75, chega-nos agora um filme «de exportação» e prestígio que, qualidades e defeitos incluídos, nos continua a deixar em silêncio. Este não é o cinema argelino, por razões que mesmo

Não se discute já o quase patético «desperdício» de **Crónica dos anos de brasa** (é um facto que o realizador não sabe o que fazer da «caixa do correio» que aqui é mesmo sentida como tal); nem o papel meramente redundante de uma partitura musical improdutiva, nem os erros de caracterização ou de **script**; nem o ridículo narcisismo de L. Hamina ser o realizador, argumentista, produtor executivo, operador e principal intérprete do filme (ao jeito de alguns raros génios do cinema); nada disto se discutirá e embora, numa produção pretensiosa, tais factos seja m indesejáveis.
 Vale a pena discutir, isso sim, o olhar de teorizado que este filme lança sobre a história argelina, a sua incapacidade em compreender (e dar a ver) as várias realidades

E vale a pena lamentar isto tudo porque **Crónica dos anos de brasa** é, apesar disso, um filme onde se esboçam linhas de uma grande película possível. Porque, mau grado os tropeções, é um filme por onde perpassam bolsas de cinema com vitalidade e eficácia (mormente as sequências do princípio antes de o realizador deslocar o filme para a cidade). Porque poderia ter sido um grande filme argelino e progressista e ficou um longo e desigual filme apátrida e pouco mais que progressivo.
 O cinema terceiro-mundista, ainda uma vez, aposa e em ser um sub-David Lean, e em lugar de querer ser outra coisa. E é na afirmação da **diferença** e não na tentativa do mimetismo que ele poderá colher a sua força e a sua identidade.



A navalha na carne

Meia-noite no Quarteto. A peça «A navalha na carne», antes proibida pela Censura, sobe à cena. É um trabalho colectivo da OTC — Oficina de Teatro e Comunicação, uma equipa organizada em cooperativa, que já deu provas em «A grade», peça apresentada no ano passado. Toda a produção da OTC envolve o trabalho paralelo à construção do espectáculo. «A navalha na carne», peça incómoda para alguns (muitos) ainda hoje, conta a história de gente socialmente marginalizada. A ver e a discutir.

Pub



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
 B. S. B.

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recrutado do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa até ao dia 4 de Dezembro de 1977.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 20 anos de idade e menos de 27 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutados terão o vencimento ilíquido de 6.000\$00, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação nos dias de serviço, durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 6400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos e informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10/11/77

Pub

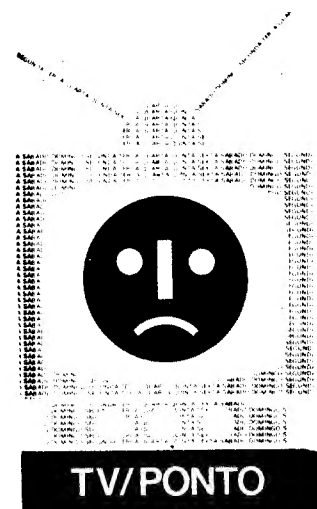


Editora
 McGraw-Hill
 de Portugal Lda.

Rua Rosa Damasceno, 11-A • Lisboa 1 • Telef. 576690-577322

Tem o prazer de anunciar que se encontram à venda
 em todas as boas livrarias os seguintes títulos da COLEÇÃO SCHAUM:

Álgebra Booleana	Mendelson	Macroeconomia	Diulio
Álgebra Elementar	Rich	Microeconomia	Salvatore
Álgebra Linear	Lipschutz	Manual de Fórmulas e Tabelas	
Álgebra Moderna	Ayres	Matemáticas	Spiegel
Álgebra Superior	Spiegel	Matemática Finita	Lipschutz
Análise de Fourier	Spiegel	Matrizes	Ayres
Análise Vectorial	Spiegel	Mecânica	McLean
Cálculo Avançado	Spiegel	Mecânica dos Fluidos	Giles
Cálculo Diferencial	Ayres	Mecânica Racional	Spiegel
Circuitos Eléctricos	Edminister	Mecânica Moderna	
Circuitos Electrónicos	Lowenberg	Introdução à	
Dinâmica de Fluidos	Hughes	Equações Diferenciais	Bronson
Elementos Orgânicos de Máquinas	Hall	Probabilidade	Lipschutz
Equações Diferenciais	Ayres	Química Geral	Rosenberg
Estatística	Spiegel	Resistência dos Materiais	Nash
Física Geral	Van der Merwe	Sistemas de Retroação e	
Geometria Analítica. Plana e Sólida	Ayres	Controle	Distefano
Genética	Stansfield	Teoria dos Conjuntos	Lipschutz
Geometria Analítica	Kindle	Topologia Geral	Lipschutz
Geometria Plana	Rich	Transformadas de Laplace	Spiegel
Introdução à Computação	Scheid	Trigonometria	Ayres
Linhas de Transmissão	Chipman	Variáveis Complexas	Spiegel
		Vibrações Mecânicas	Seto

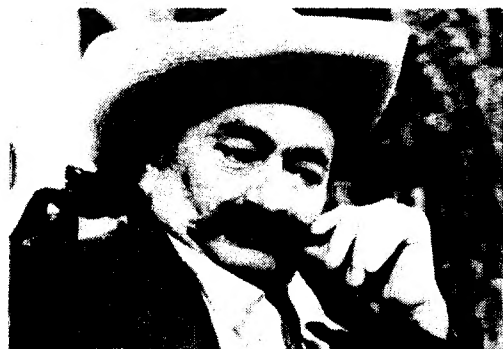


**Sabado, 12
I PROGRAMA**

- 14.02 Telejornal
- 14.15 Ida e volta
(«então, amigos, cansados de viver?!»)
- 14.45 A ourivesaria popular
- 15.15 Os Melchiores
(nesta edição: Sebastião, que vai casar com Felicitas, promete oferecer à cidade uma estátua!)
- 15.40 Animação
(é sempre um prazer ver um Vasco no «écran»)
- 16.05 Os Waltors
(uma partida feita a um noivo na noite de núpcias quase ia dando trágico resultado...)
- 16.55 Telejornal
(uma partida que a RTP faz diariamente a quatro milhões, com o resultado que se vê)
- 17.00 Entre barreiras
(é o lugar mais seguro, com touro na arena)
- 17.30 Jogos sem barreiras
(imaginativo, divertido, sobretudo para os jovens das pequenas cidades onde tão pouco se realiza em sua intenção)
- 18.30 Magazine
(nitidamente a perder qualidade nas últimas missões)
- 19.30 Espaço 1999
(ficção: a base lunar é atingida por forte onda de calor, com perigo de incêndio. São chamados os bombeiros do espaço e tudo se resolve a bem, para que a série possa continuar)
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Boletim Meteorológico
(olhe pela janela e veja se está a chover)
- 21.10 A morte na noite gelada
(arrepiente, tenebroso, terrível, um frio a subir na espinha: um filme de Jerrold Freedman)
- 22.10 Telejornal
- 22.55 Eurovisão
(Grande Prémio da Canção Ibero-Americana, transmissões directas de Madrid. A RTP está representada por «A morse m palavras», de Paulo de Carvalho e Joaquim Pessoa)

II PROGRAMA

21.02 Gabriela



- (ainda entra o Chico Chicão)
- 21.35 Telejornal
- 22.05 O fugitivo de uma noite
(produção nacional: com Brunilde Júdice, Luís Filipe, Isabel de Castro, Carlos Walsleben, Rui Furtado, Cândida Lacarda, António Marques, Alexandre Vieira e Paulo Renato)

**Domingo, 13
I PROGRAMA**

- 12.30 Missa
- 13.10 História de um cavalo preto
(recomeço da série: Syne segue o rasto de Ned e acaba por roubar Beauty. Começa aqui as peripécias)
- 13.40 Desenhos animados
- 14.00 Telejornal
- 14.15 TV Rural
(os trabalhos de Sousa Veloso para ignorar a Reforma Agrária)
- 14.45 O treino do golfinho

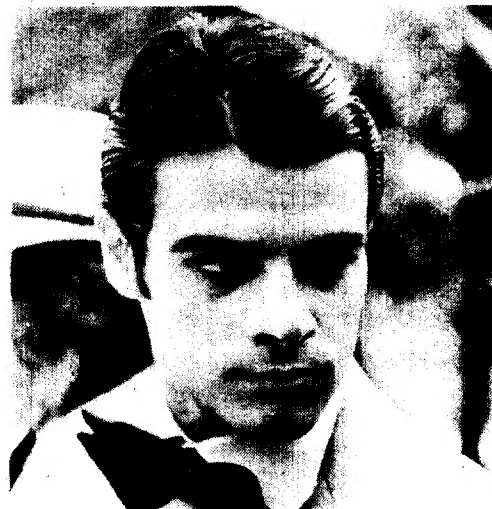
- (um jovem nadador que quer ser campeão)
- 16.05 Bota de sete léguas
(juvenil)
- 16.35 Policarpo e os Micos
- 17.00 Marco
(a cozinha do Tido era uma felizarda, mal acompanhando)
- 17.30 Festival de Jazz de Cascais
(transmissão directa: Odette e o grupo de Sammy Price)
- 18.30 Grande encontro
(Mário Zambujal dirige um programa sobre desporto)
- 19.30 O abade de Baçal
(texto de Afonso Praça, realização de Alfredo Trope, sobre a figura e a personalidade do sacerdote que foi arqueólogo e investigador)
- 20.30 Telejornal
- 21.00 Boletim Meteorológico
(adivinha-me se vai chover)
- 21.05 O show de Wolfman Jack
- 21.40 A família Adams
(Henry Adams, investigador, continua a história desta família desde pequeninha)
- 22.35 Telejornal
- 23.05 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Gabriela
(já pode começar a matar saudades)
- 21.35 Telejornal
- 22.10 A Feira
(no segundo programa, ainda mexe)

**Segunda, 14
I PROGRAMA**

- 13.30 às 18.10 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Telejornal
- 18.35 O Circo Pepinelo
(infantil)
- 19.00 Abre-te Sésamo
(também)
- 19.30 Lamiré
(magazine de música e bailado)
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Gabriela



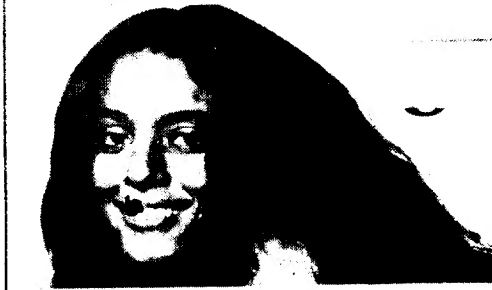
- (está a acabar: é o antepenúltimo episódio)
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.10 A Visita da Cornélia
(também a acabar... já vai na 24.ª sessão!)
- 23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
- 21.30 Um espelho para Cristina
(Drama de uma desportista que sofre um acidente: realizado por Jiri Svoboda)

**Terça, 15
I PROGRAMA**

- 13.30 às 18.10 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Telejornal
- 18.35 Um Verão na Ilha Mirabela
- 19.00 Jardins Zoológicos do Mundo
(visita ao zoo de Pretória: é assim que se cumpram as recomendações da Conferência Anti-apartheid...)
- 19.30 Ligeiríssimo
(sobre música ligeira)
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Gabriela



(já quase no fim: falta só um episódio)



**Eles querem
os mesmos direitos**

O MLH (Movimento de Libertação dos Homens) promoveu um plenário, de que damos estas duas imagens, para discussão dos problemas que mais profundamente afectam o sexo masculino, discriminado ao longo de séculos em consequência dos costumes e leis que, como se sabe, foram sempre impostos pelas mulheres. Ficou aprovado, por unanimidade, que os homens lutarão pela igualdade de direitos (nomeadamente, trabalho igual, salário igual, direito de voto, remuneração do trabalho caseiro, livre acesso à educação e à cultura, etc.). Sob o lema «direito ao seu próprio corpo», o MLH aprovou uma moção reivindicando a legalização do aborto.



- 21.15 Mosaico
(depois da Hungria, que temos hoje? Espere-se que nos mostre o paraíso norte-americano...)
- 22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
- 21.35 A Visita da Cornélia
(desde ontem que anda em visita pela RTP)

**Quarta, 16
I PROGRAMA**

- 13.30 às 18.10 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Telejornal
- 18.35 O Circo Pepinelo
(infantil)
- 19.00 Abre-te Sésamo
(Olho Vivo, Lulu, o Ego e o Becas)
- 19.30 Caminhos do futuro
(o que lá não chegou a saber)
- 20.00 Gabriela
(último episódio: como é que vamos viver daqui em diante?)
- 21.35 Yuma
(um western americanoíssimo, realizado por Ted Post)
- 22.50 Telejornal

**Quinta, 17
I PROGRAMA**

- 13.30 às 18.10 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Telejornal
- 18.35 Os paladinos
(Nuno é atacado e rouba-lhe o cavalo. Qualquer se metança com a «história de um cavalo preto» é pura coincidência)
- 18.55 As aventuras dos Hardy
(desenhos animados, só passados 347 vezes na RTP)
- 19.30 Tropicália
(do Brasil se mana da Arte Moderna)
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Tropicália conta «Gabriela»
(agora que acabou, começamos a viver de saudade: reportagem sobre as imagens da popularíssima telenovela brasileira)
- 21.05 Boletim Meteorológico

- 21.10 Vamos jogar no Totobola
- 21.15 A arqueologia e a sociedade
(série de 10 programas realizados pela Arca-Filme, com a colaboração do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa e do professor Jean Roche)
- 21.35 Colditz
(o trato tenebroso dos alemães para com os prisioneiros de guerra: série cor-de-rosa para serões em família)
- 22.50 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal
- 21.35 Gabriela
- 22.10 Uma noite em Veneza
(ópera de Johann Strauss)

**Sexta, 18
I PROGRAMA**

- 13.30 às 18.10 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Telejornal
- 18.35 Carmelo e Carmelo
(pelhaços)
- 19.00 Abre-te Sésamo
(infantil)
- 19.30 Arte e intervenção
(dirigido e coordenado por Rocha de Sousa)
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Tropicália em tempo de telenovela
(anúncio a próxima telenovela brasileira a ser apresentada pela RTP)
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.10 O rei está a morrer
(opeia de Ionesco, interpretada por José de Castro, Glória de Matos, Henriqueta Maya, António Montez, Cremlinda Gil e José Amaro: uma oportunidade para rever o trabalho de José de Castro)
- 22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
- 21.35 Gabriela
(repetição da telenovela que empolgou o Programa)
- 22.05 O pão que o diabo amassou
(5.º episódio)